

ÀS VESPERAS DE PENTECOSTES

IRROMPEM EM BERLIM OS PRIMEIROS INCIDENTES

POLICIAIS DA ZONA RUSSA ABREM FOGO EM DIREÇÃO ÀS FRONTEIRAS OCIDENTAIS

VÁRIOS CONFLITOS POPULARES ASSINALARAM, AINDA, O INÍCIO DA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA ALEMÃ — COLOCADAS EM "ESTADO DE ALERTA" AS FORÇAS ANGLO-FRANCO-AMERICANAS DISPOSTAS A IMPEDIR QUALQUER INVASÃO DO SETOR ALIADO — VIVE A CAPITAL BERLINENSE HORAS DE ENORME TENSÃO

BERLIM, 27 (U. P.) — A polícia alemã da zona soviética de Berlim abriu fogo contra a polícia do setor ocidental, no primeiro ato de violência grave, desde que os russos começaram a concentrar quinhentos mil jovens comunistas para a gigantesca demonstração anti-ocidental.

Não houve vítimas e a polícia ocidental não respondeu ao fogo, evitando uma grave crise na tensão e divisão da cidade, na qual as forças aliadas estão alertas contra a ameaça de uma tentativa comunista de apoderar-se de toda a Berlim.

Os funcionários norte-americanos informaram que os disparos foram consequência da detenção de George Muenz, professor de trinta e cinco anos de idade, que vive no setor norte-americano. A polícia do setor russo invadiu vários metros da zona norte-americana, a fim de efetuar a detenção. Todavia, vinte policiais

do oeste de Berlim trataram de libertar Muenz e fazer retroceder para o setor russo os policiais comunistas. Estes abriram fogo, utilizando-se de pistolas e carabinas. Imediatamente após, retiraram-se para o seu setor, conduzindo detido o citado professor.

O incidente verificou-se em Lichtenrade, nos subúrbios meridionais de Berlim, ao mesmo tempo em que os jovens comunistas desfilavam, em formação militar, em direção ao Estado de Mitte, a fim de celebrar um "festival esportivo internacional".

Posteriormente, policiais dos setores ocidental e oriental, utilizando-se de pedras, travaram uma luta, durante vários minutos, nas proximidades da praça Potsdamer, a dezesseis quilômetros do lugar em que ocorreram os disparos. Todavia, os ânimos apaziguaram-se pouco depois e o

incidente terminou sem maiores consequências.

Quase ao mesmo tempo, produziu-se este fato: o sr. Friedrich Hebert, prefeito da Berlim Oriental, prometeu que os jovens comunistas não tentariam assaltar o setor ocidental. Falando ante dez mil delegados do "Congresso dos Lutadores Juvenis Pró Paz", Hebert declarou: "Não vamos assaltar Berlim como temos sido acusados pelas potências ocidentais. Os nossos inimigos terão que compreender que se encontram numa situação sem esperanças".

Entretanto, os chefes ocidentais estão coordenando as comunicações e os serviços de informações, desde o "circuito de operações" central até junto à porta de Brandemburgo. Um helicóptero norte-americano esteve voando sobre as sentinelas britânicas postadas com metralhadoras.

(Conclui na 6.ª pag.)

Trigve Lie firmemente decidido a continuar na sua missão para conseguir a paz mundial

Cautelosos os círculos governamentais norte-americanos quanto aos resultados da missão do secretário geral da O.N.U. — Lie declara-se surpreso com o que observou na Rússia



TRIGVE LIE REGRESSA DE MOSCOW — O sr. Trigve Lie, secretário geral das Nações Unidas que esteve recentemente em visita a Moscou, voltou à França, desembarcando no aeródromo de Le Bourget. A sua decisão foi cercada pelos jornalistas, tendo se recusado a fazer qualquer declaração. No "clichê" o secretário geral das Nações Unidas assediado pelos homens de imprensa que desejavam saber a toda a força se ele havia encontrado o "caminho da paz"...

LAKE SUCCESS, 27 (AFP) — Os jornalistas que assistiram à primeira entrevista que o sr. Trigve Lie concedeu à imprensa, após sua viagem pelas capitais da Europa Ocidental e Oriental, ficaram particularmente impressionados pela firmeza e quase paixão com que o secretário-geral das Nações Unidas afirmou os sentimentos pacifistas do generalissimo Stalin. Entretanto, não foi somente aos sentimentos pacifistas da União Soviética que o sr. Trigve Lie se referiu, mas assegurou que estes são comuns a todos os povos do mundo. O encorajamento da opinião pública, mais do que o acolhimento dos governos, todos eles favoráveis à paz, parece — segundo o secretário-geral da ONU — ter transformado os esforços prudentes da ONU numa "cruzada em prol da paz". O sr. Lie conclui que isto significa que todos os povos do mundo inteiro anseiam pela paz.

Desta maneira, malgrado as acusações que lhe têm sido feitas, segundo as quais estaria fazendo o jogo da URSS, o sr. Trigve Lie prosseguirá em sua "cruzada" em prol da paz.

Assim, em consequência de sua ação, entra na política internacional um novo elemento, de cuja presença as chancelarias deverão tomar conhecimento.

CAUTELOSOS OS CÍRCULOS "YANKIES"

WASHINGTON, 27 (AFP) — Tanto os meios dirigentes da Casa Branca como os do Departamento de Estado reusam prestigiar a respeito dos entendimentos que Truman e o secretário de Estado realizaram com Trigve Lie durante a próxima semana. Frisam que é preciso tomar conhecimento dos resultados da entrevista de Lie com Stalin, antes de mostrarem pessimismo ou otimismo.

Seja como for, após cinco anos da guerra fria, parece que os meios dirigentes norte-americanos experimentam dificuldades em conceber que tenha havido uma reavaliação de parte dos soviéticos, que permitiria, por exemplo, negociações sobre o tratado de paz alemão e a conclusão de um controle da energia atômica. Parece, com efeito, aos observadores, que tais são os dois pontos aos quais os Estados Unidos atribuem mais importância, com a diminuição da propaganda anti-americana na URSS.

Os meios diplomáticos frisam que Trigve Lie exprime a esperança de que o problema da representação comunista chinesa na ONU poderia ser resolvido até julho, o que tornaria posteriormente possível um reunião dos membros do Exterior, no quadro do Conselho de Segurança, de conformidade com o artigo da Carta das Nações Unidas.

Os observadores consideram, por outro lado, que o secretário de Estado adjunto, sr. James Webb deve, durante sua entrevista, (Conclui na 12.ª pag.)

EXIGEM OS ESTADOS UNIDOS O FECHAMENTO DO CONSULADO GERAL CHECO EM NOVA YORK

Será extinto, também, o escritório comercial daquele país, na mesma cidade — Anunciada, por outro lado, a retirada do consulado norte-americano em Bratislava — Não está o governo "yankee" interessado mais em manter relações diplomáticas normais com Praga

WASHINGTON, 27 (AFP) — O governo americano pediu o fechamento do consulado do Checoslováquia em Nova York, bem como do Escritório Comercial que na mesma cidade, informa-se oficialmente.

FECHADO O CONSULADO AMERICANO EM BRATISLAVA

WASHINGTON, 27 (AFP) — O Departamento do Estado anunciou hoje o fechamento do consulado dos Estados Unidos em Bratislava, na Checoslováquia.

DENTRO DE 15 DIAS

WASHINGTON, 27 (AFP) — A tensão entre os Estados Unidos e os países satélites da Rússia se agrava. Hoje, como repressão ao fato de haver o governo de Praga pedido a redução do pessoal diplomático norte-americano em Praga, o Departamento do Estado anunciou que pediu o fechamento dentro de 15 dias, do consulado

e do Escritório Comercial Checo em Nova York.

Assim, a única representação checa a permanecer nos Estados Unidos será a da missão diplomática de Praga sediada em Washington. Como se sabe, os dois outros consulados checos nos Estados Unidos, em Pittsburgh e Cleveland, foram fechados no começo de maio. Ao mesmo tempo, o Departamento do Estado anunciou que decidiu, atendendo ao pedido checo, o fechamento do consulado dos Estados Unidos, na Checoslováquia.

Doravante, portanto, a única representação americana em território checo será a embaixada acreditada em Praga.

NOTA DOS EE. UU. AO GOVERNO DE PRAGA

PRAGA, 27 (AFP) — O sr. O. Brigos, embaixador americano em Praga, entregou hoje à chancelaria da Checoslováquia, violando o fechamento, dentro de

15 dias, do consulado e do Escritório Comercial Checo em Nova York.

Revelando o agravamento crescente da tensão entre os Estados Unidos e o governo checo, o embaixador norte-americano em Praga entregou hoje ao governo em Praga uma incisiva nota do Departamento do Estado, protestando contra as exigências arbitrárias do pedido checo de 23 do corrente, para a redução do pessoal diplomático americano na Checoslováquia. O documento de Washington declara inadmissível e em contradição com os hábitos

internacionais a pretensão "de um Estado de fixar, arbitrariamente, a composição diplomática de um outro Estado. Rejeita, em

(Conclui na 6.ª pag.)

ANALISA O PARTIDO SOCIALISTA OS PROBLEMAS ATUAIS DA FRANÇA

Pleno apoio ao plano de Schumann para exploração das indústrias do Ruhr — Elevação do nível de vida do povo francês, a principal preocupação do partido

PARIS, 27 (A. P. F.) — O Congresso Nacional do Partido Socialista começou hoje praticamente os seus trabalhos, examinando a situação interna e internacional.

O PONTO DE VISTA DO PARTIDO

PARIS, 27 (A. P. F.) — No principal debate político, iniciado hoje pelo Congresso Nacional do Partido Político, falou o sr. Jules Moch, ex-ministro do Interior, que examinou a situação geral política, sob o ponto de vista doutrinário, estratagemático e tático.

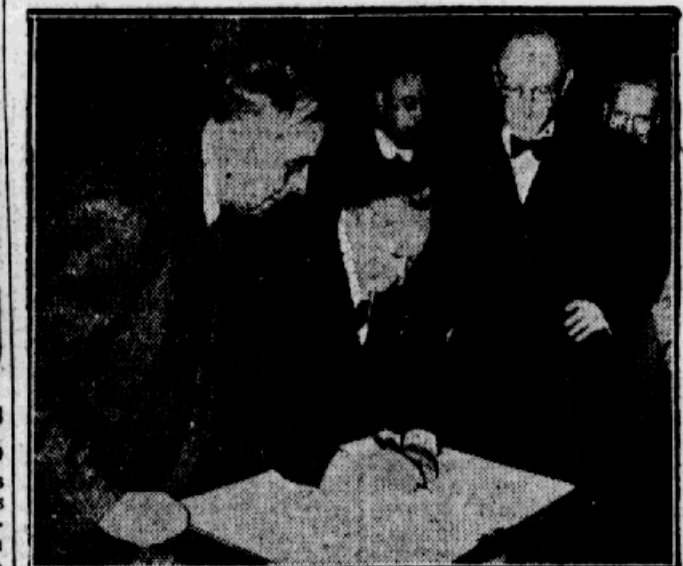
Partido dos postulados marxistas, o orador disse ser necessário doutrinarmente ir além de Marx, para rever certas posições adotadas pelo Partido, porque o progresso técnico se acelera, enquanto que a concentração capitalista e a proletarização das massas já atingiram seus limites.

Do ponto de vista político estratégico, Moch procurou estabelecer um programa que pressupõe a vitória do socialismo. Em consequência, a elevação das condições humanas deve ser o primeiro lugar entre todas as outras preocupações.

Passando, depois, aos assuntos externos, o sr. Jules Moch fez serias reservas ao Plano Schumann, sugerindo que a Inglaterra adira à iniciativa, para evitar um "tele-a-tele" exclusivamente franco-alemão, no que se refere ao aproveitamento das jazidas de carvão e fundição da Europa.

Sobre a questão alemã, o orador mostrou-se em desacordo com o sr. André Philip, antigo ministro da economia nacional, o qual, em aparte, elogiara o Plano Schumann, dizendo que para "organizar a Europa é preciso promover a coordenação geral das indústrias básicas do continente".

Aludindo depois à tática partidária, Moch disse que estava e devia ser considerada superada a discussão sobre o afastamento dos membros socialistas do governo francês. Isto foi — disse ele — ao mesmo tempo, um erro e uma necessidade: erro, porque o Partido perdeu importantes pontos de comando; necessidade, porque quase toda a mesma dos nossos (Conclui na 6.ª pag.)



PAUL REYNAUD EM BERLIM — O ex-primeiro ministro da França Paul Reynaud visitou os setores ocidentais de Berlim, pronunciando importantes discursos em favor da União Europeia. O influente homem público aparece no clichê, ao centro, quando recebeu o Livro de Visitantes de Honra da cidade de Berlim. A esquerda, o prefeito Reuter e o presidente da Assembleia Municipal Otto Suhr. (Foto Up-Acme).

No Rio de Janeiro

HOTEL EXCELSIOR COPACABANA

(Av. Atlântica esq. R. Fernando Meneses) End. Teleg. EXCELOTEL

Recentemente inaugurado

As reservas podem ser feitas diretamente, em São Paulo no Excelsior Hotel, tel. 4-6181 ou em todas as agências de turismo

DEAN ACHESON CHEGA A WASHINGTON

VOLTOU OTIMISTA COM OS RESULTADOS DA CONFERENCIA DOS "TRES GRANDES"

"Regresso encorajado com os progressos que realizamos no Conselho do Atlântico" — "As potências ocidentais ganham poderio militar bem expressivos", disse o secretário de Estado

NOVA YORK, 27 (A. P. F.) — De regresso das grandes conferências internacionais de Paris e Londres, chegou hoje o sr. Dean Acheson, que viajou de Southampton a este porto a bordo do vapor inglês "Britanic".

EXPOSIÇÃO DE DEAN ACHESON NO PARLAMENTO

NOVA YORK, 28 (A. P. F.) — O sr. Dean Acheson anunciou que comparecerá quarta-feira ao Congresso, a fim de expor, em sessão especial da Câmara e do Senado, os resultados das conferências de Londres.

A exposição do sr. Acheson será irradiada.

"REGRESSO ENCORAJADO"

NOVA YORK, 27 (A. P. F.) — "Regresso encorajado com os progressos que realizamos no Conselho do Atlântico e nas conversações que mantive com os chanceleres Bevin e Schumann", declarou o sr. Dean Acheson ao chegar hoje a Nova York.

A QUESTÃO COM A CHECOSLOVÁQUIA

NOVA YORK, 27 (A. P. F.) — Falando hoje à imprensa, o sr. Acheson declarou que o Departamento de Estado não encara a ruptura total de relações com a Checoslováquia.

VOLTOU OTIMISTA DA CONFERENCIA

NOVA YORK, 27 (A. P. F.) — Acompanhado do sr. Philip Jessup, conselheiro especial do Departamento de Estado, o sr. Dean Acheson regressou hoje aos Estados Unidos, a bordo do navio inglês "Britanic", depois de ter participado de várias conferências internacionais no continente.

Durante a breve entrevista à imprensa que concedeu a bordo do navio, ao chegar, o secretário de Estado americano declarou-se "encorajado com os progressos realizados no seio do Conselho de Aliança do Atlântico Norte, bem como com as conversações que tive com os ministros do Exterior de Londres".

de Jerusalém foram abordados durante as entrevistas.

Por outro lado, afirmou que a atitude dos Estados Unidos não mudou com referência à admissão dos comunistas chineses nas Nações Unidas. Disse, outrossim, (Conclui na 6.ª pag.)

DISPOSTO AGORA O GOVERNO NORTE-AMERICANO A NEGOCIAR O TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

A manutenção das bases militares, a principal preocupação de Dulles e Acheson — Insistem os "yankees" em garantir a defesa da nação nipônica contra qualquer agressão eventual

WASHINGTON, 27 (A. P. F.) — Será provavelmente em junho ou agosto que os Estados Unidos transmitirão à Comissão do Extremo Oriente, em Washington, suas propostas para a conclusão de um rápido tratado de paz japonês, de acordo com o desejo de Truman e do secretário de Estado Acheson.

Os círculos bem informados

asseguram que não há mais divergências de maior importância, a este respeito, entre os militares e o Departamento de Estado, já que foi realizado um acordo, conforme o desejo expresso pelo presidente durante sua última entrevista à imprensa, sobre o princípio fundamental, concluir o mais rapidamente possível o tratado de paz nipônico.

O secretário da Defesa, Louis Johnson, bem como o chefe dos Estados Maiores, general Bradley, partirão, juntamente com o conselheiro do secretário de Estado, John Foster Dulles, mais ou menos no dia 11 de junho, para o Japão, onde conferenciarão com o general Mac Arthur e os dirigentes japoneses.

Dulles preparará o tratado de paz, e Dean Acheson será encarregado de encará-lo. (Conclui na 6.ª pag.)

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

paga e recebe, ininterruptamente, das 9 às 18 horas

CREDITO DE 15 MILHÕES DE DOLARES AO BRASIL

WASHINGTON, 27 (AFP) — O Banco Internacional aprovou um crédito de 15 milhões de dólares para o Brasil, que servirá para financiar o programa das instalações hidroelétricas no vale do São Francisco. Essas instalações alimentariam a cidade de Recife e as localidades dos arredores e seriam para o Brasil uma espécie de Tennessee Valley, nos Estados Unidos.

Sabe-se que um especialista dessas questões, coronel Carlos Perrenhouse, se encontra em Washington há algum tempo e representou um papel favorável na negociação do empréstimo. Este será concedido numa escala de 25 anos na base de 3,5 por cento.

Empréstimo dos EE.UU. à Espanha

De ALISTAIR COOKE (Especial para o "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

NOVA YORK — Apesar do Senado ter rejeitado a emenda do Plano Marshall que abria um crédito de 100 milhões de dólares para a Espanha franquista, as táticas empregadas pelo governo antes do debate não foram tão ideológicas quanto o voto implicava. E houve uma confusa suspeita, por parte de alguns leais democratas, de que o presidente Truman e o secretário Acheson tinham capitulado diante dos partidários de Franco.

Esta foi a terceira vez que o Congresso recusou conceder a ajuda do Plano Marshall à Espanha, e, a despeito dos rumores de que o Pentágono já considera a Espanha como um aliado militar, ainda há senadores de ambos os partidos, que, como o senador Connally, acham que a Espanha franquista é um aliado indesejável... ofensivo para grande número de europeus que constituem a Organização de Cooperação Econômica da Europa. E' bem verdade que a firmeza do senador Connally foi tão tardia que muitos democratas, até a última hora, não sabiam como deveriam votar.

Como presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Connally, naturalmente, dirige os votos na Câmara Alta. E, ainda na manhã do dia da votação recusou-se a dizer como votaria. Pouco antes de ser feita a votação, no entanto, tudo se evidenciou. O senador Connally revelou que acabara de conversar com o presidente e com o sr. Acheson e que ambos concordavam que a Espanha pedisse um empréstimo pelas vias ordinárias. Isto é, o Export and Import Bank. Foi um verdadeiro alívio para a consciência dos senadores dos Estados católicos que, apesar disso, compreendiam a posição dos países europeus e as vantagens que a propaganda comunista poderia tirar da inclusão da Espanha no Plano Marshall. A revelação de Connally decidiu a votação.

Mas, para esclarecer as dúvidas dos hesitantes partidários do governo, o senador Connally teve de ler uma carta que recebera de Dean Acheson e que dizia: "Acreditamos que os países da Europa Ocidental deverão ter o voto decisivo na questão de se saber

se a Espanha deve participar de projetos tais como a O. E. E. C. Creio que a votação de verbas pelo Congresso para a Espanha, dentro da estrutura do E. R. P., sem serem ouvidos os países do E. R. P., prejudicaria todo o programa. Não somente seria violado o princípio da responsabilidade conjunta como também ficaria solapado o conceito de democracia na Europa Ocidental. Conquanto não prevendo qualquer empréstimo determinado de governo a governo para fornecer assistência econômica à Espanha, o canal normal para crédito por parte do governo dos Estados Unidos — isto é, o Export-Import Bank — está aberto à Espanha, nas mesmas condições que a qualquer outro país".

A emenda para incluir a Espanha diretamente no Plano Marshall foi apresentada pelo senador democrata Pat McCarran, que pediu, inicialmente, uma verba de 100 milhões de dólares, depois reduzida para 50 milhões. Quatorze senadores republicanos se uniram aos 28 democratas que votaram contra a emenda. — (APLA).

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

O PRESIDENTE DUTRA EM MATO GROSSO

CAMPO GRANDE, 27 (ASA-PRESS) — Campo Grande recebeu com excepcionais homenagens a visita do presidente Dutra, filho de Mato Grosso e que como chefe de Nação visita pela quarta vez o seu Estado.

O avião presidencial pousou na Base Aérea às 20.30 horas, sendo o ex. cumprimentado ao descer pelo governador de Mato Grosso, sr. Arnaldo S. Figueiredo.

Viam-se presentes ao desembarque do chefe da Nação autoridades militares estaduais e municipais, general Edgard de

Oliveria, coronel Ivanor Gomes, tenente-coronel Guilherme Vaino, toda a oficialidade da Guarnição, o presidente da Câmara Municipal, e outras pessoas gratas.

CAMPO GRANDE, 27 (ASA-PRESS) — Na Base Aérea de Campo Grande recebeu o presidente Dutra os cumprimentos das autoridades civis e militares sendo saudado nessa ocasião em nome de município pelo prefeito substituto, sr. Artur de Vasconcelos. Em seguida recebeu s. ex. as contingências militares acompanhadas de salva de 21 tiros de canhão, passando em revista nesse momento à tropa ali formada.

“DE ABSOLUTO INDIFERENTISMO A ATITUDE DOS RUSSOS PARA COM OS BRASILEIROS”

DECLARAÇÕES DO GENERAL ANOR TEIXEIRA, DELEGADO DO BRASIL NA COMISSÃO DE CONTROLE ALIADO, EM BERLIM

RIO, 27 (“Correio”) — Em virtude da extinção da Comissão de Controle Aliado, que estava sediada em Berlim, o general Anor Teixeira dos Santos, chefe de delegação do nosso país àquela organização, regressou há dias ao Brasil, tendo estado no gabinete do ministro da Guerra, e fim de conferenciar com o titular da pasta, prestando contas, assim, de sua atuação no Europe, que se prolongou por vários anos.

Do sair do elevador, a caminho do gabinete ministerial, s. ex. foi abordado pelo repórter, transmitindo-lhe suas impressões sobre o que lhe foi dado observar na Alemanha.

— No momento, nada posso dizer. Primeiro, tenho que estar com o ministro a fim de trocar ideias. Posteriormente, marcarei uma entrevista coletiva e os srs., na sala de imprensa, serão avisados.

— Mas o repórter insistiu: Qual a situação entre russos e aliados ocidentais dentro da capital alemã?

— É a que todos conhecemos “de amistosíssima animosidade”. Cada qual procura tomar medidas que o defendam contra a infiltração adversária.

— E sobre a tão anunciada marcha da juventude comunista?

— De início, foi proibida terminantemente pelas autoridades aliadas e ainda o está. A proibição permanece de pé. Qualquer tentativa russa para se assenhorar de toda Berlim, será repulsa à altura pelos aliados ocidentais.

— Qual a atitude dos russos em face das representações brasileiras?

— A de completo indiferentismo. Há tempos, como todos devem estar lembrados, declaramos que não reconheciam nossa existência e levamos a cabo tal

“O sr. Getúlio Vargas nada tem a opor ao nome do sr. Cristiano Machado”

Declara à imprensa o sr. Salgado Filho — Praticamente lançada a candidatura do “solitário” de São Borja — Seria declarada hoje a dissidência gaúcha — Desmente o sr. Amaral Peixoto

— Previstas modificações no gover no depois da Convenção do P. S. D.

PORTO ALEGRE, 27 (ASA-PRESS) — Em declarações à imprensa, o senador Salgado Filho disse o seguinte:

“O senador Getúlio Vargas autorizou-me a transmitir ao PSD que nada tem a opor ao nome do sr. Cristiano Machado”.

PRATICAMENTE LANÇADA A CANDIDATURA VARGAS

PORTO ALEGRE, 27 (ASA-PRESS) — Publicando declarações feitas ontem, na Fazenda Itú, pelo senador Salgado Filho, a imprensa local diz, hoje,

que está praticamente lançada a candidatura do sr. Getúlio Vargas a presidência da República, a qual será homologada pela Convenção Nacional do PTB a realizar-se em meados de junho próximo.

Até mesmo tempo, fontes autorizadas afirmam que para a vice-presidência da chapa trabalhista será indicado o nome do general Estilac Leal, que acaba de obter expressiva vitória, na eleição do Clube Militar.

MODIFICAÇÕES NO GOVERNO DEPOIS DA CONVENÇÃO DO P. S. D.

RIO, 27 (ASA-PRESS) — Correm insistentes rumores de que possivelmente logo depois da Convenção do PSD, serão feitas importantes modificações no governo, sendo que os primeiros atos do presidente Dutra serão a nomeação dos srs. Getúlio Vargas para a Pasta da Justiça e João Alberto para a Chefia de Polícia.

SOLIDÁRIO COM OS “AUTONOMISTAS” O SR. WALTER JOBIM

RIO, 27 (ASA-PRESS) — Notícias procedentes de Porto Alegre, informam que o deputado Brochado da Rocha recebeu, em sua residência, a visita do governador Walter Jobim, adiantando que o objetivo do governador gaúcho foi manifestar sua solidariedade ao líder “autonomista”, em face da asperidade com a este foi dirigida pelos pesadistas riograndenses que apoiaram a indicação da candidatura do sr. Cristiano Machado.

SERIA DECLARADA HOJE A DISSIDÊNCIA

RIO, 27 (ASA-PRESS) — Com as declarações do sr. João Neves da Fontoura no Rio Grande do Sul, é fora de dúvida que se processa possivelmente amanhã a dissidência gaúcha do PSD, fato que vem dominando o noticiário político nesses últimos dias.

DESMENTE O SR. AMARAL PEIXOTO

RIO, 27 (ASA-PRESS) — Adianta um matutino que o sr. Amaral Peixoto desmentiu, ontem à tarde as declarações que lhe foram atribuídas, segundo as quais o seu apoio à candidatura do sr. Cristiano Machado estaria condicionada à sua aceitação pelo sr.

Getúlio Vargas.

Avança o jornal que o procer fluminense telefonou ao presidente do PSD, esclarecendo o fato e reafirmando a sua posição de plena solidariedade para com o candidato pesadista.

Adianta mais que o sr. Amaral Peixoto comunicou-se com o sr. Cristiano Machado, a quem deu ciência dos esclarecimentos que acabara de prestar ao sr. Cirilo Junior.

O APOIO A CRISTIANO MACHADO

RIO, 27 (ASA-PRESS) — O general Gois Monteiro afirmou que nada alterará a posição tomada pelo P. S. D., existindo no seio do Partido apenas alguma discordância.

O coordenador pesadista, referindo-se à entrevista do comandante Amaral Peixoto, acrescentou que não houve qualquer condição imposta para que todo o

Prof. Candido Mota Filho

Esteve ontem nesta capital, em viagem particular, o sr. prof. Candido Mota Filho, chefe do gabinete do ministro do Traba-



lho, O ilustre membro da Comissão Diretora do Partido Republicano deve retornar hoje para a capital do país.

Criança — “matéria prima de nossa preocupação nacional”

Momentosa conferencia pronunciada pelo desembargador Saboia Lima na Capital Federal, sobre a angustiosa situação da Criança Brasileira

Aludindo à sua conferencia, pronunciada na Escola de Serviço Social da Universidade Católica, sobre a situação da criança brasileira, teve oportunidade de declarar o desembargador Saboia Lima, o seguinte:

“A consciência da tragédia da criança brasileira estava e está de há muito no coração de inúmeros compatriotas.

Felizmente, desde algum tempo, vem o Brasil, tendo o instinto de compreensão do ultraje que significa para os seus cidadãos, ainda que baixos, de vida civilizada, a condição da criança entre nós. A infância carece de um clima de interesse social mínimo para viver, e essa ambiência começou-se a verificar que nos faltava.

“A fé no progresso, disse, Angelo Patri, é a fé na criança”. Se temos fé no progresso do Brasil, no seu crescimento incessante, precisamos ajudar a formar crianças válidas e não os farrapos humanos, os meros rebotinhos que andam penando por aí.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

Se a criança é o homem d’mañhã, o futuro cidadão, como abandoná-la na base da sua constituição física? Que valor de produção terá um indivíduo raquítico, debilitado, porque na sua infância a pátria o abandonou, a comunidade não tomou interesse pela sua formação, não fez o menor sacrifício para que ele se desenvolvesse como um fator útil da raça e da economia da nação? Naturalmente as pessoas abastadas ou remediadas criam e educam seus filhos em ordem, para serem amanhã utilizados como homens capazes, não diferentes das atividades do país.

PONTO NEGRO NO QUADRO DEMOGRAFICO DO BRASIL

“Se me perguntar-des a causa desse ponto negro no quadro demográfico do Brasil, eu vos responderei que ele se explica por duas razões. A primeira é que não temos uma elite. Quando eu digo que não temos uma elite compreendo os homens de todos os regimes políticos que têm existido em nosso país. O abandono da nossa criança, é esse um problema que só agora entrou a constituir matéria prima de nossa preocupação nacional. Nossos governos se interessam sempre muito mais em fazer avenidas, asfaltar ruas, construir edifícios públicos do que por na agenda dos planos de trabalho a melhoria do nosso material humano.

TRES MILHÕES DE CRIANÇAS SOMENTE FREQUENTAM ESCOLA

“De 6 milhões de crianças brasileiras de 7 e 11 anos, somente 3 milhões frequentam escolas. Alguns exemplos, mais detalhados: há em Minas Gerais 400 mil crianças que não vão à escola; mais de 200 mil em Pernambuco e perto de 200 mil no Ceará, e no Rio de Janeiro, mais de 200 mil. Calcula-se que o número atual de analfabetos adultos, em todo o país, seja de 16 milhões. Somem-se, a este total os 3 milhões de crianças sem escolas, os analfabetos de amanhã, temos 19 milhões. O número aumenta à proporção que a população cresce, pois, a deficiência de nosso aparelho educacional, atualmente, é de 2 e meio milhões de crianças de 7 e 11 anos, sem escolas de qualquer espécie.”

AS POPULAÇÕES MARGINAIS

O orador finalizando a sua “ouferência, afirmou: Ora, o que nossas autoridades não querem compreender é isso: é que o aumento apavorante dos índices de tuberculose, o aumento do crime, a multiplicação das favelas imundas e a sucessão de crimes sangüinários são sintomas; são, em grande parte, consequências de outras causas mais longínquas. Tais fenômenos são desajustamentos sociais e resultam, em percentagem substancial, de outro enorme desajustamento social — o descalabro das populações rurais.

Observe-se que não são apenas crianças que se mudam de lá para cá. É todo um sistema de vida que se descompõe. São centenas de milhares de crianças que, de repente, abandonam seu meio, sua família, sua terra, sua profissão milenar, dirigindo-se para um meio completamente oposto, hostil, mesmo. Esse deslocamento em massa tem que produzir choques sociais e psicológicos tanto mais sérios quanto mais profunda é a diferença de costumes e de mentalidade entre a vida rural e a urbana.

Acrescente-se que as centenas de milhares de roceiros que invadem a cidade não têm onde morar.

CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS NO SUL

RIO, 27 (ASA-PRESS) — O presidente da República aprovou a nova distribuição, proposta pelo ministro da Viação, do emprestimo de Cr\$ 100.000.000, para intensificar o trabalho de construção de diversas rodovias no sul do país, pelo D.N.E.R.

BUROCRACIA PREJUDICIAL

Como segundo, ponto, também de importância, convém assinalar as dificuldades burocráticas, que transformam uma viagem de prazer, — como deve ser a viagem de turismo, — num autêntico de-

rar, não têm profissão nem habilitações que permitam obter logo um bom emprego. Não se integram, portanto na vida da cidade: vão constituir as populações marginais, desanimadas, revoltadas, pasto fértil para o desenvolvimento dos vícios, do crime, das doutrinas vermelhas. — Pois não é esse o quadro de nossas favelas?

Aos poucos uma parte dessa massa adventícia se vai integrando na civilização urbana: são os que conseguem arranjar uma profissão certa, desistem do morro, passam a ser elementos úteis. Mas outros, muitos outros, vêm substituídos esses, de maneira que o número de marginais na grande urbs vai sempre crescendo”

NO PALACIO 9 DE JULHO

ONTEM NÃO HOUE SESSÃO NA ASSEMBLEIA

COMPARECERAM APENAS 19 DEPUTADOS AO PALACIO 9 DE JULHO

Por falta de “quorum” deixou ontem de se reunir o Legislativo estadual. Como habitualmente vem acontecendo, aos sábados os deputados se comparecem à Assembleia é em minoria tão insignificante que não logram alcançar o “quorum” regimental.

Ontem, o fato se reproduziu. Os trabalhos teriam início sob a presidência do sr. Nelson Fernandes o qual, constatando não

haver numero, determina ao primeiro secretário proceêse a leitura do expediente.

Em seguida é procedida a verificação de presença, respondendo à chamada apenas 19 deputados.

Sendo o numero insuficiente os trabalhos foram levantados, tendo o presidente convocado outra sessão para amanhã, à hora regimental.

PRECISAMOS OBTER PARA OS TURISTAS TODAS AS FACILIDADES POSSÍVEIS

Externa-se sobre os problemas de turismo o sr. Alexandre Hornstein, vice-presidente do Conselho de Turismo e Hospitalidade — Colaboração da imprensa

Espero. Precisamos obter para os turistas todas as facilidades possíveis, tanto no que se refere aos vistos de documentos, ao par de liberdade de tráfego por parte de funcionários e guardas da Alfândega.

O PROBLEMA DA HOSPEDAGEM

“Em terceiro lugar se apresenta-se o problema da hospedagem: é imprescindível melhorar a qualidade dos hotéis e unificar seus preços. Finalmente, é de absoluta necessidade a apresentação de algo que desperte o interesse dos turistas: diversões, exposições, facilidades de acesso aos pontos de maior atração turística. Podemos ao caso concreto de Campos, do Jordão, que é uma autêntica joia e que hoje é quase inacessível.

O Conselho de Turismo e Hospitalidade foi constituído pelas entidades do comércio precupua-

mente para lutar pela consecução desses objetivos, que se apresentam de forma assaz complexa, e cuja solução depende não apenas do Conselho, mas também do público em geral, de todos os bons brasileiros e da imprensa em particular.

COOPERAÇÃO DA IMPRENSA

Necessitamos, portanto, da cooperação da imprensa. Apelo, assim, para essa força, no sentido de iniciar uma campanha para incentivo do turismo, oferecendo não somente críticas à ação do Conselho, como ideias e sugestões para atrair maior contingente de turistas, levados pelo desejo de conhecer coisas novas.

Insisto, por isso, na necessidade de colaboração da imprensa. Ela precisa colaborar com o Conselho de Turismo e Hospitalidade, publicando periodicamente artigos que versem o assunto. Assim, conseguiremos, espero eu, despertar a atenção do governo para esse importante setor, que tem sido relegado ao esquecimento.

TURISMO INTERNO

Dentro do programa do Conselho de Turismo consta, entre outras medidas, a criação de um palácio de exposição permanente, no qual serão exibidos produtos de nossa indústria, bem como as novas criações da moda, e, quando possível, produção de cunho artístico, como pintura, escultura, etc. Além do turismo estrangeiro, que é de máxima importância, não deve ser esquecido o turismo interno.

ATIVIDADES DO CONSELHO

O Conselho já providenciou a repasse de questionários aos prefeitos municipais de todo o interior, presidentes de Associações Comerciais e demais entidades de classe, elementos esses que, uma vez preenchidos, constituirão precioso material para a organização de um cadastro. Assim serão catalogados e ressaltadas todas as possibilidades turísticas das localidades do interior do Estado, permitindo a impressão de folhetos ilustrados, de modo a despertar a atenção de turista nacional, e eventualmente, do estrangeiro, exemplo do que se faz em todos os países da Europa e até mesmo da América do Sul”, finalizou o sr. Alexandre Hornstein.

PROSSEGUIM AS PESQUISAS NA ILHA DA TRINDADE

RIO, 27 (ASA-PRESS) — Prosseguem normalmente as pesquisas da missão chefiada pelo ministro João Alberto, na Ilha da Trindade.

Hoje o Contra-Torpedeiro “Berberibe” efetuou sondagens, entre a ilha da Trindade e a de Martins Vaz.

As contornar essa ultima o navio aproveitou a oportunidade para realizar exercícios de artilharia anti-aérea, atirando em balonetes.

Continuam os serviços de embarque de material que havia sido levado para terra, sendo transportado para bordo também diversos espécimes da fauna da ilha, como passaros, porcos, carneiros, e crustáceos, inclusive uma tartaruga com um metro e trinta centímetros de comprimento e 300 quilos de peso.

Foi verificado que as únicas árvores frutíferas existentes em terras são pitangueiras nativas existentes no alto do pico da ilha.

As condições do tempo permanecem estáveis e o estado sanitário geral é bom.

DE CAMAROTE EM DEFESA DA DEMOCRACIA

A Assembleia Legislativa de São Paulo está realizando a última sessão legislativa da 1.ª Legislatura. Se, de um lado, não estamos de acordo com o que, com doentio pessimismo, afirmam nada ter feito, nestes quatro anos, a Câmara Estadual, de outro, não podemos deixar de reconhecer que muitos erros foram cometidos e muitas falhas empanam o brilho dos trabalhos a que são obrigados os representantes do povo.

Ha quase dois anos, foram apresentados, em ocasiões diferentes, tres projetos relativos à reforma, à atualização, segundo as normas democráticas, do Estatuto do Funcionalismo Público Civil. Ha mais de um ano, os tres trabalhos foram englobados no Projeto de lei n. 55-49, o qual, submetido a exame da Comissão de Leis Complementares, obteve parecer favorável. Transmítido, em seguida, à Comissão Especial do Estatuto, lá permanece até agora, dormindo o sono dos justos no fundo de uma gaveta.

O deputado Pinheiro Junior fez, há dias, um apelo à mesa, no sentido de incluir o mencionado projeto na pauta. Tomando a palavra, explicou o deputado Sebastião Carneiro as razões pelas quais não está ainda concluída a tarefa da Comissão sob sua presidência: a falta de comparecimento dos deputados às suas reuniões, a começar pelo próprio sr. Pinheiro Junior... Mostrou o dr. Sebastião Carneiro que tem sido em vão seu esforço, chamando os deputados ao trabalho, até por meio de telegramas. E tudo resulta inútil.

Acompanhe o leitor este trecho do debate, na Assembleia: O sr. Pinheiro Junior — Mas v. ex., como presidente, deveria tomar todas as cautelas como faz o nobre deputado Lincoln Feliciano, presidente da Comissão de Constituição e Justiça. S. ex., quando convoca reuniões, vem a plenário, convida os senhores deputados e os acompanha até lá.

O sr. Lincoln Feliciano — Muito obrigado pela Justiça que v. ex. me faz.

O sr. Pinheiro Junior — V. ex., nobre deputado Sebastião Carneiro, manda telegraminhas...

O sr. Sebastião Carneiro — V. ex., então confessa que eu mando telegramas.

O sr. Pinheiro Junior — ... e fica à espera, no plenário, que se compareça lá. Imite o deputado Lincoln Feliciano, reza cautela.

O sr. Sebastião Carneiro — O nobre deputado Pinheiro Junior quer que o presidente da Comissão faça como mestre escola...

O sr. Pinheiro Junior — Perfeitamente.

O sr. Sebastião Carneiro — ... e ante à carta dos deputados, pegue-os pelas orelhas...

O sr. Pinheiro Junior — Pelas orelhas, não.

O sr. Sebastião Carneiro — ... e os leve à sala das Comissões...

E' provável tenham extravariado os telegramas ou radios amarelos e, no decorrer das agitadas sessões diárias, solicitados por dezenas de pessoas, pessoalmente e por telefone, esqueçam os nobres magistrados de uma ou outra reunião. E, assim, assuntos importantes retem para o esquecimento. Multa incôgnita boa faz paralisada à espera das Comissões. O momento é dos mais oportunos para pôr em dia a papelada em atraso.

Devem os deputados ser os primeiros interessados em que o povo não se desencante com a democracia e tenha saudades do Estado Novo...

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

COMICIO PRO' CANDIDATURA PRESTES MAA NA CIDADE DE ITAPETINGA

Seguiu para aquela cidade a caravana republicana — Romaria aos tumulos de Julio Prestes e Fernando Prestes

Em prosseguimento à vitoriosa campanha que se vem desenvolvendo pelo interior do Estado em prol da candidatura do engenheiro Francisco Prestes Maia para governador do Estado, será realizado hoje, na cidade de Itapetitinga, um grande comício.

O Partido Republicano far-se-á representar no comício por numerosa delegação, composta de representantes locais e republicanos do Estado Capital, chefiada pelo dr. Soares Hungria e composta pelos srs. drs. Raul da Rocha Medeiros, Emilio Santiago de Oliveira, José Monteiro, Norberto Mayer Filho, Carlo M. Perai, Paulo Henrique, Valdomiro de Oliveira, Alvaro Ferreira das Neves, Antonio Pereira de Castilho Filho, Cory Gomes do Amorim, Joaquim Pacheco Cirilo, Umberto Alfredo Pucca, Valtier, Aurau, Luiz Glicerio de Freitas, Eugenio Alexandre Barbour, Omar Conceição, João Santos Mauro, Plinio de Castro Prado, A. C. de Sales Filho, José Salvador Juliante, Francisco Glicerio de Freitas, Otaviano de Melo, Derivile Allegretti, Francisco Silveira Bueno, João Sampaio, Basílides de Godoy, Roberto Moreira, d. Carolina Ribeiro, Valdomiro Lobo da Costa, Julio Soares Hungria, Zeferino do Amaral, d. Adelaide Borba, Benedito de Santos Pres, major Miguel Gouveia Franco, Lauro Sampaio de Araujo, Alino Arantes, dr. Amadeu Mendes.

Parte da delegação republicana na seguyl ontem à noite para a grande cidade do sul do Estado.

O PROGRAMA

Para

A ARTE DE VIAJAR

FRANCISCO PATI

Em cronica paga este jornal da semana passada, escrevendo de Roma, que se verifica entre as nações da Europa verdadeira competição deromeiros, para as peregrinações do Ano Santo. Cada qual procura em mandar o maior numero de catolicos.

O Brasil não fica atrás. Não tem a menor noticia a respeito de quem se passa nos demais países da America. Tenho, não obstante, a impressão de que podemos, nós, brasileiros, competir com a França e a Belgica, cidades pelo antigo vigário de Monte Alto, neste Estado. Varias peregrinações já partiram de São Paulo. Sei que outras estão sendo organizadas, ditas, pelo menos, com início na primeira quinzena de junho. Ninguém quer perder a oportunidade de conhecer o Vaticano e o Papa, Pádua e Assis, Lourdes e Lisieux. Sim, porque os peregrinos, depois de se prostrarem aos pés do Santo Padre, visitam outras cidades, outros santuários.

Por mim, consolo-me da impossibilidade de deixar São Paulo agora lendo um artigo de Paulo Monelli sobre a arte de viajar, publicado, ha anos, numa revista de Milão, "La Lettura".

Em primeiro lugar, fixa o escritor italiano a idade-ideal para quem: depois dos cincoenta anos. Por que? Porque depois dos cincoenta anos os sentidos já estão em paz, a presunção não existe e a curiosidade é desinteressada. O mundo apresenta-se nos tal como é e não como sonhamos conquistar na juventude: "O homem simples e ingenuo, que não analisa as suas sensações e se deixa surpreender por tudo o que é novo, é quem melhor destrói o prazer de viajar. Platão, segundo Montaigne, respondeu a alguém que o censurava não ter voltado melhor de uma viagem: "Como poderia ter voltado melhor, se fui e voltei comigo?"

Conhece-se o viajante digno desse nome — diz o escritor — por certas regras que observa: 1.º — não mente nas alfândegas; 2.º — não fala nem escreve a respeito de suas viagens anteriores; 3.º — não coleciona objetos exóticos; 4.º — nunca teve uma aventura amorosa no trem ou no vapor, ou se a teve, não a divulga. Assim como a elegância dos homens bem vestidos consiste em não chamar a atenção, o viajante autentico tem atitudes

discretas, conversação moderada, reminiscências provincianas e fatos bem estranhos.

O sr. Paulo Monelli oferece aos viajantes alguns conselhos uteis.

Não descobrir nada no país que se visita, pois tudo já foi descoberto antes de partir, em lugar de livros da viagem sobre os países a percorrer, ler um bom guia turístico, a fim de não andar depois pelas ruas de naris para cima, perdendo a oportunidade talvez de uma bela paisagem. Ao desembarcar, dispensar o auxilio de quem quer que seja, sair sozinho, sem destino, sem guia, sem pressa. Pouco a pouco a cidade se abrirá, se entregará, conquistar-se-á em experiência e paixão do viajante. Mais tarde perguntará o nome dos edificios e visitará igrejas e museus. E preciso, como o queria Goethe, subir ao ponto mais alto da cidade, uma torre de igreja, o ultimo andar de um arranha-céu. "Para encontrar o Nilo, no Cairo, — diz o cronista — não precisas mais do que seguir um fresco cheiro de água espalhado no ar".

Não se deve fazer perguntas aos habitantes da cidade: estes nada sabem. Quando D'Annunzio foi pronunciar um discurso em Bolonha e chegou o chefe de Beccaria, ninguém nunca tinha ouvido falar nele.

Essa observação de Paulo Monelli pôde ser feita em qualquer parte do mundo e é tão verdadeira para Bolonha, na Italia, como para São Paulo, no Brasil. Quem menos conhece uma cidade é o seu habitante. Ha muita gente no Rio que nunca visitou as farnas da Tijuca. Quantos paulistas já estiveram no Horto Florestal? "Des dias de vida em comum com marinheiros noruegueses, a bordo de um navio cargueiro, informa o colaborador de "La Lettura" ensinaram-me muito mais, acerca da Noruega, do que dois meses de permanencia num hotel de Oslo. Senti a Macedonia como se fosse minha depois de ter bebido certa manhã três calices de "raqui" com um amavel grupo de "comitags".

Pode-se admirar tudo o que se vê, mas sem dar excessivas demonstrações de assombro. Nesse ponto, diz Monelli, vale a pena ser como aquele italiano em excursão pela America do Norte. Quando lhe mostraram a cascata do Niagara, limitou-se a exclamar: "Qual, pura água!"

Orientação e persistencia

Na cidade de Itapetininga o sr Prestes Maia entrará em contato hoje não só com o povo da prestigiosa cidade de Julio Prestes mas também com os representantes de outras trinta cidades da chamada zona sul do Estado.

Nada perturba o itinerario que se traçou o illustre candidato ao governo de São Paulo. Com orientação e pertinacia vem s. exc. percorrendo o Estado inteiro ha quase um ano, em visitas grandemente proveitosas quer para o candidato, quer para o eleitorado. Nem sempre é por meio de discursos que o sr. Prestes Maia se entende com os seus futuros eleitores. Na maioria dos casos é por meio de sabinas sobre assuntos administrativos. Graças ao conhecimento profundo e minucioso da terra e dos problemas, pode o antigo prefeito da capital auscultar a opinião publica e orientar o sentido dos interesses peculiares a cada região visitada. Foi assim na Alta Sorocabana e na Noroeste. Será assim na zona sul.

Enquanto outros candidatos aguardam a hora das transações de caráter puramente eleitoral, esforçando-se por merecer, não a confiança do povo mas a simpatia dos chefes, estuda o sr. Prestes Maia os problemas paulistas "in-loco", expondo-os com absoluta clareza e apontando para eles, sem demagogia, as soluções mais apropriadas. São Paulo não tem nada. Falta tudo ao interior do Estado. O quadriênio agonizante deu-lhe muito discurso, muitas inaugurações, mas não lhe deu assistência efetiva. O proprio sr. Prestes Maia calculou em mais de um milhão de cruzeiros o valor das obras que não passaram da pedra fundamental.

A agricultura ocupa no programa do operoso candidato um lugar de honra.

"A agricultura — disse s. exc. — é ainda, e será longamente, a base inevitável da nossa economia. Força é reconhecer-lhe o primado no campo economico, quer pelo numero de trabalhadores, quer como fornecedora quase unica de divisas, quer pela nossa tradição historica". Tem sido essa a base dos seus entendimentos com o povo do interior de São Paulo. Nada se fez, nestes ultimos anos, em beneficio da lavoura. O financiamento da lavoura agricola do Estado, alem de feito atabalhoadamente, o é como arma politica. Não será exagerado dizer-se que a nossa agricultura se acha entregue à propria sorte, a lutar contra as dificuldades de mão de obra e custeio, de um lado, contra a falta de mercados, de outro, e tendo o intermediario como seu maior espantalo.

A preocupação pelo Catete, revelada pelo atual governo desde o seu primeiro dia de vida, imprimiu às atividades administrativas um cunho eminentemente politico-partidario. Tudo foi feito com sa maquina fotografica à vista, para fins exclusivo de propaganda. Não se administraram São Paulo. Explorou-se São Paulo em proveito de sua ambição pessoal.

Esse fato não tem passado despercebido às populações da nossa interlandia. Assim se explica o interesse com que os seus habitantes acompanham as preleções do sr. Prestes Maia. Eles se vêem em presença de um homem simples, de atitudes modestas, parco de palavras, que só lhes fala em realidades — tristes rea-

lidades, por certo! — e não em promessas. O ponto alto da sua oratoria são os fatos e as estatísticas. Essa é a razão porque os seus comicios são verdadeiros gritos de alarme contra o abandono em que vive o Interior (cidades e campos), sem credito para o lavrador, sem assistência para o trabalhador agricola, sem escolas, sem hospitais, sem agua nem esgoto. As vias de comunicação, passada a festa inaugural, dificultam os transportes. As escolas secundarias foram criadas mas não são aparelhadas nem lotadas.

E' surpreendente, na palavra do sr. Prestes Maia, o espirito de minucia. Nada lhe escapa. Não se apresenta como taumaturgo e sim como homem de estudo e de ação, cuja capacidade foi posta à prova em São Paulo, em longo periodo administrativo.

Nunca será demais insistir na curiosa personalidade do candidato popular. Tendo ocupado alto posto governamental ao tempo em que havia um órgão incumbido de "fazer" a popularidade dos chefes, nunca permitiu a publicidade em torno do seu nome. Exibia-se aos municipios através das suas obras. Sentia-se a sua presença em todos os pontos do municipio, não se lhe via entretanto o retrato em nenhuma parede da cidade. Poder-se-ia enfeixar num trinomio o seu periodo de governo: realidade, honestidade, vigilância. Sua popularidade era como a queria Lord Mansfield: a que se oferece, não a que se procura, a popularidade que coraça, cedo ou tarde, às ações do homem justo e direito.

Essa popularidade vai levá-lo aos Campos Eliseos, para felicidade de São Paulo.

AINDA A PROPOSITO DE UM CENTENARIO

GILBERTO FREYRE

José Vicente Meira de Vasconcelos foi bem uma expressão das primeiras gerações de estudantes e bachareis influenciados por Tobias Barreto: como o proprio Tobias sabia, esses bachareis tanto tinham quanto os padres e os conselheiros do Imperio que sacavam. Eram capazes de discutir latin com os conegos e os desembargadores. Capazes de trocar em latin de bispos e vigarios. A despeito do alemão ou do espanholismo ou do darwinismo desses renovadores, a lingua em que eram fortes continuava a latina, aprendida com mestres mais ou menos scienistas. Depois de alemão e de francês, o português ardente, um dos discipulos de Tobias acabaria confessando-se em latin a velho padre, também erudito; e em latin reconciliando-se com a Igreja.

Do jornal "Consciencia Livre" deve-se recordar que foi um dos mais tempestuosos da época de transição vivida na mocidade por José Vicente. Chegou o jornal dos moços do Recife a ser quase excomungado. Do alto dos pulpitos, falaram contra os padres intrinsecos. Do alto das cadeiras, lentos, ordozinhos nas suas concepções espiritualistas de direito e de sociedade.

Em "Consciencia Livre" José Vicente teve por companheiros homens da fumaça de Franklin Tavora. Entusiasta de um Tobias que apenas começava a aparecer como renovador da cultura brasileira, o oitocentista destacou-se, desde esses dias agitados, por alguma coisa de vulcano. Depois de sua palavra guardou-se a veloz. O jornal heretico fundara o outro homem inquieto: um cearense, Numa Pompilio, educado na America do Norte, formado em cirurgia dentaria, radicado no Recife e, como outro Tiradentes, mais notavel pelo civismo que pela arte de cuidar de dentes ou de arrancá-los.

Apareceu José Vicente na vida publica como official de gabinete do presidente da então provincia de Pernambuco, Henrique Pereira de Lucena, depois barão do mesmo nome. Nomeado promotor em Itambé, foi removido para Olinda ao expirar a chamada "questão religiosa", entre o governo do Imperio e os bispos de Olinda e do Pará. Cumpriu o que lhe parecia seu dever de representante do Ministerio Publico contra influencias que tinham poderoso reduto na velha Olinda alinda cheia de igrejas, de conventos e de mosteiros em torno da majestade quase infernal do senhor bispo.

Em 1881, foi José Vicente eleito

deputado à Assembléa Legislativa da então provincia de Pernambuco. Agitava o Imperio a campanha abolicionista. José Vicente participou do movimento com seu civismo, sua eloquencia, sua paixão de advogado. Não só da campanha abolicionista: também da republicana. Na propria Assembléa, ergueu a voz pela causa republicana. Ficou na memoria dos pernambucanos seu discurso de 2 de julho de 1883: "Os nobres deputados, estão sobre o abismo que ha de traga-los."

Explica-se assim sua presença na Constituinte Nacional Municipalista, apologeta do sistema organico, liberalista, federalista, moderado no seu federalismo, destacou-se dentro os colaboradores de Rui Barbosa. Havia afinidades entre os dois. Afínidades de temperamento e afinidades de formação intelectual. O saber juridico completado pelo literario. O liberalismo. A paixão de advogado. A eloquencia, Paixão e eloquencia que a Camara Federal conheceu em 1912 quando José Vicente reapareceu no Rio de Janeiro, como representante de Pernambuco, o cabelo e a barba já completamente brancos mas a voz ainda vigorosamente moça dos velhos tempos.

Foi no que culminou a atividade de José Vicente: na atividade de advogado. Nem o professor nem o politico que chegou a concentrar o poder da Junta Governativa de Pernambuco nos primeiros dias da Republica, tiveram nele o brilho e a vigor de advogado.

Apenas, nesse homem moral e intelectualmente bem formado, o advogado nunca foi expressão de personalidade que se esprime no politico, no professor de direito, no mestre de civismo, o espirito politico para substituir o distanciado pelo interesse privado. Sobre ser advogado dentro da melhor tradição dos grandes advogados brasileiros: aqueles que foram também homens de espirito publico.

Pelo que não lhe faltou autoridade para chamar ainda no seculo passado por uma "poesia socialista" que continuasse no nosso país, a ação social da poesia condoreira de Castro Alves e Tobias Barreto — poesia, talvez, mais eloquencia do que poesia. Eloquentemente os raros brasileiros de sua época. José Vicente Meira de Vasconcelos, foi também um continuador dos condoreiros para quem "Povo" e "Republica" foram mais do que figuras de retorica. Para quem "Povo" e "Republica" foram imagens sempre brilhantes aos seus olhos de brasileiro fascinado pelo ideal de democracia não só politica como social.

NOTAS E COMENTARIOS

A ULTIMA VIAGEM

A Diretoria do Serviço do Transito obriga os "chauffeurs" da praça a usar no parabrisas, em dia de sepultamento, um pequeno cartaz tarjado de preto, com uma cruz e este aviso: — "Respeito".

E' uma boa medida.

Os enteiros, como se sabe, têm preferencia nas vias publicas, sendo prohibido aos motoristas de outros carros cortar a fila. Não é, todavia, uma prohibição absoluta. Frequentemente são os enteiros interceptados. Sucede, em tais occasões, que as filas se partem e os acompanhamentos funebres se tumultuam, ocasionando graves inconvenientes aos que estão prestando a ultima homenagem a um amigo ou parente. Dá-se a desorientação nessas horas. Uns carros vão para um lado, outros para outro, quebrando-se também a linha de respeito ao morto.

Medida não menos excelente seria a fixação de uma velocidade uniforme e razoavel para os motoristas dos carros funebres.

Em geral, quando vão se aproximando da necropole, os motoristas imprimem grande velocidade aos vehiculos. Tomemos para

exemplo um sepultamento no cemiterio São Paulo. Em regra, o itinerario é a avenida Rebouças até à rua Cônego Eugenio Leite. Pois bem, assim que aponta a segunda, os vehiculos entram a correr desabaladamente. O carro funebral já entrou no campo santo pelo portão de cima, já se deteve à porta da capela e ainda o cortejo vem seguindo pela rua Cônego Eugenio Leite, às voltas com os bondes da rua Teodoro Sampaio. Nem sempre há, na porta da capela, numero suficiente de acompanhantes para retirar o esquife e conduzi-lo à mesa, no interior do pequenino templo.

O assunto nada tem de agradável, bem o sabemos. A velocidade dos vehiculos é, porém, uma falta de respeito igual à dos que os interceptam nos cruzamentos. Se ela não oferece nenhum perigo para o que realiza a sua ultima viagem, perigo e muito grande continua a existir para os que ainda se permitem a felicidade de ver o sol.

Se há uma hora em que a pressa não aproveita a ninguém, essa é a hora do enterro. Tudo quanto podia acontecer, aconteceu. E' uma hora apenas de meditação e de saudade.

ENTRE DOIS FOGOS

Não obstante a propaganda desenvolvida pelos especialistas em alimentação, ainda estamos longe de alcançar a perfeição na escolha dos alimentos e a maior parte dos casos de tuberculose registrada no país se atribui à deficiência da nutrição, o mesmo se afirmando com relação ao deplorável estado de insuficiencia fisica de boa parte da classe menos favorecida do povo brasileiro. Comendo mal e pouco, é natural que o individuo acabe se debilitando, sem poder produzir tanto quanto dele se espera.

Mas o problema é de certa complexidade e não se resolverá assim, de um dia para o outro, com o emprego de propaganda e de normas dieteticas. Há o lado economico a considerar, porque se por um lado reina por si multa ignorancia acerca do valor nutritivo de certos alimentos por outro também nem todos podem adquirir o necessario à melhoria da sua alimentação.

Se isso assume proporções serias no meio rural, pior é nas cidades, onde as despesas domesticas são inevitavelmente maiores e o custo da vida mais elevado. Exemplo eloquente disso temos aqui em São Paulo, centro de especulação e "tubaronismo" que desafia todos os esforços de poupança e paraíso dos exploradores

pol, ao contrario do que ocorre em outras terras, na capital paulista os proprios órgãos destinados a defender a economia popular se incumbem de oferecer oportunidades a novos golpes contra a bolsa do povo.

Além do caso da carne como exemplo. A C. E. P. (Iniciativa que significava, segundo alguns, "Comissão Elevadora de Preço") acaba de perpetrar mais um erro promovendo a majoração do custo da carne e dos miúdos em bases superiores às vigentes no Rio, a título de evitar que o abastecimento da cidade fosse prejudicado pela retração dos marchantes. Quer isto dizer que vamos pagar esse alimento mais caro do que os cariocas, indenizando assim os negociantes de carne bovina dos "prejuizos" que têm na capital da Republica E durma-se com um barulho destes...

Dois cruzeiros de aumento é um verdadeiro absurdo. Mas o povo continua sem defesa, sujeito apenas a deveres para com os poderes publicos, entregue à sanha voraz dos aproveitadores de sua miséria. Já existe muita gente que não come carne senão uma vez por semana devido ao encarecimento do produto; com o novo aumento, por certo, o numero de abastimentos vai dobrar. Duvidamos, porém, que isso influia no mercado. Mesmo na improvável hipótese de uma queda do con-

sumo, os preços não cairiam porque, para garantir-lhes a alta, está de atalaia a C. E. P.

Todavia, os vegetarianos afirmam que a alta da carne não tem a importancia a ela atribuída: — poderemos passar a alimentar-nos mais de legumes e verduras, frutas e compotas, com maiores beneficios e maior satisfação. A seu ver, é até providencial essa majoração do custo da carne, visto vir favorecer a causa vegetariana, representando assim um serviço prestado pela C. E. P. à saúde da população.

Esquecem-se eles, porém, de que as verduras, as frutas, as geleias e os legumes estão igualmente custando os olhos da cara, pesando no bolso do chefe de familia e impedindo que se faça maior o consumo desses produtos da terra. E quem nos garante que, amanhã ou depois, a C. E. P. não se lembrará também de tabelar para cima os preços das verduras, deslindando de vez os vegetarianos?

"COMANDOS" EM AÇÃO

Em boa hora resolveu a D. S. T. restabelecer os "comandos" de transito, fiscalizando o cumprimento das suas determinações pelos automobilistas amadores e profissionais. Tem havido muito abuso e continuam a registrar-se desastres motivados

em sua maioria, pela falta de observância dos regulamentos e pela ausencia de um serviço fiscalizador permanente e severo.

Uma das faltas mais comuns entre os que conduzem vehiculos a motor pelas ruas de São Paulo é a de não trazer documentos de habilitação; elemento parece ser mesmo o numero dos que nem sequer possuem carta de motorista, figurando entre esses tanto automobilistas amadores como elementos que se atrevem a trabalhar com viaturas de transporte comercial.

Pelo menos, essa tem sido a infração mais frequente que os "comandos" apuram, dando a crer que pouco adianta a pena de apreensão da carta aplicada aos culpados de faltas graves, tais como nos casos de embriaguez comprovada quando no manejo do volante. Nem todos os infratores, decerto, agem por ingenuidade, como aquela senhora apreendida numa "charge" de popular revista norte-americana, a qual, abordada em meio do caminho pelo inspetor de transito, lhe pediu a carta de motorista, respondeu, candidamente: — "Mas, como? Se os senhores mesmos me tomaram a carta a semana passada?"

Outra anomalia comum é a falta de luz. Até parece que, na maior parte, os automoveis que circulam na capital bandeirante

não possuem farois ou, então, trazem as lampadas queimadas... Entretanto, nas estradas ou ruas que conduzem aos arrabaldes a mania de muitos motoristas é de manter os farois acesos, ofuscando a vista dos que seguem em sentido contrario. Não poucos solventes já se verificaram em consequencia desse abuso.

E a mania da velocidade? Os carros de escapamento aberto, altas horas da noite, fazendo correspondencia às motocicletas de corrida? E os amigos do alcool, que não hesitam em pisar no acelerador, desafiando sinais de transito e a pericia dos demais condutores de vehiculos encontrados durante o percurso?

Há muito que verificar e reprimir nesse terreno. Não esmoreça o illustre diretor da D. S. T. nos seus "comandos" e a população somente lhe poderá dirigir aplausos, porque é mesmo preciso exigir mais disciplina e obediencia à lei por parte dos homens do volante.

DECRETOS ASSINADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 27 ("Correio") — O sr. presidente da Republica assinou decreto abrindo ao Ministerio da Guerra, credito especial para satisfazer de compromisso com a Companhia Industrial Maquina S. Paulo, relativo ao fornecimento de material; e abrindo, pelo Ministerio da Educação e Saude, credito especial para atender às despesas com as comemorações do Quarto Centenario da cidade de Salvador.

EM CAMPO GRANDE O PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 27 ("Correio") — Na manhã de hoje, seguiu para Campo Grande, a fim de inaugurar uma Exposição Agro-Pecuaria, o presidente Eurico Dutra. O chefe do governo, que se fez acompanhar do sr. José Pereira Lima e do coronel aviador Carlos Rodrigues Coelho, estará de regresso na proxima segunda-feira.

CARLOS GOMES E A SUA SEMANA EVOCATIVA

Plano para a representação de suas obras — Um entre-ato de paixão na sua carreira

PELAGIO LOBO

O que se espera dessa "Semana" que hoje se encerra em Campinas é que os seus promotores, pondo-se de acordo com a Municipalidade de São Paulo e com o governo estadual, adotem, desde logo, medidas e providencias tendentes a habilitar as companhias liricas em temporadas de officia e levarem à cena, além do Guarani, que é popular, a "Fosca" e a "Maria Tudor", pelo menos essas, assegurando para as representações um lucro certo e dispendendo nisso o que seja necessario, sem miudezas de orçamento, nem misérias, incompatíveis com um tal programa.

Adotado esse programa de realizações da "Semana de Carlos Gomes" produzirá frutos melhores, mais gostosos e duradouros do que a sua simples celebração inicial consistente em festas retumbantes, concertos e discursos.

Na comemoração da vida agitada e febril de Carlos Gomes, que foi sempre, desde a meninice, um arrebatado de gestos e de maneiras, ora cheio de candura e enlevo, logo depois explosivo e bravo, voltando à ternura e chagado, muitas vezes, até as lagrimas, esse feito tão cheio de arestas e contradições deve ser estudado aienosamente porque explica algumas características da sua musica. Dotado de um fisco imponente, como o moreno tosado de metisto, em cuja ascendência a filha Italia se via, adivinha-se a sua "bela" indolência, filha de um chefe guarani, quando chegou a Ita-

lia, com menos de trinta anos, seu tipo impressionou pela beleza masculina e, no meio feminino teatral alcançou immediato dominio. Em 71, depois da victoria inicial do "Guarani", casava-se com uma bela, candida e delicada criatura, com que ele fazia um vivo contraste.

Adelina Perl, que ele desposou, conforme retrato que lhe traçou André Rebouças, no seu precioso "Diário" — "era dotada de muita intelligencia, de um infinito amor para com Carlos: cabelos negros, olhos pretos com fundo azul, a brasileira; dentes de rara beleza, cutis alvissima, estatura media, voz doce, italiana. Ao vê-la do lado de Gomes, sempre impaciente e de mau humor, dir-se-ia uma ovelha ao lado de um leão".

Ele tinha, efectivamente, a effigie leonina e, atanzado continuamente por indisposições com editores, malevolencia de concorrentes e aperturas financeiras, o fundo arrebatado se abria em explosões que deveriam ser um martirio para aquela doce e submissa criatura. Durante muito tempo suportou-lhe as expansões desiguais do Maestro, procurando vencer-lhe com a ternura instada, a paciencia e as lagrimas.

Houve, porém, um periodo em que a vida comum sofreu uma interrupção completa e a appareceu uma figura de mulher que mais tarde São Paulo conheceria e foi a causa da discordia conjugal — a cantora lirica Hericléia Darci. Ligações dessas eram

casos comuns na vida de muitos artistas e não despertavam maior sensação. Mas na casa do Maestro, cuja harmonia vinha sendo tão constantemente contrariada, aqueles amores provocaram lagrimas, queixas, rixas e a separação.

Hericléia Darci era rumena, de boa linhagem e foi casada com um nobre russo com o qual viveu durante alguns anos em agudo conflito por irremediáveis desentendimentos. O marido, certo dia, com as excitações do alcool em que procurava afogar as crises de seu amor desvalado, effundiu-se em aperturas financeiras, pôs um termo à situação, suicidando-se e deixando a linda mulher, na flor dos trinta anos, com três filhos e sem meios de se educar e manter. Além-se ela, então, a cena lirica e, com os recursos naturais de uma voz de grande extensão, de um raro timbre, que passava da suavidade de um soprano lirico, para a pujança dos melhores sopranos dramaticos, dotada que a sua beleza de plasticidade, o fulgor dos olhos azuis e o dominio da cena tornavam imponentes, — conquistou logo as preferencias entusiasmadas do publico, dos regentes e dos empresarios. Carlos Gomes conheceu-a quando ela se preparava para representar a "Fosca", no teatro Dal-Verme de Milão. A interpretação deve ter sido de fulgor extraordinario porque deixou chammas no publico e no autor da obra. A temporada, proseguiu num ambiente de reciproco entusiasmo; ela dominada pela figura do maestro "B Gomes dalla tes-

ta di leone" cujos impetos bravios iam muito com o temperamento da cantora; ele, positivamente fascinado pela interprete das personagens de suas tres operas: a Isabel, do "Salvador Rosa", a Fosca e a Maria Tudor.

Após a temporada lirica que se estendeu por varios theatros italianos, decidiram organizar um elenco e percorrer a Europa — e Carlos Gomes viu realizadas uma de suas maiores aspirações, que era dar a conhecer a sua musica, com corpo de artista por ele organizado e dirigido a alguns centros de requintada fumaça que, sem isso, jamais o ouviriam. E começou a "tournee" por Trieste passando para Budapeste, Varsavia e S. Petersburgo, com um exito completo, artistico e financeiro.

Em S. Petersburgo, então capital do Imperio Moscovita, a figura daquela mulher, que adota um nome de guerra, mas foi logo reconhecida como a figura de projecção social nas rodas seletas que seu marido frequentara — provocou interesse, curiosidade e admiração. Gomes entrou como parte essencial desses esplendores artisticos. Imperaram ambos durante a temporada, sobre platéas de altos requintes em questões de arte musical. E a beleza fisica dos dois, ainda arrebatada do naquele voo de amor e gloria, aumentava a atracção para os espectadores e a renda da bilheteria. Entre os assistentes da temporada e dos mais entusiasmados, estava o embaixador britânico, Sir Colman Gray que promoveu os passos necessarios para

que a "Maria Tudor" fosse levada a cena em Londres, em homenagem ao seu noivo, em um espetáculo de pompa verdadeiramente imperial, com a presença da rainha Victoria.

Carlos Gomes conseguira, realizar, pela colaboração decidida e entusiastica daquela grande artista lirica, um dos seus mais aspirados sonhos — levar a sua musica através de países e de publicos do Brasil jamais tinham ouvido falar ou que, quando muito, ouviam no majas com o acrescimento de ser uma longuinha terra de negros, de indios e de animais ferozes, nêles apresentando serpentes que esmaçavam, nas suas roscas, bichos de grande porte.

A temporada lirica findou, com o regresso de ambos à Italia, mas a amorosa continuou, sem que se amansassem os ardores de ambos e o seu reciproco encantamento. Nos anos seguintes o "Tonico de Campinas" procurou, refazer o lar perturbado por aquela furacão, mas não o conseguiu de todo. Os fatos precipitaram-se, morreu-lhe um filho, depois a esposa, veio a Republica, como o banimento do Imperador surgiram outras crises e, por fim a molestia cruelissima que acabou de derrubá-lo, como essas arvores possantes que se raios atingem e deixam cretadas e secas, na solidão desconsolada das capoeiras.

A cantora continuou, após a morte de Carlos Gomes, sua carreira triunfal. Foi ella a criada da "Tosca" de Puccini, no Teatro Costanzi, de Roma, em 1900. Só e fato da sua escolha já estava uma situação de relevo incontestavel na cena lirica italiana. Em 1903 numa estação aqui realizada pelo benemerito e inequívoco empresario Sansone, veio a Darci travar conhecimento com o publico paulista. A curiosidade era, na estréia, mais pela figura e pela beleza física

que se dizia ser ainda extraordinaria do que pelos meritos da artista. Mas a verdade é que, sen qualquer dos aspectos, ela se impôs como figura das maiores que por aqui jamais passaram. O elenco era equilibrado e trazia nomes que dentro em pouco alcançariam fama mundial, como Zenatillo, Ida Pavioli, o tenor Edoardo Gastellano, baritone Anneschi e outros de igual altura. Mas a rumena e todos a admiravam. Deu-lhe então em maio de 50 anos, mas conservava o pleno dominio da cena e o amplo dominio da voz. E fez, em São Paulo, a louca demonstração que a todos assombrou — de cair, seguidamente, a "Aida" e a "Traviata" (papel de Violetta) e o "Rigoletto" (papel de Gilda) de Verdi; a "Tosca", de Puccini, e mais a Mimi da "Boemia" e a "Manon Lescaut", isto é, partes de soprano lirico, dramatico e soprano ligeiro. Pelo que era, em 1903, na pujança da mulher madura que apenas começava a declinar, imaginaram todos os que teriam sido vinte e cinco anos antes, quando esses dentes vocais e fisicos portentosos estavam em seu maior esplendor.

E aquele desgarrado de Carlos Gomes, no seu voo de arrebatamento em companhia da seu-tora mulher foi plenamente justificado pela platéia paulista. Muitos davam as "razões" justificativas com entons de inveja...

No meio de suas lutas, incertezas e das angustias que o agridiam, Carlos Gomes, teve a ideia de fazer uma obra de arte com os seus eleitos e de de delicias, com resalvos de fel, que o Amor propicia aos que emborçam a sua saça doirada. Viveu com fremeinte intensidade nos dois campos: ficou a gloria da obra musical e é nessa que se concentra-se agora a celebração dos seus meritos e do seu talento de artista, de que não se justifica de usá-la a nossa gente.

PARQUE NOVO MUNDO

Nijinsky nos seus melancolicos dias finais

Publica uma revista francesa os testemunhos fotograficos dos ultimos dias de Nijinsky, o deus da dança, que a loucura inutilizara na força da mocidade e da gloria. O maior bailarino de todos os tempos passeava, alheio a tudo, no parque de um castelo perto de Salzburgo, quando o fotografo o fixou, na tragica inexpressividade de insano.

Compare o leitor a fisionomia acima, como o fisico de lenhador, com as imagens etereas, magicas, que frequentemente se estampam quando se fala desse rival enlouquecido dos passaros e das nuvens.

Por trinta anos, a esposa Romola, os amigos e os antigos companheiros buscaram, em vão, devolver a luz àquela mente em sombras. Por vezes, cantava a esperança no coração desses devotos: Nijinsky, tomado de aparente calma, ensaiava uns passos, que, vagamente embora, faziam lembrar a graça e a inigualável elegancia de outros tempos. Logo, porem, o genio enfermo arrojava-se ao solo desesperado, bradando: "Eu não posso, eu estou louco!"

Há pouco, encerrou-se a longa agonia. Contaram os telegramas que o dançarino, sabedor do fim iminente, despediu-se com um "até logo" da esposa, acenou para os amigos proximos, fez o sinal da cruz. E se foi.

Com raras exceções, o artista criador no Brasil não vive de sua profissão

Declarações do compositor Claudio Santoro sobre as atividades do Departamento de Cultura — Vila Lobos e Camargo Guarnieri, dois elementos que honram as nossas tradições

— "Com algumas exceções, o artista criador no Brasil não pode viver da sua profissão. O compositor no Brasil está abandonado... Os poucos que escrevem musica para viver são obrigados em geral a se submeter a uma produção de baixo nível artistico. E' o que acontece por exemplo com as estações de Rádio e o Filme. Os que não se submetem a este regime de concessão artistica, são obrigados a resolver o seu problema economico fora da profissão. Além do problema economico, que aliás é fundamental, existe o problema propriamente artistico. Não há possibilidade de editar, portanto de divulgar a obra; são muito pequenas as oportunidades de execução tão necessárias para o desenvolvimento do artista no contato com o publico".

Foi com essas palavras que o compositor patricio Claudio Santoro iniciou sua entrevista ao CORREIO PAULISTANO. Eis, a seguir, o que nos declarou:

A MUSICA BRASILEIRA

Falando sobre este assunto, disse-nos:

"Creio que sobre este ponto de vista, apesar das vicissitudes por que passa o artista criador, somos um país que pode se orgulhar, principalmente se lançarmos um olhar de norte a sul do continente americano. O iniciador, o desbravador de nossas florestas e rios, os espíritos dentro do nosso povo, teve em Vila Lobos, uma autentica força combativa, comparada aos "Bandeirantes". E' com efeito a nossa primeira figura real, o primeiro a cantar o lirismo exuberante, a força tenebrosa dos caudais imensos de nossos rios e a pujança indefinível de nossas florestas. O colorido berante de nossa luz, enfim os primeiros impulsos bravios de um povo que desperta para a conquista de sua emancipação economica. E' aí que surge a figura de Camargo Guarnieri, o produto já de uma cidade com feição definida, que sabe o seu caminho, tendo uma diretriz, o acabamento apurado e o traçado dos planos fabric e urbanos, contando o seu regionalismo pitoresco, porem pensado, educado, de contornos, com simplicidade, funcionalmente autentico, na sua maneira paulista de sentir. Reflete em sua obra o dinamismo do progresso de seu estado, a força emotiva do homem simples que trabalha, luta. Há também em sua obra muitas vezes um tragico, que reflete a incerteza deste homem no afan de uma vida melhor. Soube Camargo Guarnieri trazer uma contribuição para a musica brasileira que ficará como um marco, obra duradoura, não só pela fatura e acabamento demonstrando uma solida cultura, como também, e principalmente pelo reflexo de emoções populares que contém sua produção de grande artista sincero que é este mestre".

A OBRA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA

— "E para continuar a falar de São Paulo, é com o maior prazer que felicito o Departamento de Cultura pelas grandes iniciativas que realiza no terreno educacional. Obra solida, porque não espera que o povo venha participar, vai a ele com seu aparelho organizado, facilitando por todos os meios disponiveis, a elevação do nível cultural das populações dos bairros onde vive a grande força produtiva do estado. A organização de concertos sinfonicos nos bairros e subúrbios é uma iniciativa das mais dignas deste Departamento. Outra obra notável desta cidade é a sala de concertos há pouco inaugurada, que não fica nada a dever às mais

belas salas de concertos da Europa. O povo da Paulicéia pode estar orgulhoso. Creio que estes organismos como o Departamento de Cultura, e a Cultura Artistica, com o seu novo Teatro contribuem para elevar o nível cultural e artistico do povo, preparando novas massas de ouvintes. Muito em breve, veremos São Paulo como o centro das atividades culturais do país, como é atualmente Nova York para os U. S. A."

ISTO SE REPETE?



Nem de joelhos éle a converce. Também... a cara não ajuda. Claro! Barba mal feita ou por fazer, é motivo de desapontamento.



USE GILLETTE

SIM, GILLETTE AZUL!

O homem sempre bem barbeado desperta simpatia e "dá sorte". Use o aparelho Gillette de precisão e lâminas Gillette Azul para fazer a barba diariamente, com rapidez, economia e higiene.



SEM BARBEADO POUQUISSIMO COTADO!

AFIRMAM OS PRODUTORES DE RAYON QUE OS FIOS NACIONAIS SÃO OS MELHORES DO MUNDO

Procede o Sindicato de Fiação e Tecelagem ao levantamento da situação do algodão e da juta — Interessados em perturbar o mercado brasileiro de fios de rayon procuram criar confusão

Na reunião do dia 25 do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, o sr. Humberto Reis Costa, na presidencia, traçou um panorama da situação textil paulista, salientando a necessidade de estabelecimento de nova distribuição dos serviços do Sindicato, através de comissões técnicas, a semelhança do que já se procede para com o algodão, lã e linho, visando melhor coordenar a orientação dos varios setores industriais, no que tange a defesa dos interesses da classe.

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO

O Sindicato, no momento, procede ao levantamento da situação da industria de fiação e tecelagem de algodão e da juta, e, segundo declarações do sr. Humberto Reis Costa, deveria continuar a campanha pela exportação dos artigos textis, mesmo em compensação com produtos necessários ao consumo do país.

OS MELHORES FIOS DO MUNDO

Informou ainda aos presentes o sr. Humberto Reis Costa que uma firma interessada na importação realiza, junto aos industriais de rayon, um inquerito em que envolve o nome do Sindicato e da CEXIM, com o objetivo de criar, no seio daquela industria, uma aparente situação que não reflete a realidade daquela industria.

Um representante de um grupo de pequenas tecelagens afirmou que, de fato, recebeu uma circular nesse sentido, e na mesma declarou — existe um precedente grave, pois afirma que os fios importados são superiores aos nacionais, o que não é verdade.

Outro industrial confirmou as palavras do precedente, e disse mais que fora procurado diretamente pela firma interessada, que desejou sua manifestação mesmo sem o objetivo de qualquer compromisso de importação. Com a palavra o sr. Oscar Camargo, este salientou que o assunto apresentava um duplo aspecto: a conveniencia da importação e o desejo de um estranho em criar confusão no seio da industria de rayon, que sempre encontrou no Sindicato o órgão da defesa de seus legítimos interesses.

Outro membro do Sindicato afirmou ainda que a manifestação da industria, através das consultas a que a comissão de rayon havia procedido, era inteiramente

favorável à prevalência dos princípios estabelecidos na Segunda Convenção Textil Brasileira, em cujo certame foi o assunto exaustivamente debatido por produtores e consumidores de todo o país.

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE LINHO

O secretário deu conta aos presentes que a Comissão do Linho observou o movimento coordenado pelos interessados no sentido de reformar as deliberações tomadas pela CEXIM no que respecta às importações de tecidos, notadamente de linho. Após varios industriais terem se manifestado, foi deliberado que o Sindicato se dirigisse ao gen. Anaspio Gomes, informando que a industria nacional está inteiramente capacitada para abastecer o mercado interno, dentro dos criterios estabelecidos pela Comissão de Intercambio com o Exterior.

ALGODÃO

Antes do encerramento dos trabalhos, o sr. Castelo Branco passou a tomar parte na reunião, afirmando que acabava de fazer a sessão de trabalho na Bolsa de Mercadorias para examinar a situação algodoeira paulista, visando manter a cultura do algodão como verdadeira fonte de riqueza. Resumiu o orador os pontos principais tratados na referida reunião, na qual o objetivo da reunião foi essencialmente o fomento da produção.

HOMENAGEM A ROBERTO SIMONSEN

O Sindicato, pelo seu presidente, associou-se às manifestações feitas pelo transcurso do 20 aniversário do senador Roberto Simonsen.

Ultrapassa cinco milhões a arrecadação da Cruzada pró Infancia

O ultimo relatório da Cruzada Pró-Infancia, feito nesta-feira última, revelou o resultado de Cr\$ 5.670.000,00, dinheiro esse que será empregado na luta contra a mortalidade infantil.

A cada instante gestos significativos de colaboração, quer em dinheiro, trabalho ou apoio moral são levados a Comissão Executiva da Campanha, traduzindo todos eles o desejo formal de verificação agora a realização de um ideal, que é o de assistir integralmente os direitos das crianças.



Serviço no Quartel General para hoje.
Oficial de representação: — Major José Ribamar de Miranda.
Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.
CIDADÃOS CHAMADOS AO Q. G.:
— São convidados, a comparecer ao Quartel General (Ajudancia Geral) os cidadãos Antonio Cosmo Paulo e Henrique Cavalliere, para tratar de assuntos de seus interesses.
— Foram transferidos — o major Silvio Guimarães para o Estado Maior do Exército; — o 1.º tenente Raul Gouveia de Matos para a Cia

SEJA CURIOSO!

Gregorio de Matos, o "boca do inferno", é o patrono da cadeira numero 16 da Academia Brasileira de Letras.

O "champanhe" foi fabricado pela primeira vez no seculo XVII.

O limão é de origem grega, o pepino hindu e o agrão egipcio.

Safo, a imortal poetisa grega; atirou-se ao mar apaixonada por FAON.

TUPINAMBARANA é a maior ilha do rio Amazonas.

Cristóvão Colombo, em sua primeira viagem à America, gastou, segundo os calculos da epoca, vinte mil pegasas.

Vasco da Gama é o navegador glorificado por Camões em "Os Lusíadas".

Benjamin Franklin, genio americano, começou a estudar filosofia aos 65 anos de idade.

Louis Daguerre, francês nascido em 1789 e morto em 1851, foi quem inventou o vidio.

O canal de Suez foi inaugurado em 20 de novembro de 1869, construído por Ferdinand de Lesseps.

"CORREIO" MILITAR

2.ª REGIÃO MILITAR

do Quartel General: — o 2.º tenente Antonio Cobra Sobrinho para a 1.ª C. R.; — o 2.º tenente José de Oliveira Campos para a 4.ª C. R.; — o subtenente João Gomes Junior para a Fortaleza de Itaipu; — o 2.º sargento mestre Antonio Alves de Sousa para o 6.º B. E.

Foram classificados — o major Arvoal Nunes Muniz, no 2.º B. E. O. 105; — o 1.º tenente dentista Dalton Monteiro Babiano, no 2.º G. O. 105; — o 1.º tenente Alvaro Guimarães Knust, no 111.º B. E. 1.º; — o 1.º tenente Otávio Amoretti Pereira, na 3.ª Bateria de Obuses; — o 1.º tenente José Fernandes, no 2.º B. E.

Foram transferidos para a Reserva: — no posto de capitão o 1.º tenente Gustavo Aguiar; — no posto de 1.º tenente, o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Foram reformados, por incapacidade fisica adquirida em serviço, os ex-empedidos da 6.ª C. R. 1.º, o 1.º tenente e o 1.º sargento João Batista de Godoi.

Joquim Miranda Pessoa de Andrade capitão de infantaria, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pedindo permissão para contrair matrimonio com a sra. Daisy Max da Costa, brasileira, filha de Eduardo Max da Costa e Irene Max da Costa.

Rubens Pereira da Costa, 2.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) por interesse proprio.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) de acordo com os artigos 5.º, 6.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Edison Gimha Loureiro, 3.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) pedindo transferencia para qualquer Corpo ou Contingente sediado na Capital Federal.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o Contingente do Depósito Central de Material Belico (Rio) de acordo com os artigos 6.º, 45.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Benedito Francisco da Fonseca, 1.º sargento do 2.º Batalhão de Fronteira, pedindo transferencia para uma das Unidades da 3.ª Região Militar.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Batalhão de Fronteira para preenchimento de vaga de sua graduação e instrumento fornecido em anexo existente no 12.º Regimento de Infantaria.

João Rodrigues Vieira, 2.º sargento de Artilharia do Contingente do Serviço Regional de Material Belico, da 9.ª Região Militar, pedindo transferencia para uma das Unidades do Contingente do Rio Grande do Norte ou Ceará, em benefício da saúde de sua esposa.

Deferido. Seja transferido do Serviço Regional de Material Belico da 9.ª Região Militar, para o Contingente do Quartel General da 3.ª Região Militar, de acordo com a letra "c" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras por motivo de saúde de sua esposa.

Oto Resende, 2.º sargento de Artilharia do Pelotão de Comando e Serviço da Guarânia do Fernando de Noronha, pedindo transferencia para um dos Contingentes do Palácio da Guerra ou da 3.ª Região Militar, ou Corpo de Tropa daquela Região.

Deferido. Seja transferido do Pelotão de Comando e Serviço de Guarânia de Fernando de Noronha para o 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) de acordo com as letras "c" e "b" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras.

Jarbas Cerqueira, 2.º sargento do 5.º Regimento de Infantaria, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Joquim Miranda Pessoa de Andrade capitão de infantaria, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pedindo permissão para contrair matrimonio com a sra. Daisy Max da Costa, brasileira, filha de Eduardo Max da Costa e Irene Max da Costa.

Rubens Pereira da Costa, 2.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) por interesse proprio.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) de acordo com os artigos 5.º, 6.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Edison Gimha Loureiro, 3.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) pedindo transferencia para qualquer Corpo ou Contingente sediado na Capital Federal.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o Contingente do Depósito Central de Material Belico (Rio) de acordo com os artigos 6.º, 45.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Benedito Francisco da Fonseca, 1.º sargento do 2.º Batalhão de Fronteira, pedindo transferencia para uma das Unidades da 3.ª Região Militar.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Batalhão de Fronteira para preenchimento de vaga de sua graduação e instrumento fornecido em anexo existente no 12.º Regimento de Infantaria.

João Rodrigues Vieira, 2.º sargento de Artilharia do Contingente do Serviço Regional de Material Belico, da 9.ª Região Militar, pedindo transferencia para uma das Unidades do Contingente do Rio Grande do Norte ou Ceará, em benefício da saúde de sua esposa.

Deferido. Seja transferido do Serviço Regional de Material Belico da 9.ª Região Militar, para o Contingente do Quartel General da 3.ª Região Militar, de acordo com a letra "c" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras por motivo de saúde de sua esposa.

Oto Resende, 2.º sargento de Artilharia do Pelotão de Comando e Serviço da Guarânia do Fernando de Noronha, pedindo transferencia para um dos Contingentes do Palácio da Guerra ou da 3.ª Região Militar, ou Corpo de Tropa daquela Região.

Deferido. Seja transferido do Pelotão de Comando e Serviço de Guarânia de Fernando de Noronha para o 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) de acordo com as letras "c" e "b" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras.

Jarbas Cerqueira, 2.º sargento do 5.º Regimento de Infantaria, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Joquim Miranda Pessoa de Andrade capitão de infantaria, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pedindo permissão para contrair matrimonio com a sra. Daisy Max da Costa, brasileira, filha de Eduardo Max da Costa e Irene Max da Costa.

Rubens Pereira da Costa, 2.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) por interesse proprio.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o 2.º Regimento de Artilharia Montada-75 (Cunha) de acordo com os artigos 5.º, 6.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Edison Gimha Loureiro, 3.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) pedindo transferencia para qualquer Corpo ou Contingente sediado na Capital Federal.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) para o Contingente do Depósito Central de Material Belico (Rio) de acordo com os artigos 6.º, 45.º e 48.º do decreto-lei n.º 7.009 de 10-XI-1944.

Benedito Francisco da Fonseca, 1.º sargento do 2.º Batalhão de Fronteira, pedindo transferencia para uma das Unidades da 3.ª Região Militar.

Deferido. Seja transferido por interesse proprio do 2.º Batalhão de Fronteira para preenchimento de vaga de sua graduação e instrumento fornecido em anexo existente no 12.º Regimento de Infantaria.

João Rodrigues Vieira, 2.º sargento de Artilharia do Contingente do Serviço Regional de Material Belico, da 9.ª Região Militar, pedindo transferencia para uma das Unidades do Contingente do Rio Grande do Norte ou Ceará, em benefício da saúde de sua esposa.

Deferido. Seja transferido do Serviço Regional de Material Belico da 9.ª Região Militar, para o Contingente do Quartel General da 3.ª Região Militar, de acordo com a letra "c" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras por motivo de saúde de sua esposa.

Oto Resende, 2.º sargento de Artilharia do Pelotão de Comando e Serviço da Guarânia do Fernando de Noronha, pedindo transferencia para um dos Contingentes do Palácio da Guerra ou da 3.ª Região Militar, ou Corpo de Tropa daquela Região.

Deferido. Seja transferido do Pelotão de Comando e Serviço de Guarânia de Fernando de Noronha para o 2.º Regimento de Obuses-105 (Itu) de acordo com as letras "c" e "b" do artigo 45 da Lei do Movimento de Quadras.

Jarbas Cerqueira, 2.º sargento do 5.º Regimento de Infantaria, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

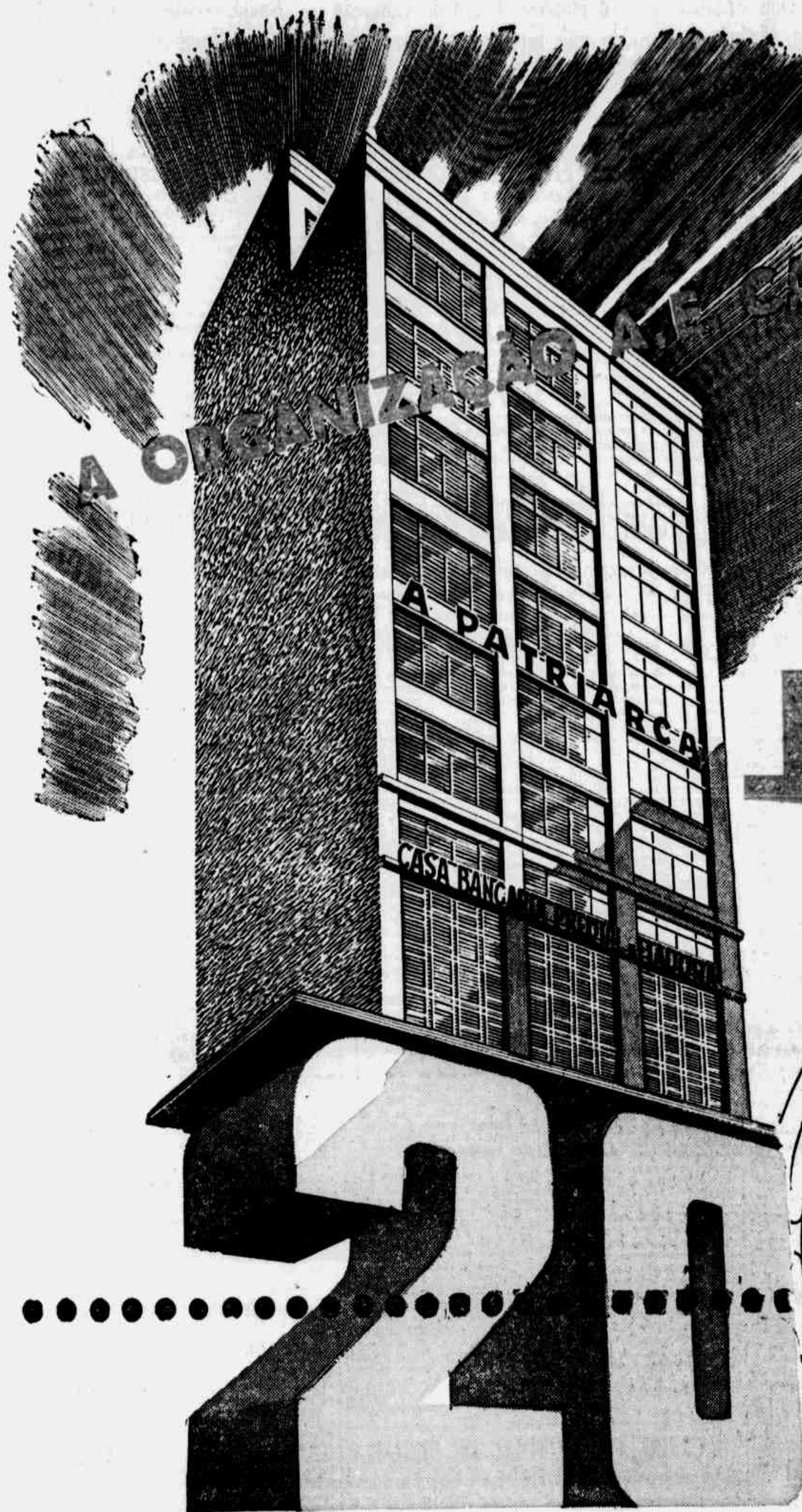
Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

Fernandes Tranquillo Piana, 2.º sargento do III Regimento Gomes Carneiro, pedindo reinclusão no Quadro de Instrutores.

Deferido. Seja reincluido no Quadro de Instrutores em face das informações da Diretoria da Recrutamento.

F



20º ANIVERSÁRIO

pode se orgulhar de oferecer a seus amigos
e clientes tres fatores de segurança!



O ideal que sempre norteou a nossa organização é uma expressão do anseio coletivo pela segurança, preocupação dominante de todo homem sensato, no mundo conturbado de hoje.

SEGURANÇA
SEGURANÇA
SEGURANÇA
SEGURANÇA
SEGURANÇA

nas instituições democráticas, para a consolidação da paz!

nas diretrizes da administração pública!

na estrutura da economia nacional e na proteção do trabalho!

na direção dos negocios particulares!

na formação do lar e na educação dos filhos!

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA A. E. CARVALHO & CIA.

PRÉDIO PRÓPRIO - RUA FORMOSA, 409/413 - TEL. 6-1194 - SÃO PAULO

S. PAULO E PORTUGUESA DE DESPORTOS EM SUGESTIVO CONFRONTO, HOJE, NO PACAEMBU'

Com o prêmio de hoje, pretende o tricolor paulista despedir-se do Torneio "Lineu Prestes" com o honroso título de campeão — Bovio, contundido, não poderá estar presente ao jogo — Augusto no comando da vanguarda sampaulina — Nino, Nininho e Arnaldo não integrarão o conjunto "luso" — Hamleto Ricciarelli na arbitragem — A colocação dos concorrentes ao Certame Quadrangular

Os portões do Pacaembu reabrem-se na tarde de hoje para receber a multidão de "fans" que forçosamente comparecerá àquela praça de esportes da municipalidade para assistir ao embate entre as equipes do S. Paulo F. C. e da Portuguesa de Desportos. Quer pelo valor e popularidade que desfrutam nos meios esportivos os contendores de hoje, quer, sobretudo, em virtude da importância decisiva que o prêmio terá no desfecho do certame "Lineu Prestes", o espetáculo vem despertando o mais vivo interesse no seio da massa paulista. A Paulista, que venceu a Portuguesa de Desportos, conquistou o título máximo do torneio, com um ponto perdido apenas. Mas, na hipótese de ser sobrepujado pelo adversário "luso", então terá todas as suas esperanças desfeitas, uma vez que irá para o terceiro posto, juntamente com o Corinthians, com três pontos perdidos. Nesse caso, o "porco" iria, então, ser disputado pelo Palmeiras e pela Portuguesa de Desportos, na noite de quarta-feira próxima, no gramado do Parque Antártica, segundo está previsto pelo programa elaborado.

TODOS OS TRUNFOS A LUTA

Como vemos, a oportunidade dos "luses" é das mais singulares e, por isso, pretendem lançar à luta todos os trunfos de que dispõem. O major Tinoco Silveira, responsável pela organização da equipe da Portuguesa de Desportos, promoveu, na tarde de anteontem, mais um proveitoso ensaio coletivo, tendo exigido bastante aplicação de seus pupilos, com vistas ao embate de hoje. O esquadro do prêmio de bilhar, por isso, não poderá estar presente ao jogo de hoje. São eles Nino, Nininho e Arnaldo. Os dois primeiros vem sofrendo de fúncula, pelo que abandonaram o gramado quando da realização do último ensaio coletivo. Quanto a Arnaldo, que cumpriu ótimos "performances" nos jogos do Norte, tem mesmo deixado de jogar, devido a uma lesão no útero, agravada pelo fato de ter continuado a jogar no embate de quarta-feira última, frente ao Corinthians. Com isso, Arnaldo foi escalado no lugar de Nino, Pedro no posto de Nino e Nininho no comando do ataque "luso", substituindo Nino.

QUADROS DE JOGO

Os quadros para o prêmio de hoje serão os seguintes: S. PAULO — Poy; Saverio e Salto; De Paula (Nelo), Alfredo e Jacob; Maria, Poy e Leon, Augusto, Remo (Leopoldo) e Teixeira. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Bolívar; Izan e Pedro; Luizinho, Santos e Vicente; Zé Carlos, Renato, Niquinho, Pinga II e Simão. A arbitragem está a cargo de sr. Hamleto Ricciarelli.

OS PROBLEMAS EM FOCO

O esquadro do S. Paulo, como se sabe, vem jogando com um conjunto misto, pois está desfalando de cinco de seus melhores titulares, que se encontram a serviço do selecionado brasileiro, São Paulo, Maurício, Ruy, Noronha e Príncipe. Da Portuguesa de Desportos, Pinga I e Brandão também se encontram em idênticas condições.

OS ATLETAS VETERANOS NO REVEZAMENTO S. PAULO-MOGI DAS CRUZES

Aguardada com entusiasmo o empreendimento entre os astros do atletismo brasileiro de outros tempos — Será homenageado o socio n. 1 da agremiação dos veteranos — O atleta Alfredo

CONCURSO SINGULAR

Paulillo em ação no mesmo percurso

Em Mogi das Cruzes os veteranos reuniram-se na sede do Gremio Nautico Mogiano, onde será realizada uma churrascada, após o que serão prestadas as homenagens programadas, destacando-se, entre elas, a entrega do distintivo de ouro a Sarjão, portador da carteira n. 1, da A. A. V. S. P., e ainda a medalha comemorativa ao acontecimento.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

Alfredo Paulillo está em excelentes condições de preparo físico e técnico, esperando-se por ele um sucesso memorável entre os muitos que logrou estabelecer em suas vitórias.

III GRANDE PREMIO AUTOMOBILISTICO DE MONZA 5 POR DIA...

25 CONCORRENTES PARTICIPAM DA SENSACIONAL PROVA DE HOJE NA ITALIA — AUSENTES DA COMPETIÇÃO OS PILOTOS FRANCESES — FANGIO, VIORESI, BIONDETTI, ASCARI E FANGIOLI SÃO OS FAVORITOS

MILÃO, 27 (AFP) — O autódromo de Monza abrirá de novo suas portas amanhã, domingo, para a disputa do III Grande Premio automobilístico de Monza, o qual participarão mais de 25 concorrentes. Em outubro de 1948, o grande autódromo do norte de Roma, inteiramente reformado, foi teatro de uma inolvidável prova reservada aos bellos de formula internacional NR-1. O francês Jean Pierre Wimille morreu tragicamente, depois de ter obtido a vitória, cobrindo os 504 kms. à média horária de 177 kms. Um ano mais tarde, o Grande Premio, disputado desta feita segundo a formula internacional NR-2, foi conquistado facilmente pelo argentino Juan Fangio, que pilotando uma "Ferrari", percorreu os 504 kms. à velocidade média de 168 kms. por hora. Os dois grandes prêmios e duas vitórias estrangeiras... Os corredores italianos prometem agora por termo ao que arrisca tornar-se uma tradição e isto promete para domingo uma luta apaixonante entre os concorrentes.

Como tem acontecido nos anos anteriores, movimentam-se intensamente os membros do Clube de Regatas Tietê em torno da festa que assinalará a passagem do 43.º aniversário de fundação da prestigiosa instituição do esporte brasileiro. Um programa extenso será cumprido em quatro dias de festas, envolvendo todos os setores esportivos que integram o município do conjunto do estádio da Ponte Grande.

Nos próximos dias, 1, 2, 3 e 4 de junho, serão proporcionados aos adeptos da agremiação dos "vermelhinhos" vários empreen-

dimentos esportivos, alguns de caráter interno e outros com a participação de equipes dos demais clubes paulistanos que habitualmente concorrem para o briliantismo dos torneios tieteenses.

O produto arrecadado nas festas comemorativas ao aniversário será aplicado na construção do magnífico ginásio que se erigirá dentro em breve no estádio da Ponte Grande, com capacidade para 5.000 pessoas. Deverá, pois, despertar vivo interesse a todos os que trabalham pela melhoria de nossas possibilidades, pois que representa um impulso decisivo em prol dos esportes de recente fecho.

Durante os dias de festas os que comparecerem à praça de esportes da Ponte Grande acompanharão os trabalhos de acabamento do terreno, onde será edificado o importante melhoramento, orçado em cerca de dois milhões de cruzeiros.

O programa organizado para os quatro dias de atividades no estádio "vermelhinho" está assim distribuído:

Dia 1 — Egrima — As 20 horas — Torneio interno para todas as armas, com "handicap".

Dia 2 — Tênis — As 20 horas — Torneio interno de duplas.

Dia 3 — Atletismo — As 14 horas — Competição com o E. C. Pinheiros, na categoria de "aspirantes".

Dia 4 — As 14 horas — Desfile de todos os militantes do clube, com a realização do ceremonial peculiar ao empreendimento.

Ginástica — Demonstrações pelos ginastas do Clube Ginástico Paulista e da Escola de Educação Física de São Paulo.

Parquetismo — Demonstração de saltos em parapeitos pelos

mililitantes do departamento especializado do clube.

Aviação — Demonstração com helicópteros.

Atletismo — Disputa da taça "Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro", em revezamento 4 x 400 metros, qualquer classe.

Cestebol — Jogos entre as equipes masculina e feminina do Tietê da Escola de Educação Física de São Paulo.

Voleibol — Jogo entre as equipes masculinas do Tietê e da Escola de Educação Física de São Paulo.

Concerto musical — À noite, sob a regência do maestro cap. Antonio Romeu, e sob os auspícios da Divisão de Expansão Cultural da Prefeitura da Capital, a banda da Força Pública realizará um concerto.

1 — O Old Carthusians, primeiro vencedor da "Taça de Amadores", da Inglaterra, é o unico clube que, na mesma época, triunfou no Campeonato de Amadores e na disputa da Taça. Isto se deu na temporada 1893-94.

2 — A primeira "Volta da França", em bicicleta, efetuou-se em 1905 em 6 etapas, 2.428 metros. Triunfou Garin Maurice, 94 horas e 35 minutos.

3 — O primeiro campeão nato de pingue-pongue nesta capital foi efetuado em 1912. Triunfou a turma do Vitoria Ideal Clube. (Campeonato somente das primeiras turmas). Em 1915, campeonato de 1.ª e 2.ª turmas: Triunfo, em ambas, da Associação Cristã de Moços.

4 — O C. R. Tietê, em 1929, instituiu a taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro". Homenagem a um dos pioneiros da atletica nacional. E sempre militante no Tietê. Em 29, a Taça foi disputada pelo Germania, Tietê, Fluminense, Paulistano e Fluminense. 400 metros em revezamento. Triunfo o Germania. Foi em 30, 38 e 35. A turma vencedora: Hans Harding, Francisco Sandro, Dietrich Garner e Fred Stieglitz.

5 — Se o Palestra Italia, hoje Palmeiras, tivesse construído seu estádio há alguns anos atrás não teria dispendido mais de 1.500.000 cruzeiros. (Na atualidade, com dois e três jogadores vai mais do que isso...). O projeto do estádio de Ettore Battil (Spalacini) aprovado em 1924 (1), era para 80.000 pessoas. — L. S.

Os preparativos para a festa de aniversário do Tietê

Extenso programa poli-esportivo será cumprido em quatro dias de atividades — Novamente em disputa a taça "Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro" — O paraquedismo constituirá uma das grandes atrações

Como tem acontecido nos anos anteriores, movimentam-se intensamente os membros do Clube de Regatas Tietê em torno da festa que assinalará a passagem do 43.º aniversário de fundação da prestigiosa instituição do esporte brasileiro. Um programa extenso será cumprido em quatro dias de festas, envolvendo todos os setores esportivos que integram o município do conjunto do estádio da Ponte Grande.

Nos próximos dias, 1, 2, 3 e 4 de junho, serão proporcionados aos adeptos da agremiação dos "vermelhinhos" vários empreen-

dimentos esportivos, alguns de caráter interno e outros com a participação de equipes dos demais clubes paulistanos que habitualmente concorrem para o briliantismo dos torneios tieteenses.

O produto arrecadado nas festas comemorativas ao aniversário será aplicado na construção do magnífico ginásio que se erigirá dentro em breve no estádio da Ponte Grande, com capacidade para 5.000 pessoas. Deverá, pois, despertar vivo interesse a todos os que trabalham pela melhoria de nossas possibilidades, pois que representa um impulso decisivo em prol dos esportes de recente fecho.

Durante os dias de festas os que comparecerem à praça de esportes da Ponte Grande acompanharão os trabalhos de acabamento do terreno, onde será edificado o importante melhoramento, orçado em cerca de dois milhões de cruzeiros.

O programa organizado para os quatro dias de atividades no estádio "vermelhinho" está assim distribuído:

Dia 1 — Egrima — As 20 horas — Torneio interno para todas as armas, com "handicap".

Dia 2 — Tênis — As 20 horas — Torneio interno de duplas.

Dia 3 — Atletismo — As 14 horas — Competição com o E. C. Pinheiros, na categoria de "aspirantes".

Dia 4 — As 14 horas — Desfile de todos os militantes do clube, com a realização do ceremonial peculiar ao empreendimento.

Ginástica — Demonstrações pelos ginastas do Clube Ginástico Paulista e da Escola de Educação Física de São Paulo.

Parquetismo — Demonstração de saltos em parapeitos pelos

SUPERIORIDADE DA ESPANHA

Derrotada a seleção mexicana

MEXICO, 27 (AFP) — Num jogo internacional de futebol a seleção da Espanha venceu a do México por tres tentos a um.

MEXICO, 27 (AFP) — Porante mais de 80.000 espectadores a seleção da Espanha derrotou a seleção mexicana por 3 a 1, em partida internacional de futebol disputada no Estadio dos Insurgentes na Cidade do México.

No primeiro tempo, o esquadro mexicano venceu por um a zero, tendo conquistado no 24.º minuto. Os gols espanhóis foram bidos no 18.º, 21.º e 28.º minutos do segundo tempo.

Durante todo o jogo, a superioridade espanhola foi patente, dando os seus jogadores provas de excelentes condições físicas e parecendo pouco impressionados com a altitude, o que provocou espanto geral entre os esportistas do México.

Os mexicanos foram surpreendidos pela rapidez do jogo, bem como pela esplêndida marcação de seus adversários.

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

Desenvolvendo a série de jogos com clubes do interior o Juventus seguiu ontem para Bauru, onde enfrentará o Bauru A. C. Uma surreal de invencibilidade destaca o conjunto "avinhado".

Com exceção do aquecimento, todos os titulares estarão em ação. Substituirá Tufo, no arco, desta vez, o guarda-redes Nico, que muito bem vem se desempenhando da missão.

O quadro juvenil deverá formar com Nito, Spolinho e Pascoal: Ovaldo, Og Moreira e Flaminio; Julio, Carbone, Osvaldo, Moraes e Luiz. O sr. Vicente Paradiso será o árbitro do embate.

O C. A. JUVENTUS EXCURSIONA A BAURU

Seguiu ontem a Delegação Juventina — Grande expectativa pela exibição dos "grenás" — Vicente Paradiso o arbitro

HOJE EM S. JOSE DO RIO PRETO CORINTIANS E AMERICA

Jogo de sensação naquela cidade da alta Araraquarense — Parte da delegação visitante seguiu ontem pelo noturno — Embarcam hoje, pela manhã de avião, os demais integrantes

O "Campeão do Centenario", depois de convicções atípicas no "quadrangular", rumou para São José do Rio Preto onde enfrentará hoje o America F. C. Aguardado com grande interesse pelos esportistas locais, o proveito deverá ser grande.

Sabe-se que a C. B. D. vem evitando todos os esforços no sentido de que os portugueses estejam entre nós, disputando a Taça Mundial.

Informa-se que por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol, em junho próximo, a Suécia pleiteará a realização do próximo campeonato em seu território.

Como se sabe, o estádio da Vila Santa Cruz será pequeno para

comportar a grande assistência de hoje.

Tendo pela frente um adversário voluntarioso como o America, num campo estranho e com uma torcida que sempre consegue "inflamar" o quadro local, os corinthianos precisam fazer mais de todos os seus recursos técnicos para não regressarem derrotados.

Pelas centenas de "fans" que os alvi-negros possuem naquela cidade, estão sendo preparadas grandes homenagens aos visitantes.

Seguiram ontem pelo noturno alguns elementos do Corinthians e hoje pela manhã, de avião, irão os restantes, sob a chefia dos srs. Maximiliano Ximenes e Manuel dos Santos.

Provavelmente Gama Matcher alinhará: — Bino — Murilo e Belfare — Idario, Helo e Lorena — Castro, Luizinho, Touguinha (ou Nardo) Nenê e Nelsoninho.

Dirigirá o encontro, designado pelo F. P. F., o sr. José de Paula.

DR. HOMERO MORELLI

Cirurgião-Dentista

Cirurgia — Clínica — Prótese.

RAIOS X

Consultório: Praça da República, 299 — 4.º andar — Sala 412 — Telefone: 6-4966 — S. Paulo.

ESPORTISTAS DO BRASIL

Juntamente com o magnífico filme que registrou todos os lances da temporada internacional de natação, com o concurso dos japoneses, detentores de vários recordes mundiais, tivemos oportunidade de apreciar a projeção de uma película que pode ser considerada um documentário valioso das realizações do nosso esporte.

Com grande acerto os idealizadores do filme que encabeçará a série "Esportistas do Brasil" escolheram a figura do consagrado atleta patriótico Silvio de Magalhães Padilha.

Alguns momentos de grande vibração para todos os que acompanham o desenvolvimento das várias modalidades esportivas cultivadas entre nós.

Numa sequência magnífica o filme sobre Silvio de Magalhães Padilha focaliza vários aspectos da vida do grande campeão de nossa terra, demonstr

FIGURAS DE SEGUNDA GRANDEZA DISPUTAM HOJE EM CIDADE JARDIM O G. P. "JOCKEY CLUB"

DERNAH, O FAVORITO, MAS TENDO EM GUARAZ UM GRANDE ADVERSARIO NAS DUAS MILHAS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO" — MONTARIAS

O calendário clássico do Jockey Club de S. Paulo registra para hoje, à tarde, em Cidade Jardim, a disputa de mais um dos grandes clássicos. É agora a vez do Grande Premio "Jockey Club", em duas milhas e 200 metros de distância, com as melhores figuras de segunda grandeza, mas de forças parelhas, disputando o prêmio da criação nacional. Cid, para mostrar o que vale a "elavagem" argentina, Saldadito, para representar a criação uruguaia, Derna, como representante dos campos de criação da França e a egua Kathleen Lavina para tentar o bom nome dos crioulos ingleses.

Derna, o francês por Djebel, contará, provavelmente, com as honras de favorito. É corredor, como já demonstrou, e fornece privacidade de grande destaque. Pena que se tenha agravado algo o mal que o acompanha. Apresentava-se ontem com o tendão algo grosso, mas o mal parece não ser de gravidade.

Guaraz está sendo apontado como a segunda força do grande prêmio. Melhorou, de fato, esse nacional e está comodamente situado no tiro, devendo a sua situação ser ainda grandemente facilitada pelo companheiro Cid. Saldadito e Kathleen Lavina, que participaram do último "São Paulo" e terminaram colocados, perambulam-se como concorrentes de bom respeito. Ha equilíbrio de forças, como já frisamos.

A disputa do clássico desta tarde deve agradar.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

- 1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — Dist. 1.000 metros.**
- 1 Dolomita, C. Bini . . . 55
- 2 Jarrinha, O. Rosa . . . 55
- 3 Managua, P. Vaz . . . 55
- 4 Kamar, O. Reichel . . . 55
- 5 Baldosa, E. Garcia . . . 55
- 6 Ketti, L. Gonzales . . . 55
- 7 Mangabeira, R. Urbina . . . 55
- A prova de potranças sem vitória da geração está interessante e nada fácil. São várias as grandes concorrentes à vitória, mas, na verdade, maiores possibilidades reúne a Dolomita, que por duas oportunidades já figurou no marcador. Gostamos muito do estreante Managua, que tem grande potencialidade para o segundo posto, e temos Jarrinha, em período de franco progresso, como a diferença certa daquele duo. Ketti melhorou alguma coisa e Mangabeira sabe correr mais do que correu na última apresentação. Kamar portou-se bem na estreia e Baldosa, que vai debutar, não parece ainda em condições de ganhar.
- 2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — Dist. 1.000 metros.**
- 1 Caracol, J. P. Sousa . . . 55
- 2 Diamantino, A. Altran . . . 52
- 3 Strong, R. Zamudio . . . 58
- 4 Cassandra, C. Bini . . . 52
- 5 Helice, O. Reichel . . . 52
- 6 Garopa, P. Vaz . . . 54
- 7 Pagode, P. Mauzan . . . 52
- 8 Gaipapa, N. Pereira . . . 52
- 9 Outubrin, J. Taborda . . . 54
- O Strong voltou a correr bem. O seu rendimento, na grama, é melhor, mas não são boas as suas possibilidades de vitória. Gaipapa constituiu boa indicação para o segundo posto e Helice, que está sempre no marcador, pode que-

- brar aquela formula. A pareilha Caracol-Diamantino não deve ficar inteiramente despretada. Pagode decalou bastante e Cassandra está em turba forte para os seus recursos. Gaipapa descansou bastante, mas volta bem, e Outubrin, na distância, não pode alimentar maiores pretensões.
- 3.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.000 metros.**
- 1 Kid Glove, A. Cataldi . . . 54
- 2 Kallmar, R. Olguin . . . 52
- 3 Furiel, A. Lucca . . . 58
- 4 Sampaolina, R. Corrêa . . . 52
- 5 Ipo, P. Mauzan . . . 58
- 6 Poeta, A. Nery . . . 54
- 7 Lord Titan, P. Vaz . . . 58
- Pareo difícil, já pelo equilíbrio de forças, já por reunir ligeiros e principalmente, pelo tiro. Acreditamos, porém, e muito, em Kallmar, que anda "voando". Temos Poeta, em grande forma e rendendo muito, e Kid Glove, que é ligeiro e da grama, como grandes adversários da nossa preferência. Lord Titan esteve em longo descanso. Responde bem e em turba bastante camarada, mas os quilos altos e a natural falta de agüerrimento conspiram contra suas pretensões. Sampaolina anda bem, mas subiu para uma turba aborrecida. Ipo não anda lá essas coisas e Furiel, em razão do tiro, não pode pretender muita coisa.
- 4.º PAREO — G. P. "Jockey Club" — As 15 horas — Cr\$ 200.000,00 — 50.000,00 — 20.000,00 e 5% — Dist. 3.218 metros.**
- 1 Guaraz, L. Gonzales . . . 53
- 2 Cid, R. Zamudio . . . 57
- 3 Kath. Lavina, O. Rosa . . . 55
- 4 Derna, J. Carvalho . . . 57
- Não são muitos os concorrentes ao grande prêmio, mas as forças estão equilibradas. Maiores atenções merece, porém, o Derna, que transformou em vitórias as suas três últimas apresentações. É o primeiro compromisso clássico do filho de Djebel, em pistas brasileiras, mas acredita-se que ele sairá alocadamente. Gostamos de Guaraz para o 2.º posto, já que melhorou alguma coisa e está comodamente situado nas duas milhas. Saldadito e Kathleen Lavina portaram-se bem nos três quilômetros do "São Paulo". Ao primeiro falta classe, embora sobre estado, e a egua falta fôlego para tão longo tiro. Cid não anda lá essas coisas e não gosta de nada além da milha.
- 5.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.600 metros.**
- 1 Estampido, V. Pinheiro . . . 56
- 2 Jaborandi, Zamudio . . . 56
- 3 Jaguaré-Assu, Gonzales . . . 56
- 4 Cravador, A. Nobrega . . . 56
- 5 Tapajó, O. Reichel . . . 56
- 6 Hausto, P. Mauzan . . . 56
- Estampido e Jaborandi dominam francamente a situação. São as forças pelo retrospecto e ambas boas corredoras na grama. Mas, a distância parece favorecer a Estampido. A ele, pois, o nosso voto. Cravador, embora rendendo algo menos no tapete verde, não pode ficar desprezado. Tapajó não anda lá essas coisas, mas está em boa companhia e, com um pouco de sorte, pode aparecer no marcador. Hausto está em turba aborrecida e Jaguaré-Assu tem contra si a turba e a pista de grama.
- 6.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 25.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — Dist. 1.300 metros.**
- 1 Caracol, J. P. Sousa . . . 55
- 2 Diamantino, A. Altran . . . 52
- 3 Strong, R. Zamudio . . . 58
- 4 Cassandra, C. Bini . . . 52
- 5 Helice, O. Reichel . . . 52
- 6 Garopa, P. Vaz . . . 54
- 7 Pagode, P. Mauzan . . . 52
- 8 Gaipapa, N. Pereira . . . 52
- 9 Outubrin, J. Taborda . . . 54
- O Strong voltou a correr bem. O seu rendimento, na grama, é melhor, mas não são boas as suas possibilidades de vitória. Gaipapa constituiu boa indicação para o segundo posto e Helice, que está sempre no marcador, pode que-

Está bonita e equilibrada a prova de encerramento. Joy, em suas últimas atuações, não teve uma direção feliz. E ainda agora tudo depende da "cabeça" do Zamudio. Mas vale insistir. Funny Eyes, que escoltou Bonema, há uma semana, é grande nome do pareo. Ruivo, embora muito prejudicado na última apresentação, chegou perto, podendo agora obter colocação. Liverpool subiu de turba, mas anda bem e é capaz de não respeitar os novos adversários. Iglaça tem privados recomendativos. Se os confirmar... Baccho reaparece sem um grande estado e a pareilha Sem Medo-Lena não pode, pelo menos logicamente, pretender muita coisa.

O 1.º pareo será corrido às 13 e 30 horas.

Todos os pares serão realizados na pista de grama.

O "Betting" Duplo desta corrida tem um saldo de Cr\$ 110.220,70.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" CIDADE JARDIM

FAVORITO	INIMIGO	DIFERENÇA
DOLOMITA	MANAGUA	JARRINHA
STRONG	GAIPAPA	HELICE
KALLMAR	POETA	KID GLOVE
DERNAH	GUARAZ	SALADITO
ESTAMPIDO	JABORANDI	CHAVADOR
STAMINA	TUMBI	ANHANGA
UCATAN	PIRAJU	CID, EUGENIO
JOY	FUNNY EYES	RUIVO



FAIRPLAY, O GRANDE NOME DO CLASSICO "RAUL DE CARVALHO"

Marroquino, Presidente, Mandi e a pareilha Odon-Ondino, os adversários — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Montarias

RIO, 27 ("Correio") — A grande jornada de amanhã tem um atrativo clássico de grande importância — o "Raul de Carvalho", em 1.400 metros, servido a potros da geração dos dois anos, valendo, assim, como mais uma competição para credenciais dos valores da nova ala.

O campo da importante prova está formado por Fairplay, Marroquino, Presidente, Mandi, Odon e Ondino, formando estes dois uma pareilha.

Como não podia deixar de ser, o líder Fairplay está sendo considerado como sozinho no pareo. Já por duas oportunidades demonstrou as suas soberbas qualidades de corredor e os adversários de agora já sentiram o peso de seu jugo. Tentará amanhã

consolidar o prestígio de líder dos "two years".

Outro grande atrativo das carreiras gavaeiras de amanhã é o handicap de 3 quilômetros, com mil cruzeiros e as inscrições de Coraje, Giro, Caxambu, Guarumã, Fogo Bravo, Don José, Zodiaco, Danton, Hilarion, Radar e Lucifer.

INFORMES

Abaixo encontrarão os leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo da Gavea:

1.º PAREO — 1.000 metros

Gambirinus reaparece com privados magníficos e não deverá

perder. Dupla com o estreante Ocre, portador de grande sangue e bem preparado. Palmosa tem possibilidades na prova e fala muito em Changá.

2.º PAREO — 1.300 metros

Com o forfalt de Birrete, Laurina deve ganhar o pareo. A escolha para a dupla é coisa mais difícil. Tanto pode ser Laturno como Puritana, ambos com boas privades.

3.º PAREO — 1.400 metros

Mustafá lucró com a última corrida e não se entregará facilmente desta feita. Pracinha e Zodiaco são grandes cartas com relação à dupla. Itaim está me-

lhorando aos poucos e agora já se pode aparecer.

4.º PAREO — 1.400 metros

Loire tem agora excelente oportunidade para deixar a turba dos perdedores de 3 anos. Honey Chile e Saraguapa, que reaparecem, vão brigar pela dupla, reunindo até mesmo possibilidades de vitória. Florena melhorou alguma coisa.

5.º PAREO — 1.000 metros

Fairplay está sozinho no clássico, no entender do mundo apostador. Deve, de fato, ganhar, mas a nosso ver, não o fará com a facilidade que se espera. Mandi vai pedir alto preço pelo insucesso. A pareilha Odon-Ondino é depositária de boas esperanças.

6.º PAREO — 1.000 metros

Comtessa-Saraninha — a fórmula de maiores possibilidades. A primeira tem credenciais à luz do retrospecto e a segunda experimentou bons progressos. Pigalle vai estreiar em bom estado e até com possibilidades de vitória. Elagel estreia muito falada.

7.º PAREO — 3.000 metros

Coraje tem privados para ganhar. E a turba não lhe mete medo. Hilarion, com grandes exercícios, constitui um adversário de grande respeito. Don José e Radar são figuras secundárias, mas por certo atuarão com destaque. Caxambu gosta da distância.

8.º PAREO — 1.400 metros

Boticelli, agora em distância dentro dos seus recursos, reúne dilatadas possibilidades de vitória. Gostamos de Mariano, que reaparece bem, para a dupla, e temos ainda Camélot e Don Atôncio como concorrentes de bom respeito.

MONTARIAS

Encontrarão os leitores, a seguir, o programa e as montarias oficiais para as diversas provas da domingo gavae:

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 12.50 horas.

1 Gambirinus, L. Rigoni . . . 54

2 Changá, O. Ulloa . . . 52

3 Palmosa, S. Ferreira . . . 52

4 Bola Azul, A. Brito . . . 52

5 Ocre, M. L'Ollérou . . . 54

6 Odila, J. Martins . . . 52

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 13.20 horas.

1 Birrete, n'correrá . . . 54

2 D. Paulina, M. Coutinho . . . 56

3 Laturno, A. Torres . . . 53

4 Skylark, C. Moreno . . . 52

5 Landá, T. Tavares . . . 52

6 Peniche, M. Moreira . . . 52

7 Linda Tardé, C. Brito . . . 52

8 D. Rosendo, A. Araújo . . . 54

9 Laurina, J. Tinoco . . . 52

10 Chevette, XX . . . 52

11 Puritana, J. Tinoco . . . 52

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13.55 horas.

1 Sulfani . . . 53

2 Festa . . . 53

3 Ogar . . . 53

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 6.000,00 — 1.200,00 — As 13.30 horas.

1 Chlmango . . . 53

2 Toié . . . 51

3 Ibiapina . . . 51

4 Já Sell . . . 51

5 Baby-Hamilton . . . 51

6 Ipu . . . 53

7 Honos . . . 53

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 6.000,00 — 1.200,00 — As 14.10 horas.

1 Five Star . . . 55

2 Dehaasi . . . 53

3 Acarapá . . . 55

4 Bloquel . . . 59

5 Amorosa . . . 52

6 Sentinela . . . 52

7 Indio Filho . . . 53

8 Triângulo . . . 53

9 Coquetel . . . 50

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — As 15.30 horas.

1 Boa Vida . . . 55

2 Ludowise . . . 55

(Conclui na 13.ª pag.)

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

O programa das carreiras de quarta-feira

SÃO VICENTE, 27 ("Correio") — O Jockey Club de S. Vicente organizou o seguinte programa para o festival de 4.ª feira próxima, no hipódromo paulista:

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 6.000,00 — 1.200,00 — As 13.30 horas.

1 Chlmango . . . 53

2 Toié . . . 51

3 Ibiapina . . . 51

4 Já Sell . . . 51

5 Baby-Hamilton . . . 51

6 Ipu . . . 53

7 Honos . . . 53

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 6.000,00 — 1.200,00 — As 14.10 horas.

1 Five Star . . . 55

2 Dehaasi . . . 53

3 Acarapá . . . 55

4 Bloquel . . . 59

5 Amorosa . . . 52

6 Sentinela . . . 52

7 Indio Filho . . . 53

8 Triângulo . . . 53

9 Coquetel . . . 50

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — As 15.30 horas.

1 Boa Vida . . . 55

2 Ludowise . . . 55

(Conclui na 13.ª pag.)

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" GAVEA

FAVORITO	INIMIGO	DIFERENÇA
GAMBRINUS	OCRE	PALMOSA
LAURINA	LATURNO	PURITANA
MUSTAPÁ	PRACINHA	ZODIACO
LOIRE	H. CHILE	SARAGUAPA
FAIRPLAY	MANDI	ODON
COMTESSA	SARANINHA	PIGALLE
CORAJE	HILARION	DON JOSE
BOTICELLI	MARIANO	CAMELOT

CASA LOTERICA
(LOTÉRIAS)
Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

HIPODROMO BRASILEIRO
Kuriosa ganhou o "Luiz Alves de Almeida"

RIO, 27 ("Correio") — Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de hoje, à tarde, na Gavea:

1.º PAREO — 1.400 METROS
1.º Lumen; 2.º Satiro. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (23), Cr\$ 26,00; Placês: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 61,00.

2.º PAREO — 1.600 METROS
1.º Gamarape; 2.º Hanibal; 3.º Fania. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 90,00; Placês: Cr\$ 37,00; Placês: Cr\$ 19, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 18,00.

3.º PAREO — 1.000 METROS
1.º Oroydon; 2.º Philidor. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 17,00; dupla (12), Cr\$ 20,00; Placês: Cr\$ 11,50 e Cr\$ 13,00.

4.º PAREO — 1.400 METROS (CLASSICO)
1.º Kuriosa; 2.º Gorgona. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 116,00; dupla (12), Cr\$ 89,00; Placês: Cr\$ 39,00 e Cr\$ 14,00.

5.º PAREO — 1.400 METROS
1.º Artismo; 2.º Lobo; 3.º Bourgo. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 98,00; dupla (24), Cr\$ 43,00; Placês: Cr\$ 38,00, Cr\$ 25,00 e Cr\$ 65,00.

CR. \$ 300,00
TERNOS USADOS DE HOMEM
Pagamos até Cr\$ 300,00 Compramos também MAQUINAS DE COSTURA em qualquer estado de conservação.
Pagam-se os melhores preços da praça. Atende-se a domicílio com a máxima rapidez.
6.2287
RUA DA CONCEIÇÃO, 673

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" BONFIM

FAVORITO	INIMIGO	DIFERENÇA
MAPOLA	ALCIR	APRONTADO
JAPR	DUQUE	ATALAIA
ESTENOGRÁFO	PINDORAMA	JUPIA
MANACA	CABOCILHO	MASSACRE
CHILENA	STAINLESS	MOIRA
RIH	OUTROTANTO	PINGA-PINGA

INAUGURA-SE HOJE A TEMPORADA OFICIAL DE ATLETISMO

NO ESTADIO DO NITRO-QUIMICA, EM SÃO MIGUEL PAULISTA, SERÃO EFETUADAS AS PROVAS DO CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO — NOVE CLUBES INTERVIRÃO NO CONCURSO ATLETICO DESTA TARDE

Depois de prolongada expectativa, movimentar-se-á na tarde de hoje o atletismo paulista, com a realização da primeira competição em disputa do Campeonato da 2.ª Divisão, empreendimento que no corrente ano contará com a participação de nada menos de nove clubes o que vale dizer que nos reservará inúmeras oportunidades.

A reunião programada para esta tarde tem como local a pista do Clube de Regatas Nitro Química, em São Miguel Paulista.

Químico, em São Miguel Paulista, iniciando assim o rodízio organizado pela Federação Paulista de Atletismo em torno das realizações nas esferas secundárias do esporte-base de nossa terra.

O Aramapian campeão da 2.ª Divisão em 1949, comparecerá hoje com um conjunto capaz de batar os feitos anteriores, tendo como principal antagonista o Nitro Química, possuidor de uma

equipe capaz de opor resistência às pretensões das companhias de Delauro. Embora sofra considerável redução no seu potencial representativo no setor de meio fundo e fundo, com a interferência da Estrela de Oliveira, ainda assim o Nitro dispõe de possibilidades de brilhar no confronto desta tarde.

Palmeiras e Saldanha da Gama retornam às atividades do esporte-base paulista, contri-

buindo assim para maior desenvolvimento do setor em que estão integrados. São duas agremiações de recursos apreciáveis que muito representam na construção do programa traçado pela F. P. A., tendo como objetivo maior expansão das atividades no setor secundário, de molde a permitir o acesso do campeão de 1949 à 1.ª Divisão.

OS JUIZES

Os juizes designados para atuar no certame a ser efetuado na tarde de hoje, em São Miguel Paulista, deverão encontrar-se às 12.45 horas no vale do Anhangabaú, frente ao cine D. Pedro II, de onde seguirão incorporados, em ônibus especial, diretamente para o estadio do clube de Regatas Nitro Química, em São Miguel Paulista.

O HORARIO DAS PROVAS

Para a competição desta tarde a Federação Paulista de Atletismo organizou o seguinte horário:

As 14 horas — 400 metros com barreiras — semi-final; salto com vara e arremesso do martelo.

As 14.15 horas — 100 metros raios — semi-final.

As 14.30 horas — 1.500 metros raios — final.

As 14.45 horas — 400 metros com barreiras — final; salto em extensão e arremesso do peso.

As 15 horas — 100 metros raios — final.

As 15.15 horas — 110 metros com barreiras — semi-final.

As 15.30 horas — Revezamento 4 x 100 metros — semi-final; saltos em altura e arremesso do disco.

As 15.45 horas — 400 metros raios — semi-final.

As 16.10 horas — 110 metros com barreiras — final.

As 16.25 horas — Revezamento 4 x 100 metros — final; salto triplice e arremesso do dardo.

As 16.45 horas — 400 metros raios — final.

As 17 horas — 5.000 metros raios — final.

As 17.30 horas — Revezamento 4 x 400 metros — final.

Em face do elevado numero de competidores e do reduzido espaço de tempo para o cumprimento do programa, deliberou a F. P. A. que as provas de saltos em extensão e triplice sejam efetuadas apenas com três tentativas para cada atleta, o mesmo se verificando no grupo de arremessos.

COMPETEM HOJE EM CAMPINAS OS ATLETAS DO TIETE

A delegação "vermelhinha" será constituída por juvenis e aspirantes — Os campineiros esperam brilhar no confronto desta tarde — O em-

No sentido de adotar os seus militantes para os compromissos da temporada oficial a ser iniciada dentro em breve, Campineiro e Tietê acertaram para hoje uma competição amistosa de atletismo, acontecimento que terá como local a pista do gramado da terra das andorinhas.

Neste promissor confronto presenciaremos o desfile das juvenis e aspirantes pertencentes às fileiras das duas agremiações, sendo de se destacar as provas a serem cumpridas pelos aspirantes, pois dentro de alguns dias teremos o início das atividades da divisão principal, com o concurso desta classe.

Os "vermelhinhas" que há al-

barque dos tieteanos

gum tempo vêm se dedicando a aprimorado preparo físico e técnico, estão em condições de oferecer bons índices técnicos, tudo dependendo, não resta dúvida, das condições da pista do Campineiro ainda do empenho que se registrar nas diversas provas do programa organizado para o cotejo amistoso desta tarde.

No corrente ano teremos o Campineiro disputando os certames da 1.ª Divisão, circunstância que coloca aquele clube em projeção frente às mais categorizadas equipes paulistas, dando oportunidade a que seus destacados militantes compareçam às principais competições de temporada,

onde poderão revelar suas qualidades.

Revestir-se-á, pois, de particular significação a competição a ser realizada na manhã de hoje na cidade de Campinas, empreendimento que também traz mais uma etapa na execução do extenso programa de intercâmbio em que estão empenhados os clubes da capital e do "interland" paulista.

Os tieteanos deverão seguir para Campinas pelo trem de 8 horas, devendo todos os integrantes da equipe encontrarem-se na estação da Luz no horário anteriormente fixado pelo Departamento de Atletismo. O retorno será pelo trem que deixará às 17.37 horas.

Jogam hoje em Ribeirão Preto, Palmeiras e Botafogo

O alvi-verde perdedor no ultimo confronto, procurará reabilitar-se — Mario Cardeli, o juiz — Notas

Tem merecido destacada atenção da cronica esportiva, o prelo que Palmeiras e Botafogo de Ribeirão Preto disputarão hoje. A "Capital do Café" será teatro da mais sensacional peleja destes últimos tempos. Enquanto o quadro local porá ratificar o resultado do ultimo encontro com os "periquitos", estes irão tentar a reabilitação, para consolidar o prestigio que desfrutam no cenário esportivo nacional.

Integrado com o que da melhor possel, até porque retornou Ober-

dan ao arco, Mexicano à intermediação, estreando Nestor na ponta direita, o Palmeiras poderá obter melhor resultado desta vez. Contudo, o Botafogo é adversário para qualquer esquadra da Divisão Principal, pelo que teremos, certamente, uma grande partida.

Depois de tantos empates obtidos pelo Palmeiras, os seus fans almejam, como nunca, uma grande vitória hoje.

Serão os seguintes os quadros:

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Manuêlito e Gengo; Nestor, Aquiles, Ieso, Canhotinho e Lima.

BOTAFOGO — Rafael; Herbert e Alcides; Diogenes, Kellê e Itamar; Pirombá, Romeu, Xixico, Americo e Adelino.

Aptará o jogo Mario Cardeli.



Avanços do Extra Guapira, numa posse para a objetiva do "Correio Paulistano"

FUTEBOL VARZEANO

Lausane Paulista vs. Lusitano do Braz

Em prosseguimento ao campeonato amador serie "B", o Lausane Paulista receberá hoje a visita dos fortes quadros do Lusitano, do Braz. O encontro vem despertando o maior interesse en-

tre os "aficionados" do futebol amador, em virtude da igualdade de forças dos contendores. Para o embate, a diretoria do Lausane pede o comparecimento de todos os jogadores, no horário marcado, à sede social.

E. C. ALFREDO MAIA vs. G. DA ELITE

Hoje, em seu campo, o Alfredo Maia estará frente ao G. Elite, em uma partida amistosa. Para o compromisso, a diretoria do Alfredo Maia pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 8 horas, no campo social.

General pede o comparecimento de seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

E. C. MOGIANA, DA PONTE PEQUENA vs. E. C. OLIMPICOS (INVERNADA)

Mais um bom jogo promoverão o E. C. Mogiana da Ponte Pequena, e o Olimpicos, do bairro da Invernada. O jogo promete agradar em virtude da igualdade de classe dos contendores. Para o encontro, a diretoria do Mogiana pede o comparecimento de seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

SÃO CRISTOVÃO F. C. vs. U. RADIUM F. C.

Mais uma grande partida será realizada hoje, no Campeonato Amador da F. P. A. Trata-se do jogo entre o poderoso esquadra do São Cristovão e o do União Radium. Dado o valor dos conjuntos em confronto, aguarda-se oitima luta.

Para o cotejo, a diretoria do S. Cristovão pede o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 12.30 horas, na sede social.

E. C. XII DE OUTUBRO vs. A. A. 5 DE JULHO

Mais um difícil compromisso terá hoje o XII de Outubro, frente ao A. A. 5 de Julho. O embate em disputa do Campeonato Amador da F. P. A., levará o 5 de Julho, local da partida. Para o compromisso, a diretoria do XII pede o comparecimento de todos os seus jogadores, dos primeiros e segundos quadros, respectivamente, às 12 e 14 horas.

Para o cotejo, a diretoria do A. A. 5 de Julho pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

PAULISTANO F. C. (TUCURUVI) vs. MONTE AZUL F. C.

Em disputa de uma taça, o Paulistano de Tucuruvi enfrentará hoje a tarde, em seu campo, os fortes quadros do Monte Azul F. C. Para o embate, a direção esportiva do Paulistano pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

Para o cotejo, a diretoria do A. A. 5 de Julho pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

GENERAL COUTO DE MAGALHÃES vs. ROSARIO CENTRAL ATLETICO CLUBE

Hoje, em seu campo, o General Couto de Magalhães estará à frente do Rosario Central A. C., em uma partida amistosa de futebol. Para o jogo, a direção técnica do

Para o cotejo, a diretoria do A. A. 5 de Julho pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

NÃO VOLTARÃO A JOGAR NA ARGENTINA

Se os jogadores portenhos deixarem Bogotá, não lhes será concedida anistia — Em torno da crise no futebol colombiano mostram-se irredutíveis os nareddos argentinos

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — Notícias procedentes da Colômbia, anunciando a existência de divergências entre os dirigentes do futebol colombiano e os jogadores argentinos, especialmente com Pedernera, despertaram grande interesse nos meios argentinos de futebol. Os diários dedicam amplo espaço a estas informações.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

Entre os inúmeros rumores suscitados está o de que os jogadores argentinos atualmente na Colômbia pretendiam pedir ao presidente da República uma anistia, que lhes permitisse voltar à Argentina. Com relação a esta possibilidade, varios dirigentes fute-

bolísticos portenhos foram interrogados, sendo unanime sua resposta: — Os jogadores abandonaram seus clubes, colocando-os em alguns casos, em situações muito delicadas; assim, não voltarão a atuar na Argentina.

Os dirigentes do San Lorenzo de Almagro, em particular, mostraram-se decididamente contra esta anistia. Com efeito, foi uma das entidades que mais jogadores perdeu, com o exodo dos futebolistas para a Colômbia: Pontoni, Perucca, Benegas, Dial. Em compensação, o River Plate é o unico clube que vê com bons olhos esta possibilidade, pois assim recuperaria Rossi e Di Stefano.

TRIGVE LIE

(Conclusão da 1.ª página.)

A VIDA EM MOSCOW

LAKE SUCCESS, 27 (U. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, senhor Trygve Lie, referindo-se às suas impressões da quinta visita que fez a Moscou, desde 1921, disse que ficou surpreso ao encontrar em Moscou pessoas, em muito maior numero e muito melhor tratadas, do que em suas visitas anteriores à capital russa.

As impressões do senhor Lie foram anunciadas ontem, durante a sua entrevista com os jornalistas, depois de voltar da sua viagem à Europa, em busca de uma solução para a guerra fria.

Disse que as condições que encontrou na Rússia nada ficam a dever às condições gerais das outras partes da Europa, por ele visitadas nesta viagem — Paris, Londres, Haya e Suíça.

As ruas estão sendo reparadas, novos e largos boulevards estão sendo rasgados e um grande aerodromo internacional está em vias de acabamento. Do edificio de controle do aeroporto se avista qualquer parte da capital e uma moderníssima auto estrada o liga ao centro de Moscou. Numerosos edificios estão sendo construídos e os predios antigos estão sendo reparados. Nas ruas circulam ônibus moderníssimos e bondes do ultimo tipo, notando-se também o aumento do numero de veículos particulares. As autoridades do transito de Moscou têm as mesmas dores de cabeça que as de Nova York, Paris, ou Londres, para resolver os problemas do trafego.

AS OBSERVAÇÕES DE LIE

Proseguindo em seu relato, o sr. Lie disse: "Não sou perito e não tenho numeros ou dados de qualquer especie. Não sei o que vocês podem ter com os seus salarios. Não gostaria de ter qualquer impressão errônea, porém, o que um turista comum pode ver nas ruas, nos bares e nos teatros, vi também e penso que o processo feito é satisfatório, quando comparo o que vi em 1946 com o que vi agora. Se alguns dos senhores encontrar um homem comum em Moscou, e com ele conversar, notará que está devesas orgulhoso do progresso feito.

No domingo à tarde, fui com o meu secretário a um jogo de futebol. Há muitos anos que não via um quadro russo jogar futebol e estava bastante interessado em vê-lo atuar, outra vez. Como qualquer um, comprei minha entrada e penetrei no estadio com cento e vinte mil outros assistentes. Olhando em volta, fiquei surpreso ao verificar que aqueles operários e pequenos funcionarios que ali estavam, trajavam-se muito melhor do que em qualquer outra ocasião. Os seus sapatos de couro e o tecido dos seus ternos nada ficavam a dever aos de qualquer país. Vendo tudo isso, pensei com os meus botões: "Essa assistência poderia estar sabado à tarde em Wembley, em Londres ou domingo à tarde em Ebbeth Field, em Brooklyn."

O secretário-geral da ONU estava, obviamente, impressionado com a robustez física do primeiro-ministro Stalin. Disse que teve a sua primeira reunião com Stalin em 1921.

"Vi o generalissimo Stalin em 1946 e quando comparei a sua figura de então com o seu aspecto de hoje, não posso ver outra diferença, senão a de que quatro anos se passaram" — disse Lie.

Disse que Stalin continua com a visão perfeita.

O café manterá os preços altos por mais seis anos

NOVA YORK, 27 (UP) — Os preços do café continuarão altos, nos Estados Unidos, nos próximos cinco ou seis anos, segundo afirma a revista "Fortune". Acrescenta que até aquela data estarão produzindo os cafeeiros plantados agora, porém, é bem possível que até lá aumente o consumo norte-americano e europeu, anulando o aumento de produção.

Adiado o encontro entre o Fluminense e o selecionado uruguaio

MONTEVIDEO, 27 (U. P.) — Em virtude do mau tempo reinante nesta capital, foi suspensa a partida de futebol que deveria realizar-se hoje entre o Fluminense, do Rio de Janeiro, e o selecionado uruguaio.

Gama, Emílio Laporta, Odilon Passos, Antonio Bergamo Harrison R. Costa e Fernando Terni Junior.

OS JUIZES

Pela F. P. C. foram designados os seguintes juizes e autoridades: Francisco Mastroianni, José Varela Martin, Otavio Hilario Cardoso, Antonio Amorim, Armando Polidoro, José Rodrigues

Em seu campo, na "cidade das andorinhas", o Guarani enfrentará hoje o Madureira, do Rio. Interessante disputa, pois é evidente a situação privilegiada que desfruta o Guarani, tecnicamente. Em encontros recentes, tivemos a oportunidade de observar a magnífica forma dos campeiros, garantia de uma grande situação frente aos cariocas.

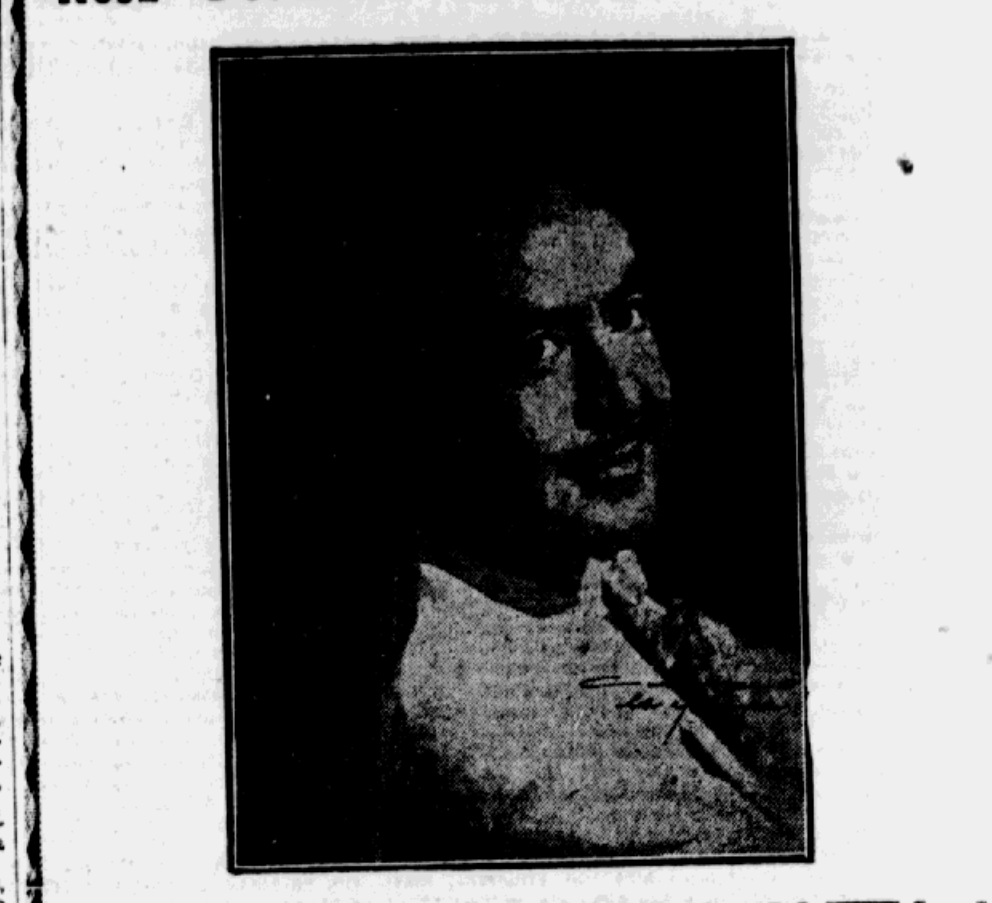
Numerosa assistência deverá presenciar o encontro. E a re-

meira vez que o Madureira A. C. se exhibe naquela cidade, o que desperta natural curiosidade, sabendo-se que conta em seu conjunto com grandes jogadores, inclusive Hermínio, que provavelmente será palmeirense.

As equipes atuarão completas, com a inclusão de Renato, última aquisição do Guarani.

O encontro será dirigido pelo sr. Pedro A. Ricci, designado pela F. P. C.

HOJE DOMINGO AS 21.30 ESTREIA DE



JUAN ARVIZU

O TROVADOR DAS AMERICAS

PATROCINIO DA

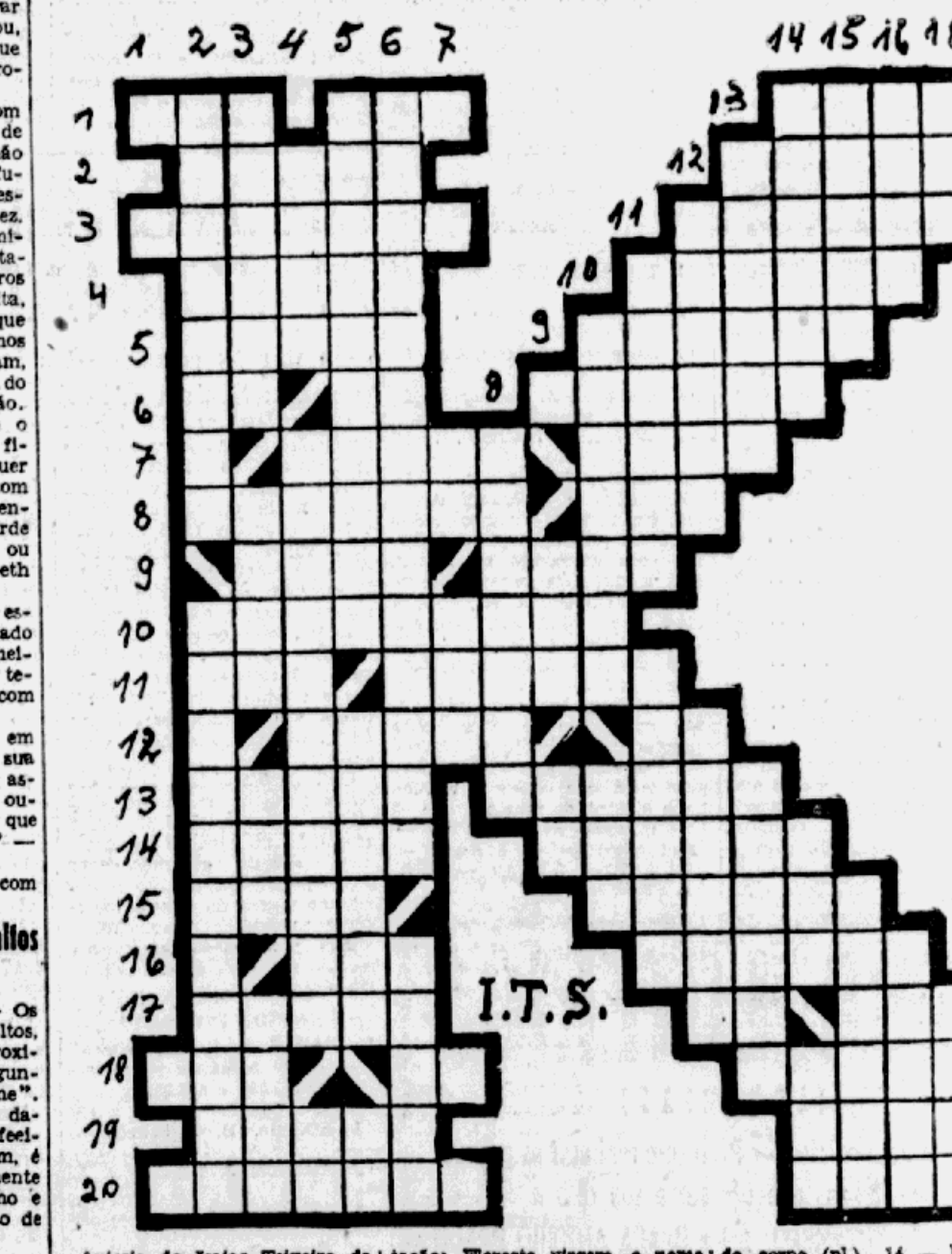
A CIDADE DAS SEDAS

DIREITA, 78

RADIO CULTURA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA NUM. 263



Autoria de Isalva Teixeira da Silva, prosseguindo o seu alfabeto:

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que pau de ferro; Rio da Sibéria; A duodécima parte do disco do sol ou da lua. 2 — Planta situada alem de Saturno; Demônios. 3 — Socorrido; Reputação. 4 — Cogumelo, também chamado orelha de pau; Desconfiança. 5 — Advogue, discorra; Desuna. 6 — Interjeição de dor ou admiração; Inicial do prenome do construtor deste problema; Cada um dos folículos que compõem o calix das flores. 7 — Toro de cortador de carne, pl.; Pouco basto. 8 — Moribundo; Epoca. 9 — Uma das glorias científicas de Portugal como medico, fisico e filosofo (XVI século). 10 — Insignificantes, ociosas. 11 — Obtido, conseguido. 12 — Governador duma provincia turca; Mal das vinhas, devido a presença de uma criptogâmica. 13 — Precetto; Pessoa exímia. 14 — Tremor; Rumores. 15 — Estado do Brasil; Ilhas do Oceano Atlantico. 16 — Rede dos indios do Brasil; Diferente (n). 17 — Tempo que algum tem vivido; Partes iguais de cada coisa. 18 — Pedra; nota musical; Resto. 19 — Dinheiro; Nome de um bairro na capital paulista. 20 — Esposa de São Joaquim; Unico; Deusa das águas.

VERTICAIS: 1 — Curra; avelãs; 2 — Raulisano; 3 — Ira; rengo; 4 — Mu; lama; 5 — Ira; Mâ; azerar; 6 — Naire; mira; 7 — Açá; refen; 8 — Rolo; la-rafi; 9 — Igneo; 10 Etipos; 11 — Fic; meato; edema.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 262

HORIZONTAIS: 1 — Criminal; em; 2 — Uaru; apote; 3 — Rua; malgria; 4 — Aç; lar; onot; 5 — Içá; er; E. P. O.; 6 — As; má; eloe; 7 — Vozes; fã; 8 — ene; emero; 9 — longrina; fã; 10 — gear; falm; 11 — são; rapica.

VERTICAIS: 1 — Curra; avelãs; 2 — Raulisano; 3 — Ira; rengo; 4 — Mu; lama; 5 — Ira; Mâ; azerar; 6 — Naire; mira; 7 — Açá; refen; 8 — Rolo; la-rafi; 9 — Igneo; 10 Etipos; 11 — Fic; meato; edema.

PREFERINDO O "CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade: V. S. está defendendo seus próprios interesses. E o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Pátria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM S. PAULO. RUA LIBERO BADARO, 661

RONCADOR BATEU SAGRADOR NO "HANDICAP" MISTO DE ONTEM

Grande atuação produziu o paranaense por Cable — Araré, Pinhal, Bugmar, James, Anal, Idílio e Omar, os demais ganhadores da tarde — Resultados gerais

O Jockey Club de São Paulo fez realizar ontem, à tarde, em Cidade Jardim, uma jornada que alcançou o êxito esperado.

O festival contou com uma assistência considerável e entusiasmada, tendo transcorrido pelos diversos galões uma noite superior a 5 milhões de cruzeiros.

A jornada não foi favorável à "cabeça". Dos grandes favoritos, apenas Araré, e James lograram corresponder e Banjo pagou placê; os demais estão ainda correndo.

ARARÉ ESTREOU GANHANDO

O estreante Araré, muito falado, foi o favorito no hipódromo, e não teve grandes trabalhos para corresponder. Correu acomodado e, na reta, tomou a dianteira, para deixar a perder de vista os adversários.

Byron, candidato do retrospecto, foi bastante amparado nas apostas e portou-se bem, mas não teve outro remédio — contentou-se com o segundo posto.

Polvorosa melhorou alguma coisa e ficou com o terceiro posto.

PINHAL DE LAÇO A LAÇO

Havia sido boa a última corrida de Pinhal, mas o público não lhe deu atenção. Desprezado, assim, mas apoiado, foi à pista como "out-ider", o que, no entanto, não impediu a sua vitória. Ele a construiu de laço a laço, sempre com impressionante ação e sem dar susto.

Cherie, na reta, andou muito tempo em segundo, mas foi alcançada, no final do Astucioso, que correu de alcance e acabou formando a dupla.

BUGMAR REAPARECEU GANHANDO

É interessante a disputa do par de velocidade. Tomaram parte ativa vários concorrentes, mas na saída da variante Perilouco e Bugmar apareceram nos principais postos. O tordilho esteve a pique de ganhar, mas, no final, rendeu mais a Bugmar, que acabou ganhando a prova.

Ativa, a favorita, correu pouco e fechou rala.

JAMES DE PONTA A PONTA

O cavalo James que correu ontem nem parecia o James que conhecíamos. Estava com uma disposição... Foi o primeiro a pular, na primeira partida, e, novamente, o primeiro a aparecer, na largada verdadeira. E ensinou aos adversários o caminho. Fugiu sempre, sempre, e ainda esperou pelos adversários na entrada da reta. No direito, voltou a se destacar e por pouco não dividiu rala.

Helvita, que reapareceu correndo bem, não teve uma direção feliz. Enfiou-se na reta e deixou passar a tordilha Hydra, que comodamente formou a dupla.

ANALY GANHOU MESMO COM OS 55 QUILOS

Reapareceu em grande forma o grão Analy. Andou sempre acomodado e, na reta, dominou quando o enfiado a situação. Destacou-se e acabou-se o parê. Jaz, mesmo na areia, portou-se bem e ficou com o segundo posto, à frente de Grahlana, que, no entanto, não pagou placê.

O favorito Sinuelo ainda está correndo. Teve uma carreira cheia de peripécias, é verdade, mas correu pouco.

IDÍLIO E BANJO, DEPOIS DE MUITA LUTA

Banjo foi o grande favorito do parê. Correu muito, na verdade, e só por alto preço se entregou. Mas encontrou um Idílio que meteu patas de verdade e ganhou o parê, embora sem se destacar.

Bill Kid, uma das esperanças da prova, manheirou, desgarrou na reta e acabou por aparecer no terceiro placê.

RONCADOR LOGROU UMA GRANDE VITÓRIA

Roncador logrou ontem uma grande vitória. Largou por fora e correu na dianteira toda a reta oposta e parte da curva da Vila Hipica. Depois ficou para segundo e, para terceiro, mas na entrada da reta voltou para segundo. Foi lançado ao encalço da ponta Sagrador, que "vovava", e acabou por dominar a situação, nas pedras, para ganhar facilmente.

Sagrador conservou o segundo posto e Banjo, a grande favorita, roubou a Good Boy o terceiro posto, em "cômo mecânico".

OMAR REPETIU

Omar subiu de turma e não hesitou com os novos adversários. Correu com os primeiros e, na reta, quando a situação parecia inteiramente favorável a Baralho, avançou muito e levou a melhor sobre o piloto da Pierre.

O favorito Milante correu pouco. Liderou a carreira até a reta, mas desapareceu no direito.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

COBERTORES PARA AS CRIANÇAS TUBERCULOSAS POBRES DE CAMPOS DO JORDÃO

A Diretoria do Sanatório St. Vicente de Paulo de Campos do Jordão, após para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os doativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta Capital: Rua Lisboa, 177 e Casa Frétil.

1.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Araré, 55 ks., O. Reichel; 2.º Byron, 55 ks., P. Vaz; 3.º Polvorosa, 50 ks., J. Taborda; 4.º Louveira, 53 ks., O. Rosa; 5.º Importante, 52 ks., J. Alves. Tempo: 55" 4/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 18,00. Dupla (14) Cr\$ 23,00. Placê: (5) Cr\$ 12,00 e (1) Cr\$ 11,00. Movimento do parê: Cr\$ 413.380,00. Tratador: R. Oliveira Filho. Proprietário: Hernani Azevedo Silva.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu no Paraná e é filho de Roque Quirós e Nina Sol.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Byron	24,00	12
2 Louveira	68,00	23
3 Importante	81,00	24
4 Polvorosa	281,00	34
		44



Ganhou disparado o favorito estreante Araré. Byron formou a dupla.

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Pinhal, 52 1/2 ks., P. Mauzan; 2.º Astucioso, 56 ks., I. Lemski; 3.º Cherie, 52 1/2 ks., L. Urbina; 4.º Islecha, 47 ks., J. Taborda; 5.º Cigarilha, 53 1/2 ks., A. Luca; 6.º Zorral, 58 ks., R. Benitez; 7.º Caboclo, 56 ks., J. P. Sousa. Tempo: 58" 3/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 137,00. Dupla (24) Cr\$ 34,00. Placê: (7) Cr\$ 52,00. (2) Cr\$ 25,00. Movimento do parê: Cr\$ 535.490,00. Tratador: W. F. Mendes. Proprietário: Mario Calafat.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu no Paraná e é filho de Frimas e Roxantina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Cherie	68,00	12
2 Astucioso	31,00	14
3 Cigarilha	54,00	23
4 Zorral	184,00	34
5 Islecha	78,00	22
6 Caboclo	29,00	33
		44



Pinhal cumpriu na dianteira todo o percurso e ganhou sem dar susto. Astucioso apareceu no final para formar a dupla.

3.º PAREO — 1.000 METROS

1.º Bugmar, 51 ks., R. Corrêa; 2.º Perilouco, 56 ks., A. Castro; 3.º Icatu, 56 ks., O. Rosa; 4.º Jaboty, 56 ks., C. Bini; 5.º Abunã, 54 ks., A. Luca; 6.º Juca, 53 ks., M. Signoret; 7.º Ativa, 54 ks., P. Vaz. Tempo: 60" 2/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 48,00. Dupla (13) Cr\$ 63,00. Placê: (1) Cr\$ 29,00 — (4) Cr\$ 31,00. Movimento do parê: Cr\$ 597.240,00. Tratador: F. V. Navarro. Proprietário: Decio Arco e Fica. Criador: Dante Marchioni.

A ganhadora é zaiña, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Strauss e Lamarr.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
2 Abunã	186,00	12
3 Icatu	50,00	23
4 Perilouco	55,00	24
5 Ativa	42,00	34
6 Jaboty	50,00	22
7 Juca	55,00	33
		44



Bugmar dominou bem a situação no final e Perilouco formou a dupla. A favorita Ativa fechou rala.

4.º PAREO — 1.400 METROS

1.º James, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Hydra, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 3.º Helvita, 54 ks., M. Carvalho; 4.º Didí, 54 1/2 ks., L. Osorio; 5.º A. B. C., 56 ks., R. Olguin; 6.º Monazita, 52 ks., M. Signoret; 7.º Platina, 50 1/2 ks., O. Coutinho. Tempo: 59" 2/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 30,00. Dupla (14) Cr\$ 58,00. Placê: (1) Cr\$ 18,00 — (7) Cr\$ 28,00. Movimento do parê: Cr\$ 666.490,00. Tratador: J. Godoy. Proprietário: Ulysses Pais de Barros. Criador: Silvio Pentecoste.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Pizarro e Abeil.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
2 Helvita	41,00	12
3 Didí	49,00	23
4 A. B. C.	32,00	24
5 Monazita	241,00	34
6 Platina	88,00	33
7 Hydra		44



O James, bem diferente, ganhou trocando orelhas. Estava fantasiado de "crack". Hydra formou a dupla e Helvita ficou com o terceiro posto.

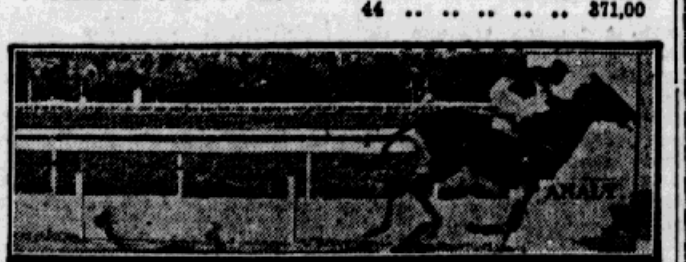
5.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Anal, 58 ks., A. Cataldi; 2.º Jaz, 54 ks., A. Altan; 3.º Grahlana, 48 ks., R. Olguin; 4.º Sinuelo, 54 ks., P. Vaz; 5.º Voadora II, 51 ks., R. Pacheco; 6.º Estanhado, 50 1/2 ks., P. Sobrinho; 7.º Platina, 50 1/2 ks., O. Coutinho. Tempo: 55". Ratoel: Vencedor Cr\$ 46,00 — Dupla (23) Cr\$ 43,00. Placê: (3) Cr\$ 45,00 — (5) Cr\$ 34,00. Movimento do parê: Cr\$ 737.770,00. Tratador: A. Magalhães. Proprietário: Mansur José Farhat.

O ganhador é alazão, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Ofendido e Belle Amie.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Sinuelo	30,00	12
3 Voadora II	119,00	14
4 Estanhado	40,00	24
5 Jaz	50,00	34
6 Grahlana	76,00	22
7 Platina	248,00	33
		44



Anal, algo visado nas apostas, ganhou. Não teve grande trabalho. Jaz formou a dupla.

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Idílio, 55 ks., O. Rosa; 2.º Banjo, 55 ks., L. Gonzalez; 3.º Bill Kid, 55 ks., A. Nobrega; 4.º Caído, 55 ks., O. Reichel; 5.º Pandego, 55 ks., L. Osorio; 6.º Carol, 55 ks., W. Raymond; 7.º Bohemia, 53 ks., P. Vaz; 8.º Topazio Imperial, 55 ks., E. Garcia. Tempo: 57" 4/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 58,00 — dupla (24) Cr\$ 37,00. Placê: (8) Cr\$ 16,00 — (3) Cr\$ 12,00 e (1) Cr\$ 13,00. Movimento do parê: Cr\$ 719.740,00. Tratador: J. Emrich. Proprietário: Stud Fazenda Nova. Criador: Haras Riachuelo.

O ganhador é tordilho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Sargento e Misu.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Bill Kid	41,00	12
2 Carol	87,00	14
3 Banjo	25,00	23
4 Topazio Imperial	382,00	34
5 Caído	58,00	11
6 Bohemia	167,00	22
7 Pandego	62,00	33
		44



Depois de muita briga, Idílio levou a melhor e o grande favorito Banjo contentou-se com o segundo posto. Bill Kid era bom terceiro.

7.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Roncador, 54 1/2 ks., V. Pinheiro F.; 2.º Sagrador, 53 ks., R. Olguin; 3.º Ballet, 56 ks., P. Vaz; 4.º Good Boy, 58 ks., L. Gonzalez; 5.º Cambi, 54 ks., E. Garcia; 6.º Bruxa, 53 ks., O. Rosa; 7.º Riguleros, 52 1/2 ks., R. Zamudio. Tempo: 55" 9/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 90,00 — dupla (23) Cr\$ 94,00. Placê: (4) Cr\$ 51,00 e (3) Cr\$ 61,00. Movimento do parê: Cr\$ 750.760,00. Tratador: J. Pinheiro. Proprietário: José Kloss e Cia.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filho de Cable e Grítadoras.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Ballet	19,00	12
2 Good Boy	117,00	13
3 Sagrador	76,00	24
4 Riguleros	87,00	34
5 Cambi	117,00	22
6 Bruxa	47,00	33
		44



Ganhou com sobras o Roncador, que andou desgarrado por toda a reta oposta e curva da Vila Hipica. Sagrador foi bom segundo, entrando descolocada a favorita Ballet.

8.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Omar, 56 ks., O. Reichel; 2.º Baralho, 56 ks., P. Vaz; 3.º Draga, 54 ks., C. Bini; 4.º Daba, 55 ks., L. Osorio; 5.º Mellante, 56 ks., E. Garcia; 6.º Cleveland, 55 ks., A. Nobrega; 7.º Deriva, 55 ks., L. Osorio. Tempo: 56" 8/10. Ratoel: Vencedor Cr\$ 91,00. Dupla (24) Cr\$ 35,00. Placê: (7) Cr\$ 66,00 — (2) Cr\$ 24,00. Movimento do parê: Cr\$ 771.720,00. Tratador: S. Mendes. Proprietário: Major Waldemar Monteiro.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em Pernambuco e é filho de Ijuhy e Minnie Bold.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	Triplas
1 Mellante	30,00	12
2 Baralho	38,00	13
3 Draga	61,00	23
4 Cleveland	234,00	34
5 Deriva	116,00	22
6 Daba	52,00	33
		44

Movimento geral de apostas: Cr\$ 5.192.590,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 350.920,00. Movimento dos portões: Cr\$ 21.130,00. Rala de areia leve, com exceção do 3.º parê, que foi corrido em grama.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de ontem:

BOLO SIMPLES — 1 vencedor, com 5 pontos, cabendo-lhe Cr\$ 13.251,40.

BOLO DUPLA — 1 vencedor, com 10 pontos, cabendo-lhe Cr\$ 26.144,70.

BETTING SIMPLES — 4 vencedores, cabendo a cada um Cr\$ 5.112,00.

BETTING DUPLA — Não houve vencedor. Saldo: Cr\$ 283.604,30.

GALCADOR GANHOU O "DERBY DE EPSON"

O FAVORITO PRINCE SIMON TERMINOU A CABEÇA DO GANHADOR — DA COUDELARIA DE BOUSSAC O HEROI — A FAMÍLIA IMPERIAL PRESENCIOU O GRANDE ENCONTRO DOS "CRACKS"

LONDRES, 27 (AFP) — Na tradicional atmosfera dos grandes dias do turfe britânico, foi corrido hoje o Derby de Epson, disputado pela primeira vez em 1780 e então ganhou pelo cavalo Diomed.

O Derby reuniu este ano cerca de 25 participantes, em sua maioria produtos das coudeiras francesas. Foi dotado o prêmio recorde de 20.130 libras, cabendo 17.000 ao segundo colocado, 2.130 ao segundo e 1.000 ao terceiro.

Como sempre, foi disputado numa pista de uma milha e meia, em forma de ferradura, sendo muito árdua para os peraltadores, devido à forte elevação do terreno da pista, seguida de uma curva fechada no caminho, onde geralmente o cavalo que se coloca bem é o vencedor normal do parê.

O rei Jorge, que estava presente, embora sem cavalos no "Derby", fez questão de cumprimentar pessoalmente o dono do vencedor, Marcel Boussac.

Na realidade, a vitória de Galcador é outra bela proeza da criação francesa, que em três dias ganhou as três grandes provas de Epson: anteontem, Asmena, vencedor do "Cakes", ontem, Amour rike, que obteve o prêmio "Coronation Cup" e hoje Galcador, Asmena também pertence a Marcel Boussac.

Após uma falsa partida, os 25 cavalos "arrancaram" às 15.35 horas.

Amiral, francês, tomou a frente, seguido de perto pelo Prince Simon. Aos 200 metros, Peter Patter estava à frente e somente então tomava corpo na pista o que deveria ser o vencedor. No alto da famosa colina de Epson, depois de 1.200 metros de percurso, Galcador mostrou sua classe e, bem conduzido por Johnstone, emparelhou com Prince Simon na curva imediata, para alcançá-lo nitidamente a 200 metros do disco de chegada.

O Prince Simon redobrou de velocidade e os dois cavalos travaram uma luta empolgante. Finalmente, a poucos metros, num supremo esforço, Galcador avançou um pouco e bateu o cavalo americano por uma cabeça, vindo muito atrás, em terceiro, Double Eclipse, e em quarto lugar, ainda um cavalo francês, Telegramm II. Em quinto chegou Resing Flame, depois Castle Rock e, finalmente, a esperança de criação inglesa Welsh Yewu.

O rei e a rainha, bem como as princesas Elizabeth e Margaret e a rainha Mãe Mary, assistiram à prova, que decorreu sob tempo esplêndido. Desde a manhã, constata-se o afluxo inenarrável de todos os tipos de veículos possíveis, descarregando gente em Epson. Notou-se o afluxo enorme de automóveis, agora que a gasolina está sendo vendida livremente, depois de 10 anos. No Prado,

Hipódromo de São Vicente

(Conclusão da 11.ª pag.)

3.º Miss Kid

4.º Brilhante

5.º Araly

6.º Crivador

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 10.000,00 — 2.000,00 — As 16,10 horas.

1 Flechal

2 Marlen

3 Cerro Alto

4 Boricano

5 Dizzi

6 Pablo

7 Camerano

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — As 17 horas.

1 Lirio

2 Macau

3 Friaga

4 Odecan

5 Basofia

6 Alcalina

7 Haramun, J. Tinoco

Empenha-se o Itamarati por trazer os portugueses para a Copa do Mundo

RIO, 27 (ASAPRESS) — O embaixador Freitas Vale, secretário do Itamarati, declarou que "o governo brasileiro está fazendo sentir ao português o interesse e a satisfação com que o Brasil veria a vinda dos portugueses para disputar o Campeonato Mundial de Futebol. Se nossas demarções não surtirem efeito, nada mais poderemos fazer".

FUTEBOL FRANCÊS

PARIS, 27 (AFP) — O jogador Gabet, que era um dos elementos escolhidos pelos técnicos para inclusão provável na delegação que irá ao Brasil, anunciou sua intenção de não se apresentar da França, por motivos particulares. Assim, Gabet foi retirado da lista dos "prováveis", sendo substituído por Gregoire, meio direito, que já atuou hoje na partida contra a Escócia, em lugar do primeiro.

"GOLEADO" O QUADRO "BRANCO" NO ENSAIO COLETIVO DE ONTEM DOS BRASILEIROS

6 a 0 o resultado do encontro — Tentos marcados por Maneca, Alfredo, Pinga e Baltazar (3) — Contundido o zagueiro Santos — Depois de amanhã o início da concentração no "Solar dos Arcos"

RIO, 27 (Asapress) — As seleções brasileiras voltaram a ensaiar esta tarde no Estádio do Vasco da Gama. Desta vez o treino foi entre os dois quadros e não contra clubes como os anteriores.

Contrariando a expectativa geral a equipe "azul" logrou largar e convenientemente pelo espaço de 6 a 0. A vitória insólita pode ser explicada pelo maior entusiasmo e empenho do time vencedor na primeira fase devendo-se levar em conta ainda a melhoria por que passou a linha atacante vencedora ao tempo complementar, quando o trio ofensivo passou a ser conduzido por Zizinho, Baltazar e Pinga. E foi justamente nessa fase que a predominância azul mais se

AMANHÃ DIA 29 ÀS 18 HS.

A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DE UM SENSACIONAL PROGRAMA

Colaboração de:



MARA LUX, escrevendo o "ROMANCE DA SEMANA" e mais ainda: "OS SEUS BOLEROS PREFERIDOS"

e uma "MENSAGEM DE CORAÇÃO A CORAÇÃO"

OFERTA DO

BOLO UNICO

— preparado NUM MINUTO gastando só água. —

UM PRODUTO IPE

RADIO CULTURA PRE-4

do aos 41. O segundo tempo teve a duração de 48 minutos. Devemos ainda assinalar um gol anulado na primeira fase e de autoria de Rodrigues. As equipes foram as seguintes:

AZUL — Castilho; Santos e Nena; Bauer, Rui (Alfredo) e Noronha; Tesourinha, Maneca (Zizinho), Adãozinho (Baltazar), Jair (Pinga) e Rodrigues.

BRANCA — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Brandãozinho e Bigode; Friaga, Zizinho (Maneca), Baltazar (Ademir), Ademir (Jair) e Chico.

NO "SOLAR DOS ARCOS"

RIO, 27 (Asapress) — Somente ao meio dia da próxima terça-feira é que os jogadores brasileiros poderão alçar-se no "Solar dos Arcos", local da concentração, visto que as trinta e seis cartas encomendadas pela C. B. D. somente serão entregues na terça-feira.

PORTUGAL VIRIA

RIO, 27 (Asapress) — A comunicação de Portugal à F. I. F. A. solicitando o prazo de 48 horas para responder em definitivo, está sendo encareada pelos círculos esportivos, como um prenúncio provável do comparecimento dos lusos ao Mundial de Futebol.

A INDIA NÃO VIRIA

RIO, 27 (Asapress) — A C. B. D. recebeu uma comunicação oficial da F. I. F. A., informando que a Índia não participará do Campeonato do Mundo e que seu lugar não será preenchido

"CORREIO" FOLCLORICO

N.º 17

REPERTÓRIO DE PESQUISAS DO POPULAR BRASILEIRO

CAIAPO

UM BAILADO DE ORIGEM AMERINDIA QUE EXISTIU NA IMPERIAL CIDADE DE SÃO LUÍZ DO PARAITINGA

Alceu Maynard Araújo

(Da Comissão Nacional de Folclore — Seção de São Paulo)



Esta página é uma oferta do "CORREIO PAULISTANO", que para levá-la a efeito conta com a colaboração do Centro de Pesquisas Folclóricas "MARIO DE ANDRADE" e dos seus associados, assim como da Seção Paulista, Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão brasileiro da UNESCO.

ZE' CARREIRO

Acaba de ser publicado em Recife, interessante opusculo de autoria do poeta Getúlio Cesar, secretário da Seção Pernambucana da Comissão Nacional de Folclore.

No "Correio Folclórico" n. 16, publicamos em "Pau pra toda obra", ligeiro estudo sobre o Carro de Boi. Dentre as citações acerca do primeiro veículo que rodou em chãos brasileiros, foi dito que ele tem servido de tema para pintores, poetas, etc. "Zé Carreiro" é mais um livro de poesia sobre esse tema riquíssimo. Nele o autor não se revela apenas o bom poeta, mas também o sociólogo arguto. E' também o folclorista experimentado que vai buscar no linguajar do carreiro, versos para o seu poema. "Zé Carreiro" descreve a terra dos Palmares, onde até os nomes dos engenhos são bonitos e cantantes.

A poesia de Getúlio Cesar não nos conta apenas da beleza bucolica onde os tardos bois de carro já são coisas do passado, mas vem repleta de observações sociológicas reveladoras da transição da cultura rural brasileira:

"A cavallada desertou das vilas,
A missa de Natal não tem poesia,
As estradas perderam seus encantos
E os campos, e as vasantes a alegria".

Zé Carreiro vive bem a tragédia do homem rural, tangido pela pressão econômica que vê a alternativa, fugir para a cidade ou pedir para morrer:

"Partiram todos... Partiram,
cumprindo terrível sina,
tangidos pelo progresso,
representado na usina..."

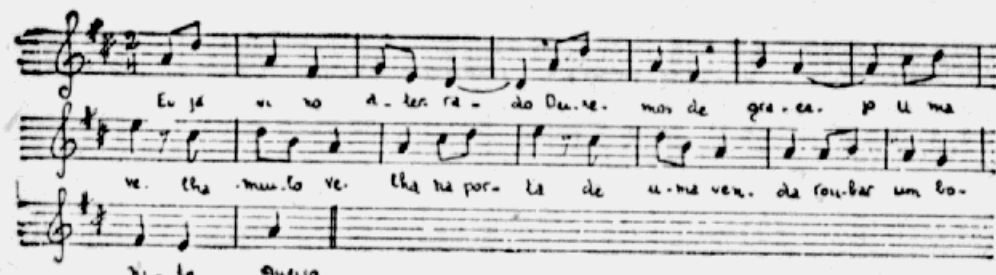
"E o velho Zé Carreiro olha pra tudo
Coberto de um atroz e incrível tédio
Por sentir que o entusiasmo de outras eras,
Não voltará... Jamais!...
O mal é sem remédio!..."

"Personagem de um drama já vivido
Leva em saudade, agora, o seu viver.
E a saudade que sente é tão sentida,
E está sendo tão triste a sua vida,
Que ele perdido nas recordações
Suspira... E pede a Deus para morrer!..."

A. M. A.

UMA "ESTORIA" DE PALHAÇOS

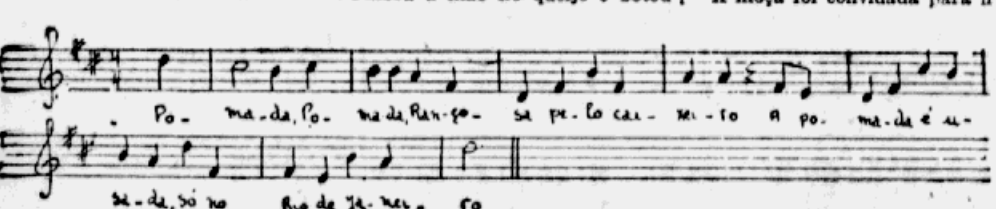
ELZA DELLIER GOMES
CENTRO DE PESQUISAS "MARIO DE ANDRADE"



Realizando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha



Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Reolhando uma pesquisa sobre modinhas populares, tive a oportunidade de recolher, da memória do informante Felício Pinto Dellier, esta "estória" com quadras musicadas. Foi ela cantada por um palhaço de cor branca, no Largo da Condição (Brás) em 1883 aproximadamente. Tornou-se logo conhecida por todos chegando mesmo a ser cantada em festinhas particulares da época. Elza:

(Texto numero 1)

Ei já vi no aterro
Deixados de graça
Uma velha muito velha

Folclore é ciência. Ciência que lança mão de métodos e técnicas para recortar, para pesquisar, como qualquer outra de laboratório. O grande laboratório onde se pesquisa o folclore é a Sociedade Por Isso mesmo que Folclore é Ciência Social. A observação participante é no caso das danças e bailados folclóricos a mais eficiente técnica da qual temos experiência. Lançamos mão também da entrevista. A entrevista, como dizia o mestre de Pesquisas de Antropologia Social, é uma "sacralidade" que bem manejada permite ao pesquisador social sobear o vinho da verdade, tão procurada pelos cientistas, mormente pelos demopsicólogos. Eis uma entrevista.

Na antiga dança do Calapó, mestre Pedro relatou-nos que somente caboclos tomavam parte. "Não me recordo de ter visto um preto dançar Calapó. Acredito que essa dança veio dos nossos índios; é uma tradição que eles guardaram dos antepassados indígenas. Os participantes também são chamados Calapós".

Mestre Pedro, essa era a alcinha do sr. Pedro Pereira Rio Branco, conhecido santeiro, pintor, arquiteto-construtor residente na Imperial cidade de São Luiz do Paraitinga. Prosseguiu nosso entrevistado: — "reuniam-se em um grupo de 20 a 30 dançantes, chefiados por um cacique que os ensaiava e, no dia das festas, exibidos por ocasião do Natal, os comandava".

"Todos vestiam-se de tangas e penas, por cima de um calção curto, cujas pernas ficavam acima do joelho. Uma pequena camiseta cor de carne, bem decotada e sem mangas; calçavam meia preta presa abaixo do joelho por uma jarreteira de barbante, enfeitada com penas de várias cores".

"Os braços nu's, porém, cheios de braceletes, alguns com penas coladas com resina, dando-se preferência às penas de passarinhos de cores as mais variadas".

"No rosto usavam uma máscara e na cabeça um capacete de penas. O cacique trazia um lindo cocar, com grandes penas de pavão, o que o distinguiu dos demais dançantes".

"Quando, porventura, não conseguiram penas de passarinhos, usavam penas de pato, galinha e peru". Todos os dançantes traziam na mão um pauzinho, de mais ou menos um covado de comprimento. Ao conjunto de instrumentos chamavam de Panca-daria de Calapós e era composto de um tambor, um bumbo, uma caixa (que é a Tarola ou caixa de guerra) e um adufe. Os músicos caminhavam sempre atrás dos dançantes e ao lado do portado do estandarte".

"A dança era muito simples; enquanto dançavam, também cantavam. Formavam duas colunas que vinham marchando pela rua e, quando paravam numa praça, giravam o corpo da direita para a esquerda e vice-versa. Cada vez que executavam o movimento da direita para a esquerda, ajoelhavam com o parceiro, batiam o espaulinho; era esta a única figura da dança. As músicas eram de cunho religioso".

Mestre Pedro afirmou "que os Moçambiqueiros atuais aproveitaram do Calapó o jogo de paus aperfeiçoaram-no muito introduzindo uma porção de figuras e aproveitaram da Congada os cantos... e destas duas danças foi só o que restou, pois desapareceram completamente em São Luiz do Paraitinga. Para esta dança meiga de Congada e Calapó deram o nome de Moçambique, quem sabe porque lembrava alguma coisa da antiga dança negra de salão".

"Logo que foi extinta a escravidão, os negros já não dançavam o Moçambique em salão. Houve o empobrecimento dos fazendeiros; os mais ricos mudaram-se de São Luiz e os que aqui ficaram não tinham dinheiro suficiente para gastar com essas festas. Muitos venderam as terras e não podiam as dar em prestações aos pretos, berioques, axorcas e penduricalhos para enfeitar a sua Rainha e nem dinheiro para os uniformes dos Moçambiqueiros, grandes camisolões brancos".

"Os pretos não puderam mais dançar nos salões; tiveram que se misturar com os caboclos, pois já haviam se misturado, nos tempos de escravidão, aos portugueses".

(Conclui na 19.ª pag.)

Em sessão solene presidida pelo sr. conselheiro de Portugal em São Paulo, por ocasião do 3.º aniversário do "Clube Tertúlia Acadêmica", o prof. Rossini Tavares de Lima, a convite dos diretores dessa agremiação cultural, proferiu o Consolatório Dramático e Musical de São Paulo a palestra que iniciamos hoje sua publicação. O conferencista é secretário da Seção Paulista da Comissão Nacional de Folclore e professor de Folclore Nacional daquele educandário.

"Como os nossos cantadores de cururu, eu saúdo a direção de Tertúlia Acadêmica e os demais presentes, pedindo-lhes, como é tradição entre o nosso povo, a necessária licença para começar a minha palestra sobre O Povo português na música brasileira".

Não vou aqui entrar em considerações sobre qual a importância do contingente português na formação do nosso povo. O Brasil, queramos ou não, é lusitano, antes de ser índio, africano, espanhol, italiano ou que sei lá.

Avalliar, portanto, o contingente português é coisa de somenos, que não me parece interessante recordar. Seria perder tempo, pois é do conhecimento de todos, que foram portugueses os descobridores da Terra de Sta. Cruz. Foram eles os primeiros a entrar em contato com o ameríndio. Os negros de Angola, Congo ou Sudão, também eles é que trouxeram para cá a procura do ouro e da fortuna, que os lusos haviam encontrado. Ora, se os lusos não foram o primeiro contingente, é indicativo que o seu contingente foi de considerável importância na formação do nosso povo. E essa importância revelou-se em várias expressões de nossa cultura, como é o caso da música brasileira, em cuja formação encontro, antes de tudo, a influência do português.

Da festividade poetisa Cecília Meireles, nosso confrade Alceu Maynard Araújo recebeu as seguintes referências ao "Correio Folclórico":

"Como eu estava fora do Rio quando me chegou o "Correio Folclórico", atraiu-se-me este agradável momento. Desejo, porém, que saiba do prazer com que recebi aquela colaboração no "Correio Paulista" e os votos que faço para a sua continuação e desenvolvimento".

Da festa de São Paulo, por ocasião do 3.º aniversário do "Clube Tertúlia Acadêmica", o prof. Rossini Tavares de Lima, a convite dos diretores dessa agremiação cultural, proferiu o Consolatório Dramático e Musical de São Paulo a palestra que iniciamos hoje sua publicação. O conferencista é secretário da Seção Paulista da Comissão Nacional de Folclore e professor de Folclore Nacional daquele educandário.

"Como os nossos cantadores de cururu, eu saúdo a direção de Tertúlia Acadêmica e os demais presentes, pedindo-lhes, como é tradição entre o nosso povo, a necessária licença para começar a minha palestra sobre O Povo português na música brasileira".

Não vou aqui entrar em considerações sobre qual a importância do contingente português na formação do nosso povo. O Brasil, queramos ou não, é lusitano, antes de ser índio, africano, espanhol, italiano ou que sei lá.

Avalliar, portanto, o contingente português é coisa de somenos, que não me parece interessante recordar. Seria perder tempo, pois é do conhecimento de todos, que foram portugueses os descobridores da Terra de Sta. Cruz. Foram eles os primeiros a entrar em contato com o ameríndio. Os negros de Angola, Congo ou Sudão, também eles é que trouxeram para cá a procura do ouro e da fortuna, que os lusos haviam encontrado. Ora, se os lusos não foram o primeiro contingente, é indicativo que o seu contingente foi de considerável importância na formação do nosso povo. E essa importância revelou-se em várias expressões de nossa cultura, como é o caso da música brasileira, em cuja formação encontro, antes de tudo, a influência do português.

Da festa de São Paulo, por ocasião do 3.º aniversário do "Clube Tertúlia Acadêmica", o prof. Rossini Tavares de Lima, a convite dos diretores dessa agremiação cultural, proferiu o Consolatório Dramático e Musical de São Paulo a palestra que iniciamos hoje sua publicação. O conferencista é secretário da Seção Paulista da Comissão Nacional de Folclore e professor de Folclore Nacional daquele educandário.

"Como os nossos cantadores de cururu, eu saúdo a direção de Tertúlia Acadêmica e os demais presentes, pedindo-lhes, como é tradição entre o nosso povo, a necessária licença para começar a minha palestra sobre O Povo português na música brasileira".

Não vou aqui entrar em considerações sobre qual a importância do contingente português na formação do nosso povo. O Brasil, queramos ou não, é lusitano, antes de ser índio, africano, espanhol, italiano ou que sei lá.

Avalliar, portanto, o contingente português é coisa de somenos, que não me parece interessante recordar. Seria perder tempo, pois é do conhecimento de todos, que foram portugueses os descobridores da Terra de Sta. Cruz. Foram eles os primeiros a entrar em contato com o ameríndio. Os negros de Angola, Congo ou Sudão, também eles é que trouxeram para cá a procura do ouro e da fortuna, que os lusos haviam encontrado. Ora, se os lusos não foram o primeiro contingente, é indicativo que o seu contingente foi de considerável importância na formação do nosso povo. E essa importância revelou-se em várias expressões de nossa cultura, como é o caso da música brasileira, em cuja formação encontro, antes de tudo, a influência do português.

Da festa de São Paulo, por ocasião do 3.º aniversário do "Clube Tertúlia Acadêmica", o prof. Rossini Tavares de Lima, a convite dos diretores dessa agremiação cultural, proferiu o Consolatório Dramático e Musical de São Paulo a palestra que iniciamos hoje sua publicação. O conferencista é secretário da Seção Paulista da Comissão Nacional de Folclore e professor de Folclore Nacional daquele educandário.

"Como os nossos cantadores de cururu, eu saúdo a direção de Tertúlia Acadêmica e os demais presentes, pedindo-lhes, como é tradição entre o nosso povo, a necessária licença para começar a minha palestra sobre O Povo português na música brasileira".

Não vou aqui entrar em considerações sobre qual a importância do contingente português na formação do nosso povo. O Brasil, queramos ou não, é lusitano, antes de ser índio, africano, espanhol, italiano ou que sei lá.

Festa do Divino Espírito Santo em Piracicaba



Algumas cidades paulistas faziam ainda conservavam essa tradição portuguesa que parece ter sido trazida para o Brasil já por 1765. Em torno dessa festa se cristaliza o folclore popular do sul de nosso país.

Nas zonas sem rio, os camponeses da "Folha do Divino" grupos de coletores de ofertas para a festa, formam um verdadeiro aranhão, e nas zonas das antigas plantações de beira dos rios navegáveis, como Anhembi, Tietê, Piracicaba, etc., o trabalho dos foliões se processa seguindo a rota líquida, seus pousos são feitos nas fazendas e sítios que margeiam o rio, podendo atingi-los por meio de canoas.

A foto acima é da festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba — a Noiva da Colina — que guarda essa preciosa tradição. No clichê vemos o batelão do rio-acima, com festeiros e autoridades religiosas, banda de música, esperando o "Encontro" com os barcos do rio-abaiço, onde remam os "marinheiros" do Divino "acompanhados pelos foliões. Na barca capitaneada está

a Bandeira encarnada, onde se destaca bordada em ouro a pomba, símbolo corpóreo do Divino Espírito Santo.

A festa do Pentecostes não é oficializada pela Igreja católica romana, mas recebe seu benéfico porque ela é uma lição de fé e de gratidão.

Piracicaba é a única cidade paulista onde existem duas sociedades pró incentivo do folclore: a pioneira é o "Centro de Folclore de Piracicaba" e a novel é a "Associação dos Sertanejos Piracicabanos".

a Bandeira encarnada, onde se destaca bordada em ouro a pomba, símbolo corpóreo do Divino Espírito Santo.

A festa do Pentecostes não é oficializada pela Igreja católica romana, mas recebe seu benéfico porque ela é uma lição de fé e de gratidão.

Piracicaba é a única cidade paulista onde existem duas sociedades pró incentivo do folclore: a pioneira é o "Centro de Folclore de Piracicaba" e a novel é a "Associação dos Sertanejos Piracicabanos".

(Conclui na 19.ª pag.)

A contribuição do povo português na música brasileira

Que tinha o seu gato
A pastora de zangada
Mandou matar o gato.
A pastora foi-se confessar
Ao senhor padre Franciscuito.
A sentença que lhe deu

Eu não dou a minha filha
Nem por ouro nem por prata,
Nem por sangue de lagarta.
Al, que tão contenta vinha,
Al, que tão tristinha vou,
Pela filha da Condessa
Que prometeu e falou.

Minhas filhas não são do
Nem por ouro nem por prata,
Nem por sangue de lagarta.
Al, que tão contenta vinha,
Al, que tão tristinha vou,
Pela filha da Condessa
Que prometeu e falou.

No Brasil, as nossas crianças cantam:
Eu não dou a minha filha
Nem por ouro nem por prata,
Nem por sangue de lagarta.
Al, que tão contenta vinha,
Al, que tão tristinha vou,
Pela filha da Condessa
Que prometeu e falou.

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

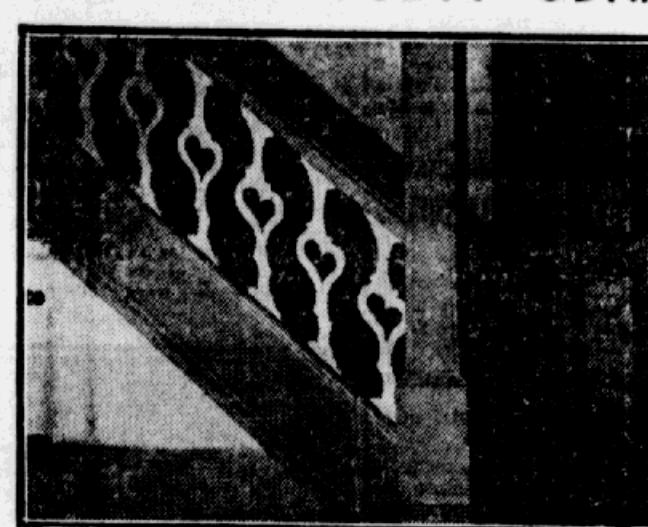
Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

PAU P'RA TODA OBRA



Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Sempre houve uma oposição entre a terra cultivada e a floresta. Nesta, quer por influência indígena ou mais pela africana, vivia povoada de duendes, de serem mitológicos. O português colonizador se apropriou destes mitos todos. Mas eles se opunham à religião católica romana que havia sido aprendida na terra d'além mar, uma religião alegre e festiva como era a do século XVI, barroca, onde havia o teatro popular de rua, com as representações da Paixão, com centuriões, Diabo, Cai-fás, etc. em trajes alegóricos, nas procissões da Semana Santa.

Viviam, por força das circunstâncias, os colonizadores, afastados dessas solenidades, como em última análise eram uma comunhão espiritual dos habitantes da determinada região. Preciso era renovar esses momentos de gozo espiritual que as festas proporcionavam. O transporte do sítio, fazenda, para a freguesia era penoso e nos tardos carros de bois. A solução era construir na cidadezinha então nascente, que nada mais era do que algumas vendas e a igreja, a beira da estrada. A igreja foi uma força centrífuga e ao seu derredor

Logo que as arrancadas em busca do ouro foram contidas pela exaustão das minas, as populações começaram a sedentarizar-se, voltando suas vistas para as criações de gado e agricultura.

As plantações seguiram, como até hoje, esse processo primitivo dos nossos tupis, destruída, fogo e plantio. Depois de algum tempo dão o "pousio" à terra ou a abandonam para se repetir mais adiante a devastação pelo fogo.

Seção Comercial

A CAMINHO DO "LIVRE COMERCIO" NA EUROPA

Menos restrições às "trocas invisíveis" (Especial para o "CORREIO PAULISTANO" e "Manchester Guardian")

PARIS — O sr. Marjolin, secretário geral da Organização de Cooperação Econômica Europeia (O. E. C.), anunciou a decisão do Conselho da mesma, no sentido de se eliminarem algumas restrições sobre o comércio invisível e os pagamentos entre os países aliados. Alguns acordos bilaterais já continham disposições semelhantes, mas a O. E. C. teve em vista a "codificação e ampliação" dessas medidas, para que as mesmas sejam aplicadas a todas as potências participantes.

As decisões afetam apenas pagamentos de contas correntes, não afetando transferências de capitais. Houve três categorias de operações abrangidas pelas decisões do Conselho:

1 — As operações em que tanto o poder de concluir transações como o de transferir pagamentos serão liberados, como por exemplo, comissões e correções, créditos a curto prazo, pagamentos de fretes, etc.

2 — As operações em que somente a transferência de pagamento será liberada: taxas de imigração, impostos, lucros, dividendos e pensões.

3 — As operações em que os governos afetados apenas se comprometerão a agir "da maneira mais liberal possível". Nessa classe estão incluídos o turismo, despesas com representação, contratos em geral e anúncios.

Os seguros e transportes acarretam problemas peculiares. No caso da primeira categoria de pagamentos, tais como lucros de negócios diretos de seguros, a liberação foi total, mas, na maior parte dos casos, "será concedido um tratamento pelo menos tão liberal" quanto "as transferências de rendas de capital".

A complexidade dos pagamentos derivados dos transportes formaram um adiantamento indefinido da solução, no que diz respeito aos transportes interiores, nada tendo sido também resolvido quanto aos transportes marítimos. No que diz respeito aos transportes aéreos, será apresentado um relatório por uma comissão especial, até 30 de setembro.

O novo acordo constitui mais um passo no caminho da liberdade de comércio visado pela O. E. C. O sr. Marjolin calcula que o comércio invisível entre os países filiados subiu a 882 milhões de esterlinas em 1949, ou mais de 25 por cento do total do comércio visível. O novo acordo abrange, portanto, uma parte importante do comércio europeu.

No entanto, como salientou o sr. Marjolin, o que foi omitido do acordo é tão importante como o que foi incluído. A liberação do comércio turístico, que em 1949 se elevou a 107 milhões de esterlinas, não se concretizou; o mesmo se deu com o transporte, a maior parte dos pagamentos referentes a seguros e outras transações já salientadas.

Devido a esses fatores e à complexidade geral do comércio invisível, não é possível calcular-se o valor total das transações abrangidas no acordo. De qualquer maneira, não se pode negar a importância da decisão tomada pelos países participantes da O. E. C.

Por outro lado, o acordo possui as vantagens de escapamento graças às quais qualquer nação poderá recusar a por em prática as medidas visadas. Por considerações derivadas da balança de pagamentos ou por outras razões, os governos poderão deixar de cumprir o contrato e poderão — e certamente assim farão — conservar órgãos de controle destinados a verificar quais são as transações válidas e quais as inválidas.

Desse modo, o aspecto definitivo que as cláusulas do acordo têm no papel não corresponde perfeitamente à realidade. — (APLA).

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — Durante a semana finda, o Mercado de Café Disponível, trabalhou Calmo.

As bases de negociações para os lotes corridos da semana, segundo a qualidade, foram as seguintes:

Pinos 172,00
Estr. Moles 170,00
Moles 165,00 169,00
Duros 160,00
Riados 155,00
Rio 150,00

TERMO — Aos sábados a Bolsa de Santos não funciona.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Nova York não funciona aos sábados.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 26, segundo, o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 29.043 sacas somando desde 1.0 do mês 335.306 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Contrato "D" — Para este contrato foram nominadas todas as entregas, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho Bêtafel. No fechamento as cotações eram as seguintes:

Fech. Fech. hoje ant.
Maio 170,00 170,00
Junho 170,00 170,00
Julho-dezembro 175,00 175,00
Jan.-junho 1951 175,00 175,00
Julho-dez. 1951 163,00 168,00

Comp. Fech. hoje ant.
Maio 172,00 172,00
Junho 172,00 172,00
Julho-dezembro 177,00 177,00
Jan.-junho 1951 177,50 177,00
Julho-dez. 1951 170,00 170,00

CONTRATO "B" — Os cafés em descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Períodos Fech. Fech. hoje ant.
Maio 133,00 133,00
Junho 133,00 133,00
Julho-dezembro 138,00 138,00

Mercado — Calmo.

CAMBIO

SÃO PAULO

São as seguintes as taxas afiadas ontem pelo Banco do Brasil:

COMPRADORES — \$ Nova York Cr\$ 18,38; Londres, 51.46.40; Montevideo, 6.56.43; Buenos Aires (peso) 2.04.00; Copenhagen (coroa) 2.63.58; Stockholm (coroa) 3.55.51; Bruxelas (franco) 0.36.42; Paris (franco) 0.36.42; Amsterdã Cr\$ 4.82.03; Berna, 4.27.71.

VENDIDORES — \$ Nova York Cr\$ 18,72; Londres, 52.41.69; La Paz (peso) 0.44.57; Montevideo, 6.47.49; Madrid, 1.70.96; Copenhague (coroa) 2.73.53; Stockholm (coroa) 3.62.09; Bruxelas (franco) 0.37.78; Paris (franco) 0.37.78; Amsterdã, 4.91.56; Berna, 4.39.20.

PREÇO DO OURO — Para compradores Cr\$ 20.81.76 a grama.

BANCO DO BRASIL

SANTOS, 27.

MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAIS EM 25-5-1950

"Stock" atual

Alig. em pluma	Quilos
Linter	3.442.931
Agucar	4.615.414
Alfafa	209.762
Amendoim	985.891
Arroz beneficiado	2.719.315
Farinha mandioca	—
Raspas mandioca	—
Trigo	1.915
Feijão	13.494.805
Mamona	751.141
Melo Arroz	95.700
Milho	54.559
Óleo car algodão	—
Quirera de arroz	30.000
Raspas de mandioca	30.000
Café	1.668.147

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Casas Ar. Gerais que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

RECIFE, 28 ("Correio") — O mercado funcionou estável com o seguinte movimento: — Entradas, não houve; consumo, 2.000; exportação, 15.262; "stock" de 460.179.

GENEROS

S. PAULO

O mercado funcionou ontem calmo, não se registrando alteração de importância para todas as variedades.

ALFAPA Comp. Vead

Do Estado superior	Nominal
Idem, especial	Nominal
Idem, boa	Nominal
Mercado, calmo.	—

BATATA AMARELA 60 kg.

Do Est. especial	270,00	280,00
Idem 1	240,00	250,00
Idem 2	180,00	190,00
Idem 3	130,00	140,00

Demais tipos — Não cotados.

MILHO (60 kg.)

Amarelinho	88,90
Amarelo	Nominal
Amarelado	Nominal

Mercado — Fraco.

ARROZ (40 quilos)

Amarelo, extra	Nominal
Idem, esp.	250,00
Idem, superior	220,00

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAIS EM 25-5-1950

"Stock" atual

Idem, bom	Nom.
Idem, regular	Nom.
Idem, extra	225,00
Idem, esp.	200,00
Idem, sup.	170,00
Idem, bom	Nom.
Idem, regular	Nom.
Idem, extra	Nom.
Idem, esp.	80,00
Idem, sup.	60,00

FARINHA DE MANDIOCA 50 quilos

Branca, do Estado	76,00	78,00
Idem de 2	Nominal	—
Idem, do Rio	78,00	80,00
Idem, do Sul	78,00	80,00

Mercado — Calmo.

MAMONA (Quilo)

Ensaçada (6, usada)	2,25	2,35
Posto Santa (Docas)	—	—
Desensaçada	1,85	1,95

Mercado — Estável.

BANHA (60 kg.)

Do Estado	Nominal
Idem, em latas de 20 kg	950,00
Idem, em latas de 20 kg	970,00
Idem, em latas de 20 kg	970,00

Mercado — Firme.

CEBOLA 45 kg.

Do Est. prim.	Nominal
Idem, segunda	Nominal
Do R. G. Sul pr.	200,30
Idem, segunda	Nominal

FARINHA DE TRIGO (Saca de 50 quilos)

Pura (80% trigo argentino e 20% nacional)	182,00
Idem, com 5% mist. trigo pa. mand. tabela oficial	178,90

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO Tabela Oficial

Do Estado, em caixas de 2 latas (36 kg peso líquido)	265,70
Do Estado, em caixas de 36 latas (36 kg peso líquido)	265,80

NOTA — As cotações ou disponíveis referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres por tanto de fretes, carretes, etc., a dinheiro sem desconto e por lotes de 500 volumes.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Dados sujeitos a retificação

Dia 26-5 — 11.058 fds. — Dia 27-5 — 11.144 fds.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

DATA	1949	1950
De 1-5 a 25-5	894.020	2.234.803
De 26-5 a 25-6	894.204	803.510
Em 26-5	18.988	—

TOTAL 1.577.212 3.038.318

EXTERIOR

DATA	1949	1950
De 1-5 a 25-5	25.789.212	19.089.023
De 26-5 a 25-6	10.788.380	11.027.030
Em 26-5	337.952	714.720

TOTAL 36.935.544 30.830.333

(x) Dados sujeitos a retificação.

RESENHA SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ

(Carteira Agrícola do Banco do Estado)

As Bolsas em Santos e Nova York, bem como as Entregas Diretas, em Santos, apresentaram oscilações consideradas normais, pois todos sabem que a sensibilidade desses organismos cede com facilidade, a qualquer fato ou boato de menor importância.

O Disponível, entretanto, mesmo não apresentando grande movimentação, está mantendo suas cotações.

Tanto no interior como em Santos há grande expectativa acerca das promissimas elevações de bases para o financiamento do café, tanto como o retorno à normalidade do nosso movimento de exportação, ultimamente, menor que o habitual.

Note-se que o ambiente de confiança, senão mesmo de otimismo e a questão cafeeira toma grande parte das colunas de todos os jornais, além de vir sendo constantemente ventilada nos Congressos.

Enfim, deixou o café de ser a preocupação particular de alguns, para generalizar-se com o interesse coletivo, que se traduz pelo reconhecimento de que, realmente, temos nessas produções o sustento de nossa economia.

CONFRONTO ENTRE AS SEMANAS TERMINADAS EM 19-5-1950 E 26-5-1950

ENTREGAS DIRETAS — Contrato "C" — Cr\$ por 10 quilos

Meses	19-5-50	26-5-50	+ ou -
Maio	170,00	173,00	+ 3
Junho	170,00	170,00	—
Julho a Dezembro	183,00	175,00	- 8
Jan. a Junho 1951	185,00	175,00	- 10
Julho a Dezembro 1951	175,00	168,00	- 7

BOLSA DE NOVA YORK — Fechamento — Pontos

Contrato "D"	Contrato "S"
Meses	19-5-50 26-5-50 + ou -
Maio	44,00 —
Junho	41,35 42,50 + 115
Set.	39,10 39,60 + 50
Dez.	37,75 37,55 - 10
Março	n/c n/c
Maio	n/c —

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO CAFÉ EM SANTOS:

1 a 26-5 1-7 a 26-5

ENTRADAS	1 a 26-5	1-7 a 26-5
Café Paulista	—	—
P. E. F. S. J.	251.622	—
P. E. F. S. J.	124.907	376.329

Safra 48-49	3.440.243
Safra 49-50	3.318.064

Café Mineiro	29.329	238.848
Café Goiano	668	62.564
Café Paranaense	31.699	518.246
Café M. Grossense	880	10.850
Café Catarinense	250	250

TOTAL ENTRADA	439.325	7.989.376
DESBARACADAS	478.678	8.714.031
DESBARACADAS	499.443	8.066.118

"Stock" da praça em 26-5-1950 1.650.556 10.228

A liberar em 19-5-50 4.295.384 683

Desbaracadas p/ porto, na 1.ª decena de maio 120.138

Liberadas durante a semana 4.175.829

TOTAL APROXIMADO A LIBERAR EM 12-5-1950 4.175.829

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

Aspectos jurídicos do direito a férias

I

PRAZO DE SUA AQUISIÇÃO

SILVIO R. DUARTE

A medida que vantagens foram sendo outorgadas aos trabalhadores, foram também se definindo suas obrigações. Entretanto, seja por lacunas das próprias leis, seja por habilidade de argumentação, interpretações duvidas têm surgido, acarretando julgamentos, nem sempre concenantes com os dispositivos legais. Hája vista o que tem ocorrido com as leis de férias.

Os diplomas legislativos, anteriores à Carta Constitucional de 1937, dispoem sobre esse direito, em geral, estatutam que o empregado adquiria direito a férias, desde que, tendo trabalhado no decorso do decênio segundo mês, (art. 16 do dec. 23.103, de 19 de agosto de 1933), tivesse trabalhado mais de 150 dias (art. 4.º do dec. 23.708, de 16 de janeiro de 1934). A jurisprudência dos tribunais trabalhistas orientou-se nesse sentido, até que, diante da alínea e do art. 137 da Carta Constitucional de 1937, mudou de rumo e só passou a admitir-lo quando o empregado tivesse trabalhado o período de 12 meses completos. E' que o citado artigo dispõe expressamente que

"depois de um ano de serviço ininterrupto em uma empresa de trabalho contínuo, o operário terá direito a uma licença anual remunerada".

Se o empregado, pelos termos da Constituição, só adquiriria o direito a férias após um ano de trabalho ininterrupto, logo que seria inconstitucional qualquer lei que dispusesse que o trabalhador adquirisse antes de consumado esse prazo. Estava a situação nessa época, quando o legislador resolveu consolidar as leis trabalhistas. Nessa ocasião, estava em pleno vigor a Carta Constitucional de 1937 e era dominante a jurisprudência de que inconstitucional era o dispositivo que autorizava o pagamento de indenização por férias ao empregado que, não tendo completado um ano, tivesse trabalhado no decorso do decênio segundo mês e contasse mais de 150 dias de trabalho. Como consequência natural, haveria essa jurisprudência de se refletir, como de fato se refletiu, na consolidação dos princípios reguladores do direito a férias.

Assim é que o art. 130 da Consolidação das Leis do Trabalho dispõe expressamente:

"o direito a férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho".

Não se falou em ano, para não dar margem a dúvidas; foi dito de maneira clara que o empregado precisava cumprir os doze meses de trabalho, para adquirir o direito a férias. Esse modo de entender ficou preciso no acórdão do Tribunal Superior do Trabalho, no processo TST-4.106-43, onde se escreveu:

"assim o período aquisitivo do direito a férias é, para todos os casos, de doze meses de vigência do contrato de trabalho. As férias serão proporcionais ao tempo em que o empregado ficou no decorso desses meses, à disposição do empregador". (Rev. "Legislação do Trabalho", 1947, pag. 14).

Realmente, ao mesmo tempo que o legislador previa a necessidade de descanso, para preservação física, biológica e mental do empregado, estatua a proporcionalidade desse descanso ao número de dias trabalhados, exigindo, porém, que o lapso fosse sempre de doze meses. Para esse fim feitas justificadas, na forma da lei, não seriam desconsideradas do período aquisitivo.

O dispositivo obedecia a tais imperativos, quando a Constituição Federal, de 1950, estatuiu que

"a legislação do trabalho e a da previdência social obedecerão aos seguintes preceitos, além de outros que visem à melhoria da condição dos trabalhadores:

VII — férias anuais remuneradas;

Surgiram, novamente, as velhas discussões: porque a lei fixasse que o empregado com mais de 150 dias de trabalho, em doze meses, teria direito a férias, passaram um a sustentar que o empregado para esse fim, deveria permanecer durante um ano completo à disposição do empregador, enquanto outros passaram a sustentar que o direito é adquirido desde que o empregado complete aquele número mínimo de dias.

Argumentam os últimos que o período de doze meses é o limite máximo para a aquisição e não o mínimo, dentro do qual faz jus o empregado ao descanso. Assim, explicam, se o empregado em doze meses trabalhara 150 dias, e no decênio terceiro trabalhara 25 dias, só se retiraria após esses treze meses não terá direito aos 11 dias de férias, mas a 7 somente, nos termos do art. 132, alínea "a" da Consolidação das Leis do Trabalho. Entretanto, se em 10 meses de trabalho, tivesse comparecido ao serviço mais de 200 dias, faria jus a 11 dias de férias.

Apesar de evidentemente sofisticado o argumento, não só tendo em vista os antecedentes históricos, como a razão de ser dos dispositivos, que têm seu fundamento nítido na jurisprudência, vêm os tribunais vacilando quanto à verdadeira solução do problema, havendo julgados do próprio Tribunal Superior do Trabalho ora um sentido, ora noutro.

Se bem que do ponto de vista lógico, o empregado que com mais de 150 dias de trabalho, tenha seu contrato de trabalho concluído, por ato próprio ou do empregador, deve gozar o descanso, não é admissível que, diante da clareza do art. 130 da Consolidação das Leis do Trabalho, se lhe dê tal interpretação: o direito a férias só é adquirido após o exercício do emprego por doze meses. Antes de vencido esse lapso, para cada um dos períodos, não se pode falar em direito a férias.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Sublocação — Caso em que gera direito frente ao locador — Procedência da ação de consignação.

Certo inquilino abandonou o prédio, mas o proprietário concordou com que ali continuasse a residir o sublocatário. Ao fim de algum tempo, todavia, recusou-se a receber o aluguel, pelo que intentou a ação de consignação em pagamento. Julgando procedente a ação, houve apelação, a qual negou provimento a 5.ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ao decidir: "De vez que ficou evidenciado o ajuste entre o locador e o sublocatário do prédio, estabeleceu-se entre ambos uma perfeita relação 'ex-locato', donde de estar obrigado o locador a receber o aluguel oferecido em pagamento pelo sublocatário". (Ap. Civ. 4.762, D. J. U. — Jurisprudência — 16-5-50, pag. 1.371).

Responsabilidade civil — Culpa do preponente por ato do preposto — Direito a indenização.

No Distrito Federal, havendo o choque entre uma caminhonete que ali explorava o serviço de auto-locação e um caminhão que se achava parado, além dos danos materiais ocasionados, ficou ferida uma passageira, que foi hospitalizada em estado grave. Posteriormente a vítima entrou com uma ação ordinária, pleiteando indenização pelos danos por ela sofridos. Julgada procedente a ação, não se conformou a vítima, que manifestou apelação, a qual neg

Página FEMININA

LINHAS PARALELAS

Linhas de bonde. Linhas de trem. Lado a lado a se perder de vista. Dia após dia, trilhadas com sacrifício, até se identificarem com o destino da gente. Seja um fato entre mil.

Foi há muito tempo, numa cidadezinha. Apesar de sua função política, guardava todo o delicioso provincialismo daquelas paragens. Naquelas férias surgiu o imprevisto.

Um telefonema faz saber à prima visitante, que o "bando" se encontraria em determinado lugar. — O que? — Conferência do "tal"! — Que gente maluca! E ela foi pensando: "... chegarei no fim, ao de presente, apenas".

Enganou-se redondamente. O conferencista é que se atrasou. Feitas as apresentações, iniciada a sessão, ela sente nesse primeiro encontro, o primeiro ralar de amor no seu grande coração, que experimentou também a sua primeira desilusão. Mas, vamos à história. Surpreendida, encantada, compreende que está diante de uma personalidade superior. Encontram-se mais vezes. É uma aproximação nascida de um motivo de admiração. Aproximação promovida mais por parte dele que por parte da "Bela Escondida". (Ele a chama sempre assim).

La nascer agora uma aproximação recíproca. A união pela inteligência. O estudante idealista e culto fala de suas leituras e de seus planos para o futuro. A ouvinte, encantada pela sua palavra fácil, acompanha-lhe o pensamento e, quando não o alcança, solicita-lhe esclarecimentos. Interessantes e adoráveis aquelas palestras! Há sempre um imprevisto, uma chama a cujo calor tudo vibra! E o inevitável acontece. Ele fica apaixonado pela "Bela Escondida", chegando a comunicar-lhe seu desejo de transferir-se para a sua capital. Ela replica com argumentos sensatos e... heróicos. Seus pais, severos à moda antiga, não lhe possibilitavam encontros. Filheirando, ele lhe conta que irá escrever um outro "Paraliso Perdido". Ela lhe faz, na resposta, uma revelação, velada, de quanto lhe custa o sacrifício. "Não devemos colocar nosso Paroloso, nosso maior tesouro nas coisas da terra, mas sim aonde os ladrões não podem alcançar..."

O "herói" não sabe ler nas entrelinhas. Orgulhoso, nunca mais a procura; foi vencido pela atitude da "Bela Escondida" que, apesar de tudo, continua admirando... E num diário, encontramos: — Março, 2. — Agora o meu coração está frio novamente... Os três meses de férias se acabaram, pois é verdade que tudo que é bom dura pouco.

Tenho que enfrentar a Faculdade, que não é brincadeira nenhuma.

"Fins de março" — que disse acima? — Não, depois que li um certo questionário que dizia coisas como estas: "H, nome de mulher bonita, reminiscências da antiga Grécia; olhos verdes que parecem mares de amor, onde desejaria banhar-me eternamente... — Que coração poderia deixar-me frio? — Depois que conheci uma alma de fogo, um coração de poeta, como Honorina no "Moço Louro", depois que conheci esta alma tão grande e tão nobre, minha alma sente-se atraída para o grande e para o nobre.

Quantas orações fiz por esta alma que admiro até hoje, embora esteja tão longe! — Falta-lhe um só requisito essencial para que seja realmente bela: a Fé".

Como chorei ontem! Era a hora que sempre nos encontrávamos! fui para o meu quarto e lá, só o meu travessete sabe o que aconteceu..."

Sabemos que, a semelhança de outras moças, esta aspirava viver aquela deliciosa melodia resultante da união, da harmonia completa de duas almas.

Privilegio que lhe fora negado. Quantas mulheres, por motivo igualmente nobre, renunciaram aquilo que o mundo chama de Felicidade? Pobres e heróicas linhas paralelas! Corações que caminhavam, a escoteira, lado a lado, por toda uma vida.

Que mistério se escondia na sua aparente simplicidade??



Maria Regina



A PRINCESA FATHIA CASA-SE NO RITO MUÇULMANO — Amada de perder as prerrogativas reais, já que apenas contraiu matrimônio no civil, com o estudante americano Lee Hillier decidiu-se a princesa Fathia, depois de algum tempo, a casar-se também pelo rito muçulmano. A cerimônia teve lugar na embaixada do Irã, em Pa-

ris, contando com a presença, apenas, de um número restrito de amigos, e o Shâ da Pérsia, Aga Khan seu irmão. No clichê vemos, além de Fathia, a famosa estrela de cinema Rita Hayworth, agora princesa Ali Khan, quando após o ato nupcial, apresentava suas felicitações à noiva. (Foto Intercontinental).

INDISCREÇÃO: PARA VOCÊ TAMBÉM

Minha amiga: Recebi sua deliciosa e mais um dos "rabiscos" como você mes-



Wanda Barcelos

ma os clássicos. A resposta está na própria publicação anexa. Continue estudando muito, leia autores selecionados e mantenha acesa a chama de seu ideal.

Nasce o dia.

Ao longe, na palmeira, saudando a alegria da aurora, o sabão do seu mavioso canto.

Começa a aurora, alegre, a florescer também nos corações as primeiras esperanças.

Eu... para gozar dessa amenidade, pego o meu violino e começo a dedilhar algumas melodias.

Numa, a passagem triste de um amor perdido, n'outra o amor que nasce de um coração apaixonado; n'outra ainda, uma fantasia... E a minha alma, há pouco, desperta a doce lembrança do primeiro amor.

Nota por nota, vou tocando, até que um sentimentalismo espontâneo fere meu coração — "a melodia" que alguém ouviu... que alguém gostou e não mais esqueceu.

Uma convulsão estranha se apoderou de mim, diante aquela recordação singela.

A música me fez sofrer.

Era aquela mesma, que tantas vezes afagou meu coração e deixou nele a saudade como emblema inesquecível.

Senti, então, um desejo louco, infinito de beijar essa página linda, acariciá-la com amor em intenção de quem dela tanto gostou...

Mas... a aurora continua brilhante, o sol envolve a terra num calor, estuante e belo.

O sabão canta ainda a "Hora Alegre" da manhã florida.

WANDA BARCELOS



EDUCADORA

Naturalmente você não ignora que "a educação das crianças consiste, afinal, em encaminhá-las para Cristo".

Impõe-se-lhe, de uma maneira mais incisiva, preparar-se (pois ninguém dá o que não possui) a fim de prepará-las realmente para a missão que o país lhe confiou.

Nem sempre é fácil. Eis porque percorremos enlaidados, as páginas do "Meu Primeiro Catecismo" (Conclui na 19.ª pag.)

Publicações científicas

As mulheres dignas, as mulheres que se prezam não devem pairar, apenas, no plano das futilidades, das revistinhas leves, humorísticas, boas para espalhecer o tedio.

Coltadas, quando abrem a boca bem pintada, bem tratada, os homens tem um sorriso de quezília, que se traduz, mentalmente: — "Mais uma das preciosas ridiculas de Mollière".

Por estas e por outras razões é que nós as mulheres, precisamos reagir, pondo em ordem as nossas leituras, os nossos conhecimentos, evitando cair no extremo oposto, pois então a "emenda seria pior que o soneto".

Falando sério, sugerimos para você o "Boletim Paulista de Geografia", que obedece a direção do professor Aroldo de Azevedo e tem a sua sede provisória, no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. A história desse Boletim é alguma coisa de maravilhoso, de idealismo expressivo que, qualquer dia, contaremos pormenorizadamente. Por hoje, desejamos chamar a atenção para o n.º 4, correspondente ao mês de março de 1950.

Traz o seguinte sumário Prof. Aziz Nacib Ab'Gaber e Miguel Costa Junior:

Contribuição ao estudo do sudoeste Goiano — (com expressivas ilustrações, cortes geológicos, — além de uma visão de conjunto, traz um estudo pormenorizado sobre os solos do sudoeste Goiano; o domínio do cerrado e os caracteres do clima). — Na parte de Geografia Econômica: Contribuição ao estudo da vinha em S. Paulo — A região de São Roque. O professor Dircio Lino de Matos, documenta com expressivos mapas, região os seguintes tópicos: A área vitícola de São Paulo — A região de São Roque: evolução da paisagem rural. Os falões do desenvolvimento da viticultura sanroquense; conclusões oportunas.

Tratamos de um assunto oportuno.

Muito expressiva é a colaboração do prof. José Veríssimo da Costa Pereira, presidente recém-eleito da Associação dos Geógrafos Brasileiros; técnico do Conselho Nacional de Geografia e autor de conhecidos trabalhos de alto interesse geográfico. Trata-se de uma conferência redigida e proferida na cidade de São José do Rio Pardo, em nosso Estado, no dia 10 de agosto de 1949, durante as tradicionais comemorações da "Semana Euclidian". Este valioso trabalho traz o expressivo título: "O espírito" (Conclui na 19.ª pag.)

"HAMLET"



Afigurou-se-nos tão impressionante este trabalho, em bico de pena de nosso colega J. Rolim, um artista tão moderno quanto foram os grandes mestres, que não resistimos ao desejo de publicá-lo. Representa Sérgio Cardoso, numa cena de "Hamlet". Agradecemos, os nossos leitores, porque ele foi roubado.

INSTANTANEOS

Nem sempre os provérbios dão certo. Seja, entre outros, o do "Mineiro não perde trem..." Desta vez, falhou. O casal e mais a menazinha, na "idade ingrata", convidada para carregar as alianças e ainda o caçula endiabrado, rumaram para a estação do Norte. Na Basílica da Aparecida, no dia seguinte, realizou-se o casamento da sobrinha. Mas aconteceu o imprevisto: eles, mineiros, moradores na capital, perderam os dois trens! — Digo mal, perderam o primeiro, e o segundo, de luxo, iria demorar muito e eles chegariam tarde. Só o gosto de rever os parentes e o desgosto de chegar depois da festa...

Voltaram da estação. Os grandes ainda foram a um cinema. No dia seguinte, o pai da noiva aceitou a desculpa e até passou a frente.

"Instantaneos" é o que, de público, faz o seu protesto. Toda gente conhece, sente, os apêndices que hóspedes prolongados trazem na vida, na casa pequena ou organizada, dos moradores aqui na capital. No interior ainda se justifica o clássico quarto de hóspedes. Aqui não. Há hotéis ao alcance de todos os bolsos.

O caso se complica quando o hóspede é mulher. Aquela que hoje focalizamos ficou três meses aqui. Foi a festa, arranjou namorado, firmou. Foi embora e ele, inconsoável e entusiasmado com as qualidades da moça de fora, foi atrás, fez o pedido.

Noiva, a menina voltou. Pobre tia! Além das canseiras da compra do enxoval, ainda teve de aturar o noivado, com as visitas até tarde, do noivo e, vezes por outra, os convites à família super requintada.

Marcado o casamento, quem pensa você que mereceu a honra do convite para madrinha? — Uma quase desconhecida, lá da terrinha da noiva. Os tios ficaram decepcionados. Coltados, não sabem que a gratidão anda racional!

Mas não deram a mão à palmatória. Ainda fizeram aquela fitinha; daí "só querendo" é que mineiro perde trem...



"Falando à alma é que se eletriza o homem" — Napoleão.

"Há sempre corações bondosos e mãos prontas a transformar em realidade as esperanças magnânimas" — Helen Keller.

"A alegria dos velhos é um mandamento para a vida" — G. Aranha.

"Negar a Deus é cegueira e loucura" — V. Hugo.

"O cristianismo se resume numa palavra: fraternidade" — A. Herclano.

"O homem não dá um passo na vida se não é auxiliado pelas mãos de uma mulher" — C. Vigil.

"A juventude é intrínseca porque se julga perfeita" — C. Vigil.

"O ano tem trezentas e sessenta e cinco angústias, o dia vinte e quatro desencantos e a hora sessenta inquietações" — C. Vigil.

"Antes uma obra inacabada do que uma vida incompleta" — Maeterlinck.

"A graça que a mulher comunica à vida ativa, lhe vem da intimidade com a contemplação e o mistério" — Amoroso Lima.

LAREIRA

O Gremio das Antigas Alunas da Lareira, promoveu, ontem, às 20 horas, em sua sede social, a rua Eugênio de Lima, 768 uma encantadora festa de cordialidade, onde tivemos oportunidade de conhecer sua diretoria, recentemente eleita e que é a seguinte: presidente, Matilde Macedo Soares; vice-presidente, Maria Alice Lara Camargo; 1.ª secretária, Beatriz V. Morethson de Castro; 2.ª secretária, Noelly Prado Rangel; 1.ª tesoureira, Georgette Salegue; 2.ª tesoureira, Miryam Levin.

A acolhida fidalga e aquela que indefinível das reuniões em família — tão raras nos dias de hoje — trouxeram um "slogan" no momento de despedida: — "até a próxima festinha".

Esabemos que o Gremio da Lareira organizará outras festas e nós lá compareceremos.

CASAMENTO FELIZ

Sob o olhar carinhoso e amigo de seus pais e seus amigos, você Jandira, recebeu ontem ante a imagem de Cristo, o seu marido o seu companheiro para o resto da vida. Abençoada por Deus e pelos homens, você, com a sua graça, esbeltez e perfeito conhecimento das funções relativas ao seu novo estado social, está incumbida de dar prosseguimento à vida, em seu sentido amplo procurando formar um lar digno capaz de, com as emanções de paz e amor, dar ao mundo exemplos dignificantes de grandeza e honestidade. Esses são os votos que A VENCEDORA — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157 — faz à sua querida cliente de há muitos anos.

SANTA JOANA D'ARC

Poi num sábado que eu tive uma das maiores emoções de minha vida. Aconteceu no cinema. Pela primeira vez uma celebridade e das mais excepcionais



Figura mural da época, existente na Catedral de Dijon.

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

de nossa terra (tão excepcional a ponto de não permitir a divulgação de seu nome; acredite, se quiser); estava ao meu lado e também surgiu na tela, num jornal de atividades científicas em Paris, presidindo uma sessão e representando o Brasil. Não sei explicar o que eu senti: vontade de bater palmas, de gritar, de assoviar; nada disso, passou tão depressa, a semelhança de um boiido de luz. No entanto, fis pirraça, assadi o jornal, na outra sessão.

Bem, neste dia, passou o "trailer" do filme "Joana d'Arc", que vem sendo a grande atração de uma rede de cinemas.

Pois esta mesma pessoa, contou-me que, em Nova York, há dois anos, teve oportunidade de assistir à "première" do filme, quando a atriz Ingrid Bergman, apareceu, pessoalmente, com a mesma armadura usada, vivendo um dos quadros do filme. De fato, é uma mulher lindíssima!

Em seguida falou-me da importância da divulgação, pelo cinema, de filmes históricos e de grande montagem. Assim, muitas pessoas alheias a tais acontecimentos, familiarizam-se com eles, mesmo que o sentido verdadeiramente real seja um pouco deturpado. Mesmo assim há grandes vantagens. Este fato dá que pensar.

Registrando-o, lembramos que, no próximo dia 30 de maio a igreja celebra a festa de Santa Joana d'Arc.

Ora, Santa Joana d'Arc é a padroeira da Federação das Bandeirantes Brasileiras. Ela simboliza a promessa pela sua vida dedicada a Deus e à Pátria, pelo seu espírito de iniciativa, de coragem, de disciplina, pelo seu amor à família, aliado a uma grande pureza. Portanto, esta festa, depois de amanhã, será celebrada por todas as Bandeirantes (Conclui na 19.ª pag.)

Vem alcançando resultados surpreendentes o combate às epizootias do gado, na Inglaterra

Apesar dos progressos científicos ao combate às epizootias do gado, a perda anual em virtude das diversas doenças que assolam o país é ainda grande — Bastante reduzido o numero de casos de febre aftosa — Praticamente dominada a peste suína — A sarna dos carneiros diminui progressivamente graças ao emprego do B. H. C. — Outros resultados obtidos na luta contra as epizootias

LONDRES — Milhões de toneladas de alimentos perdem-se todos os anos em virtude das doenças que afetam os animais — Segundo Lord Boyd Orr, famoso nutricionista britânico e ex-diretor geral da Organização de Alimentos para outros países, como terão um efeito direto sobre as importações de alimentos britânicos e sobre a balança de pagamentos britânica.

Dentre as epizootias de gado, a maior inimiga do criador é febre aftosa, provavelmente a mais comum das doenças zoonóticas em medicina e veterinária. As estatísticas oficiais relativas à Europa registram 232.504 casos desta doença apenas na Polónia, antes da guerra, 218.295 na França, 112.886 na Holanda, 94.155 na Dinamarca e mais de 10.000 na Alemanha, Bélgica, Áustria, Suíça e Rumania. No mesmo ano, a Inglaterra sofreu apenas 190 casos. A razão é que esta doença nunca foi zoonótica na Grã Bretanha, e que as normas de abate dos Estados Unidos, União Sul-Africana, Eire, Noruega e Suécia foram estritamente aplicadas na Grã Bretanha. A continuação destas medidas e a esterilização dos rebanhos de carneiros que servem de alimento ao gado, mantêm o estrito controle da doença — segundo informa o relatório.

No que se refere à tuberculose, o relatório registra uma expansão imensa no numero de rebanhos que receberam certificados negativos, de 1.430 aproximadamente, em 1937, para mais de 39.490 em 1947. No fim deste ultimo ano, os rebanhos mencionados representavam cerca de um sétimo da população bovina da Grã Bretanha, e a proporção continua aumentando. Em março de 1939 havia mais de 38.300 rebanhos com certificados, os quais continham mais de um milhão e meio de cabeças. O maior inimigo dos criadores mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

Muitas outras doenças animais foram combatidas com êxito durante os últimos dez anos, segundo informa o relatório. Os surtos de antrax, em 1946, foram os mais baixos dos últimos cinquenta anos, e a coecra parvária que afeta os cavalos e que

claram mais de 2.200 surtos de doença. A causa é atribuída com quase plena certeza as aves importadas da Europa. Imediatamente foram adotadas medidas para garantir a eliminação dos rebanhos alimentícios e a aplicação de medidas preventivas pelos fornecedores britânicos no exterior. Desta maneira foi dominado o surto, e o relatório informa que os aviicultores britânicos continuam virtualmente livres desde então desta perigosa doença.

GRANDES COLHEITAS!

MAIORES LUCROS!

RHODIATOX
mata de verdade as principais pragas do algodoeiro.

A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVAGEM

RHODIATOX

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Liberu Bado, 119 • Caixa Postal, 1329 • São Paulo

No clichê vemos um touro holandês preto e branco "pedigree" apuradíssimo — observe-se as linhas impecáveis do exemplar.

mentação e Agricultura das Nações Unidas. Esse cálculo diz respeito apenas as perdas que se poderiam impedir, se medidas preventivas estivessem à disposição dos criadores em todos os países produtores de alimentos. A prova prática deste aserto acaba de dar-se em Londres, onde o Ministério da Agricultura da Grã Bretanha (o Departamento de Hygiene Animal) publicou um relatório sobre a luta contra as epizootias na Grã Bretanha durante um período de dez anos: de 1938 a 1947 inclusive.

Embora a população bovina da Grã Bretanha seja uma das mais saudáveis do mundo, devido da rápida aplicação dos progressos científicos, a perda anual em virtude de doenças é ainda superior a ... 50.000 esterlinos, dos terços dos quais devem-se a epizootias. Nesta perda incluem-se, por outra parte, mais 900 milhões de litros de leite atualmente e rações de carne completas, durante um ano, para seis milhões de pessoas; mais de 1.500 toneladas de fígado, 40.000 toneladas de aves e ... 590.000.000 de ovos. Portanto, os resultados conseguidos não são só de grande importância científica

OS BONS E OS MAUS PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO COMO RECONHECE-LOS

JOSE NORBERTO MACEDO
Medico-Veterinario

No interior do Brasil aparecem de vez em quando uns indivíduos inescrupulosos, que vem de usufruir proveitos com a venda de falsos produtos de uso veterinário, ludibriando, assim, a boa fé e peculiar honestidade dos nossos homens do campo. E' contra esta gente que temos estas considerações procurando ensinar os criadores como reconhecer um medicamento eficaz, preparado sob a responsabilidade de técnicos.

Muitas vezes batem as portas das fazendas certos indivíduos "boa conversa" e que, no fim da "historia" conseguem vender no fazendeiro, criador ou atitante, pseudos medicamentos, cujo emprego, se não inefficaz, determina comumente perturbações orgânicas e até a morte do animal.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

A viva Laurinda da Particella achando-se completamente sem recursos para a sua manutenção e sem possibilidade de trabalhar pede auxilio por meio desta folha. Qualquer ajuda pode ser entregue nesta folha, a Caixa

Uma grave doença das aves que propaga aos humanos

A doença "Newcastle" muito grave nas aves, parece estar se propagando às pessoas, segundo informa a Associação Médica Veterinária dos Estados Unidos. No caso das pessoas, afeta os olhos, o sistema nervoso e o conduto respiratório.

Esta doença que pela primeira vez foi notada em 1926, é hoje em dia conhecida onde quer que se criem galinhas. Suas principais manifestações nas aves são uma elevada mortalidade entre os pintos, e uma forte redução na postura entre as aves maiores. A vacina é o meio principal de combate-las.

DAS REVISTAS AGRICOLAS

PASTAGENS E NOVAS VARIEDADES FORRAGEIRAS

etc. Os gastos havidos com a compra de fertilizantes e tratos culturais serão cobertos com o resultado das colheitas. Alguns tempo antes do preparo da terra deve-se reunir o gado durante certo tempo, posar de preferência, na área a ser beneficiada, colocando-se nela alguns cochos de sal distribuídos em diversos pontos a fim de que os animais não se concentrem em um determinado lugar. O estercoro deixado irá ser aproveitado pela plantação que se seguirá. Com esta adubação orgânica melhorada por alguns fertilizantes fosfatados a área será cultivada por 1 ou 2 anos, para no terceiro semear-se novamente o pasto. (Pode-se trabalhar 5 alqueires por ano ou 10 de 2 e 2 anos). Este plano aplicado sistematicamente terá dentro de pouco tempo beneficiado as áreas de pastoreio, possibilitando ao mesmo tempo agricultura produtiva. De mistura com o superfosfato ou farinha de ossos, devemos utilizar os fosfatos naturais, menos solúveis, que deixam um resíduo a ser utilizado mais lentamente pela pastagem.

No caso de exploração do gado leiteiro que recebe algum trato de coecra, devemos pensar em produzir, pelo menos parte do alimento, na própria fazenda, pois a abundância de ração volumosa reduz o custo com os concentrados. O aproveitamento das baixadas frescas, sem água de estagnação, para instalação de capineiras e culturas de inverno é imprescindível na produção de forragem succulenta, principal-

VARIEDADES DE MELANCIA MAIS INDICADAS PARA NOSSO ESTADO

Carateristicos principais que devem apresentar as variedades de melancia para serem cultivadas comercialmente — A "Florida Favorita" a variedade mais disseminada em nosso Estado

Até há pouco tempo muitas eram as variedades de melancias cultivadas em nosso Estado, apresentando frutos os mais variados aspectos e formas. Diante desse fato, o Instituto Agronomico de Campinas, pela seção de olericultura, importou sementes dos Estados Unidos, com o fim de determinar as melhores variedades que devem ser cultivadas em nosso Estado.

Após experiencias acuradas, tendo em vista a resistencia as moléstias e aos transportes, o formato, a produção, o sabor, e o fator mais importante, a aceitação nos mercados consumidores, chegou-se à conclusão de que somente tres variedades são recomendadas para o cultivo entre nós.

Essas tres variedades são: — "Florida Favorite", também conhecida em São Paulo pelos nomes de "Americana" e "Santa Barbara". A descrição dessa variedade — segundo O. T. Prado — é a seguinte: — polpa roseo-avermelhada, casca de cor verde-claro com listas verdes-escuras. Irregulares e um tanto largas. A parte branca da casca mede cerca de 15 mm. Fruto resistente ao transporte, medindo cerca de 36 centímetros. Diâmetro transversal medio: — 21,5 cms. Peso medio 7.500 grs. Numero de sementes por fruto 600 mais ou menos. Numero de sementes por grama: — 9. E' a variedade mais disseminada em nosso Estado, devido ao seu bom aspecto, ao seu gosto bom e ser bem produtiva.

Outra variedade indicada para nosso Estado é a "Kieckley Sweet", cuja descrição é a seguinte: — a casca, de cor verde-escura carregada, com espessura aproximada de 17 milímetros, é de consistencia media, resistindo, entretanto, aos transportes comuns. Quando castigada por dias seguidos de sol intenso, não é raro mostrar-se tostada na parte superior o que, no entanto, não a deprecia. Polpa chela, bastante adocicada e pouco bagosa. A semente é branca e de tamanho comum. Peso medio de oito quilos; comprimento 40 centímetros mais ou menos; diâmetro transversal 21 cms.; numero de sementes por fruto cerca de 400, numero de sementes por grama: — 8. E' bem aceita no mercado e bem produtiva. Proveniente desta variedade existem duas linhagens que vem se comportando bem em nosso meio: — a "Lesburg", que tem a qualidade de ser resistente à "Murcha", e a "Improved Kieckley Sweet" um tanto mais comprida que a comum.

Outra variedade que deve ser preferida para cultivo é a "Jim Watson", que se presta perfeitamente para os longos transportes. As sementes estão dispostas numa só fila e são de cor marrom com bordos claros. Casca de cor verde-garrafa com ranhuras mais escuras, muito resistente, com espessura — parte branca — de 13 mm.

Polpa compacta de cor roseo-avermelhada, de bom gosto, mas um tanto rígida. Peso aproximado, 7 quilos. Comprimento medio, 38 centímetros. Diâmetro transversal, 20 cms. Numero de sementes por fruto, cerca de 450. Numero de sementes por grama, 8. E' um tanto inferior às duas primeiras variedades já descritas, tanto em produção como em paladar.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermédio desta folha um auxilio que poderá ser remetido a Caixa deste jornal.

Por GERALDO LEME DA ROCHA ENG. AGRONOMO

dade de crescimento inicial. Uma vez "pegadas" algumas mudas, rapidamente brotam e invadem o terreno, principalmente se de natureza silícica. O Kudzu tropical talvez mais interessante, propaga-se por sementes que são obtidas facilmente nas regiões brasileiras de clima mais quente. Desenvolve-se rapidamente e tem a vantagem sobre o Kudzu de não derrubar as suas folhas no inverno. São essas duas variedades, plantas trepadeiras.

Queremos agora para encerrar esse ligeiro apêndice, fazer algumas considerações sobre 3 novas gramíneas em nosso meio que apresentam grandes perspectivas de cultura.

Em primeiro lugar citemos o Capim Colômbio de Tangânica que, em nosso meio, tem se comportado de maneira extraordinária. Gramínea proveniente da África, vivendo no Estado de S. Paulo há mais de quatro anos, talvez não prometa suportar o mesmo número de animais por hectare, mas garante ser muito menos grosseira que a variedade comum de Colômbio ou Murumbú. Seu porte não vai além de 1,20 a 1,40 m. e seus colmos são pouco mais espessos que um lápis. Não apresenta as desvantagens do Colômbio de ficar endu-

NOTAS DE HORTICULTURA

CULTURA DO MELÃO

Variedades mais indicadas — Sólitos mais favoráveis — Clima — Época de semeadura — Preparo do terreno — Adubação química e orgânica — Desponta e tratos culturais — Colheita

VARIEDADES MAIS INDICADAS — Das variedades que melhor se adaptam entre nós sobressaem a var. "Casca de Carvalho" e a "Valenciana". A "Casca de Carvalho", como o próprio nome diz, apresenta a casca amarela com ranhuras arredondadas ou lisas, assemelhando-se à casca de uma planta. A var. "Valenciana" apresenta a casca verde e enrugada quando madura. Ambas as variedades produzem bem em nosso clima, sendo por isso as mais aconselhadas para o cultivo em nosso Estado.

SOLO PARA O MELÃO — Preferre solos silico-argilosos, ricos em matéria orgânica e húmus. Os terrenos de baixadas, solos e ricos em húmus, que não sejam unidos ou encharcados, se prestam muito bem para seu cultivo. Os terrenos com possibilidades de irrigação são os mais indicados.

ÉPOCA DE SEMEADURA — A melhor época para se fazer o melão é abril-maio, permitindo colher-se antes das chuvas e em época em que o produto é muito escasso no mercado, alcançando portanto bons preços. Entretanto a semeadura nessa época (abril-maio) fica na dependência de dois fatores muito importantes, a seca e as geadas. Por isso aconselha-se fazer a cultura dessa época em terrenos com possibilidades de irrigação e que não sejam atingidos pela geada. Outra época para se fazer a semeadura é agosto-setembro. Nesta época não há perigo de geada, porém, colhe-se com todos inconvenientes do período chuvoso, comprometendo a qualidade do produto.

PREPARO DO TERRENO — É feito como para as demais culturas, preparando-o da melhor maneira possível. As covas são abertas a distância de 1,5 m., em todos os sentidos, devendo ter dois palmos de diâmetro por um palmo de profundidade.

ADUBAÇÃO QUÍMICA E ORGÂNICA — É conveniente adubar-se, empregando a seguinte fórmula de adubo por cova:

Estercor de curral ou "composto" bem curtido ... 3 quilos
Superfosfato de cálcio ... 100 grs.
Sulfato de potássio ... 30 grs.
Salitre do Chile ... 80 grs.

SEMEADURA — Colocam-se 4 sementes por cova, a 3 ou 4 centímetros de profundidade, regularmente espaçadas dentro da cova.

DESBASTE — Depois das crescidas as plantinhas faz-se o desbaste deixando-se apenas duas plantas por cova ou em certos casos três.

DESPONTA — A desponta consiste em cortar o ramo acima das três ou quatro primeiras folhas definitivas, o mesmo fazendo com os ramos que nascem desses ramos primários, ficando a planta com um total de seis a oito ramos, na hipótese de se deixar apenas duas plantas por cova. Deixa-se em seguida que a planta cresça livremente.

MONDAS DOS FRUTOS — A monda consiste em eliminar os frutos em excesso do pé. Deixar apenas 5 ou 6 frutos por pé, selecionando-se os mais vistosos. Os ramos infrutíferos devem ser podados sem mais demora. Os ramos frutíferos deverão ser podados duas ou três folhas acima dos frutos.

PROTEÇÃO AOS FRUTOS — Os frutos são muito sujeitos ao ataque de insetos e podridão, quando em contato direto com o terreno. Para evitar isso, aconselha-se, quando os frutos atingirem o tamanho de uma laranja, envolvê-los em sacos de papel de 30x30 cms. e descansá-los sobre pedações de telha, gravetos ou sobre pedações de tijolo.

COLHEITA — Colhe-se quando o pedúnculo secar e a base, lado oposto ao pedúnculo, ceder sob a pressão dos dedos. Nessa época a fruta já despente o cheiro característico, indicando estar em vias de maturação. A maturação completa-se no celeiro. O ciclo, da semeadura à colheita, é mais ou menos de 3 a 4 meses.

O COMBATE AO "OIDIO" DA ERVILHA

QUANDO A DOENÇA APARECE NO INÍCIO DA VEGETAÇÃO OS PREJUÍZOS PODEM SER GRANDES — MEDIDAS PROFILÁTICAS MAIS ACONSELHAS PARA EVITAR A DOENÇA

O oidio da ervilha é produzido por um fungo chamado *Erysiphe polygoni*, muito comum em nossas plantas. Ataca todas as partes verdes, principalmente as folhas e vagens. Esse mesmo fungo que ataca a ervilha também acomete outras leguminosas, como o feijão, o trevo, o cow-pea, etc., produzindo prejuízos de maior monta, principalmente nas culturas cujo desenvolvimento se dá em épocas frias e secas, fatores favoráveis para desenvolvimento e disseminação do parasita.

As chuvas intensas e continuadas impedem o desenvolvimento desse fungo. Estamos portanto na época mais favorável para o aparecimento do fungo. Como todos os "oidios", apresenta-se como um pó branco na superfície das folhas, das hastes e das vagens, tornando estas últimas, quando o ataque é muito intenso, e depois de alguns dias, de coloração escura, pardacenta. Se o aparecimento da doença se dá no fim da vegetação, já estando as vagens bem desenvolvidas, os prejuízos são bem menores, podendo ser aproveitadas na alimentação apesar da má aparência das vagens. Contudo se a doença surgir logo no início da vegetação, o que geralmente se dá nas plantações tardias e por já encontrar o ambiente infectado por esporos do fungo de plantações mais novas, os prejuízos podem ser grandes se não se tomarem as devidas precauções.

Como medidas de combate — escreve R. Drumond Gonçalves, do I. Biológico — não se podendo lançar mão das variedades resistentes ao ataque desse fungo, que ainda não são cultivadas entre nós, aconselham-se as seguintes:

a) Durante das culturas, isto é, durante dois ou três anos não plantar ervilha nem qualquer outra leguminosa suscetível de ataque por esse fungo no mesmo terreno, já contaminado;

b) logo no início do ataque da doença, polvilhar as plantas com enxofre em pó, bem fino, repetindo os polvilhamentos duas ou três vezes, com intervalo de 7 ou 10 dias;

c) após a colheita, destruir pelo fogo todos os restos de cultura.

Para isso o hortelão deverá arrancar todos os pés de ervilha, reunir a outros restos de plantas, e queimá-los em um terreno pouco fértil, amontoando-os e queimando-os.

A CONTRIBUIÇÃO DO POVO PORTUGUÊS NA MÚSICA BRASILEIRA

(Conclusão da 14.ª pag.)

Que matou o seu marido. Ela vai se confessar. Que matou o seu marido.

A penitência que eu lhe dou. E de arranjar outro marido.

Folheando, ainda, a citada obra de Augusto Pires de Lima, eu encontro muitas outras rodas, que as crianças de Portugal e do Brasil cantam ainda hoje:

A mão direita está uma roseira Da flor na primavera...

A minha gatinha parda Que em janeiro me fugiu...

O barco virou-se Deixá-lo virar...

Terezinha de Jesus De um tombo foi ao chão.

E' muito raro, já dizia Mario de Andrade, a gente encontrar, na roda infantil brasileira, um documento caracteristicamente nacional. E a verdade indubitável é que as rodas infantis cantadas pelas crianças do Brasil, ainda agora, são na grande maioria de origem portuguesa. Mas, não vou ficar aqui. Quero lhes mostrar, também, alguns exemplos de velhos romances e xécaras, que vieram para cá, trazidos por gente do Minho e do Tejo. No "Romanceiro Minhoto" dos Pires de Lima, editado no Porto, encontro uma versão de "D. Infância", o romance que tem como cenário as Cruzadas, — como disse Almeida Garrett, — muito semelhante à uma outra que recolhi em Santos, no Estado de São Paulo:

Andava Dona Juliana No jardim a passear, Com pentes de ouro na mão Seus cabelos a pentear.

Continuando a folhear o "Romanceiro", vou às xécaras de São Paulo, de Dona, da Silvânia, de Antoninho, do Bernal Francês e tantas outras, que ainda hoje são cantadas pelo povo brasileiro. Nenhuma, porém, alcançou igual importância, entre nós, como a da "Nau Catarineta", fundamento de muitos balados do Brasil, que, numa versão de Santos, assim é cantada pelo povo popular:

"Lá vem a Nau Catarineta Que tem muito o que contar, Ouve, agora, senhores, Uma história de passar.

Pazia lá ano e dia Que andava em volta do mar, Já não tinha o que beber, Já não tinha o que manjar.

Puseram solas de molcho Prá noutro dia jantar Mas, a sola era tão rija Que não puderam tragar.

Puseram sorte à ventura A quem haviam de matar, Logo foi cair a sorte No capitão general.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

E a Nau Catarineta Anda em terras a vagar.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Acima, acima gajeiro, Acima ao tope rei, Vá se vê terras d' Espanha Ou praias de Portugal.

Continua a falta de transporte

(Conclusão da 14.ª pag.)

cos, pelo enasamento. Aqueles que não podiam dançar na Congada, pela falta de espadas, que os antigos membros da Guarda Nacional emprestavam, começaram a se misturar com os caboclos e fizeram o que hoje chamamos de Moçambique, que é por assim dizer, uma mistura da dança de Congada com o Calapó.

"A Congada era a dança dos negros e o Calapó era a dança dos caboclos".

"No Moçambique de hoje existe muito jogo de pau a moda dos portugueses, pois naquela época não havia arma de fogo e a defesa era o porrete e a capoeira; o Moçambique é um jogo de pau rimado, e no jogo de pau não havia quem superasse os capoeiras. Ah! os capoeiras, os negros antigos que eram bons... não João Angola, esse sim".

"De São Luiz do Paraitinga" descreveu a Congada e também o Calapó. Só resta o Moçambique, que, também, vai desaparecendo como vai desaparecendo o Jongo, que era a dança mais afamada de todos os arredores de que temos conhecimento. Vinham jogadores de Lagoinha, São Pedro de Caturba, Cunha, Natividade Redenção para porlar em nosso Jongo. Os motos de hoje têm vergonha dessas coisas bonitas do passado".

Na Imperial cidade de São Luiz do Paraitinga pudemos constatar que pouquíssimas pessoas se lembram do ballado do Calapó. Dr. João Cândido Cabral, advogado, nos deu preciosos dados sobre os folguedos da terra natal de Osvaldo Cruz. Por ocasião da Semana Santa de 1948, foram-nos fornecidos pelo tenente da Guarda Nacional sr. Luiz Marcondes dos Santos, com 64 anos de idade, há pouco falecido nesta capital, preciosos dados e informes que vieram confirmar as descrições que nos deu do Calapó e outras festas populares, em maio de 1947, o saudoso mestre Pedro.

Nossa entrevista sobre o Calapó, mestre Pedro sempre dizia "a dança do Calapó". Do ponto de vista técnico o Calapó é um ballado, pois nele existe a apresentação de um ato, de um drama que é o roubo do curumel. E' ballado, e a coreografia, é pauperíssima. E' um teatro de rua, onde os calapós, representam e dançam. Ballado também são a Congada, o Moçambique a Marujada.

Os informes dados por mestre Pedro são de um valor inenarrável para o estudioso da história das danças e ballados populares. Com as informações que prestou pudemos restaurar e publicar as "Cavalhadas de Antanho" e "Moçambique Antigo".

Uma cabeça de jiboia para atrair mulher

(Conclusão da 14.ª pag.)

gindo proporções enormes, ele passa a viver quase que somente na água.

A respeito da jiboia, na Amazônia há diversas lendas interessantes. Aliás, sobre cobra há muita crença, pois ela representa a perdição e a traição. O fato da Bíblia contar o caso de Adão e Eva, motivado pela serpente, os povos com religião fundamentada nesse livro, têm todas as cobras, mesmo as não venenosas, como a maldade personificada. Mas respeitamos porém, devido à astúcia e poderes sobrenaturais que lhes atribuem, como também relembram pela sua forma horrível, todos nós sabemos, que a grande fidelidade causa admiração, respeito e medo.

Contaram-nos no Amazonas e Pará, que a jiboia fica de emboscada na floresta; passando ainda que longe, um animal de muito medo ao mesmo o homem, sente uma força que o atrai para um determinado ponto, tenta ir embora, mas qual, fica meio desorientado até ir parar direitinho onde a cobra está. Também me contaram, que para se atrair mulher, basta levar no bolso uma cabeça embalsamada de jiboia. E' tiro e queda, mulher dá sobrebraço. Liguei uma crença a outra; nas duas há o fascínio da jiboia. A forma falcão do reptil, talvez tenha induzido o caboclo a formular e acreditar a segunda crença. Colido pelo sentimento de pudor e pelos preconceitos morais, religiosos e sociais — que se orientam pelo super ego — que se mostram nas partes pudicas das mulheres, então o inconsciente do homem simples da mata, ou mesmo da cidade, fez esse impulso se exteriorizar transformado.

Como toda cobra pelo seu olhar fixo e aspecto repugnante, causa terror, principalmente as grandes, a vítima fica apalermada de medo, como se estivesse magnética, provindo disto que a jiboia atrai a presa mesmo de longe. A primeira crença se entrosou na segunda, que procuramos explicar pelo fenômeno psicanalítico da transferência.

Vi um amansador de jiboia no país de Belém do Pará; demonstrava em pouco tempo, os filhotes já grandinhos, (com cerca de 1,5 m.) para vende-los depois. E' costume no Norte todo, usarem este ofício nas casas, para a exterminação de ratos, prestando assim um bom serviço ao homem. Apesar da jiboia ser muito mansa, quando ela vai atingindo seus 4 metros, saltam-na no mar. Lá perto do famoso "Ver o Peso", vendiam cabeças preparadas de filhotes de jiboia, (sendo menores não mais falcão de se parregar-las no bolso) para quem quisesse se por a "D. Juana". O caboclo e o morador inculto e medocrente culto da cidade, acreditam nessas crenças.

Conheci um praticado dos rios Madeira e Amazonas, que me mostrou uma cabeça de jiboia, que trazia consigo e que dizia lhe dar muita sorte com o belo sexo; pois se não me enganar, já era casado quatro vezes...

Santa Joana D'Arc

(Conclusão da 17.ª página).

antes, com cerimônias especiais e renovação solene da promessa.

Ainda uma palavrinha: As pessoas que viram o filme, devem também procurar conhecer a biografia de Santa Joana d'Arc. Biografia esta que tem preocupado os homens de letras a ponto de provocar calorosas discussões em torno da donzela de Orleans. Aproximando-se o momento, provocado pela festa universal e adquirida mesmo uma de suas excelentes biografias. Bem poucas pessoas têm oportunidade de enfrentar lances extraordinários, mas precisamos estar armados, para vencer a luta quotidiana, onde também há muito heroísmo.

Quer me parecer que a vida milagrosa de Santa Joana d'Arc, há pouco canonizada, agradará a todos nós e não só aos franceses que se ufam de nela venerar uma heroína nacional. Muito tocente é a história da donzela de Orleans: um humilde filho de camponeses, uma criança, uma menina, uma jovem, uma mulher, uma heroína, uma santa.

Quer me parecer que a vida milagrosa de Santa Joana d'Arc, há pouco canonizada, agradará a todos nós e não só aos franceses que se ufam de nela venerar uma heroína nacional. Muito tocente é a história da donzela de Orleans: um humilde filho de camponeses, uma criança, uma menina, uma jovem, uma mulher, uma heroína, uma santa.

CONTINUA A FALTA DE TRANSPORTE

(Conclusão da última página).

cialmente adaptados para o transporte de mulheres mas foram deixados de lado. Chamavam-se "galinheiros", não sabemos por que razão... Ouçamos, no entanto, os cinco passageiros:

ORESTES DE DEUS: — "Moro em Vila Esperança e antes de tomar o caminhão percorro meia hora caminhando pela estrada. Por isso, não há sapato que agüente as ruas... ou estradas? — do meu bairro. Meia sola — comigo é rato... Depois desses trinta minutos de caminhada, pego o caminhão e percorro mais quarenta para chegar até a cidade. Só aí estão noventa minutos, isto é, uma hora e meia. Na volta, acontece a mesma coisa. São três horas por dia, perdidas totalmente.

FRANCISCO MIGNONE: — "Vocês perde muito pouca coisa. Eu percorro quatro horas por dia e há quem perca até cinco. São cinco horas durante as quais a gente poderia estar ganhando dinheiro..."

O Sesi em CORDEIROPOLIS

Continuando a estender suas atividades no interior do Estado, o Serviço Social da Indústria — Sesi, instalou, no dia 25 do corrente, seu Curso de Corte e Costura n. 35, sob a regência da professora Lourdes Bueno Borges, a sua Vice-diretora do Rio Branco, 415, e Cordeiropolis, destinado às operárias das indústrias locais.

A solenidade, presidida pelo industrial, sr. Guilherme Krauter, foi iniciada com a inauguração, na sala de aula, do retrato do senador Roberto Simonsen, descerado pelo auxiliar social, sr. Diva de Almeida Bieudo, tendo proferido expressivo discurso sobre a personalidade do saudoso idealizador do Sesi, a sr. Maria Nazare Lordeiro.

Representando o eng. Rodolfo Ortenblad, presidente do conselho diretor do departamento regional, falou o prof. Afonso Celso Dias, diretor da subdivisão de educação. Usaram também da palavra os sr. José Ribeiro de Almeida, delegado regional do Sesi em Campinas; Bento Avelino Lordeiro, prefeito municipal; Jamil Abrão Sade e Angelo Pagotto, vereadores e Câmara Municipal.

Estiveram presentes a solenidade, além das pessoas citadas, elevado número de alunos e trabalhadoras, os sr. padre Santo Arnelino, vigário da paróquia; Antonio Cerqueira Pinto Filho, presidente da Câmara Municipal; os vereadores, Angelo Mazotto e Jorge Fernandes, diretor do grupo escolar "Coronel José Levy".

Correios e Telegrafos

Devem comparecer na 1.ª seção da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, os sr. Raimundo Bulino de Sousa, padre Matias Gasser e representante das firmas: União Cultural Editora Ltda. e Instituto Rádio Técnico Monitor Ltda., Francisco Alexandre e os ex-servidores João Funari Neto, Orlando Milanese, no prazo de 8 dias.

JOSE SCIUGLISI: —

"... o pior aconteceu nos dias de chuva. Aí, a gente tem que caminhar pela lama até chegar ao ponto do caminhão. Estes começam a correr desde as quatro horas da madrugada para deixar a gente a tempo no serviço. Nos dias de chuva, principalmente eu que moro em rua sem calçamento, a gente tem que amassar barro durante a madrugada, sem enxergar onde está pisando. Quando a gente chega no caminhão, está todo molhado, mesmo que leve guar-

A RÁDIO SÃO PAULO PR-A5

apresenta

GRANDE TEATRO ROYAL

HOJE — às 19,30 horas, com

O homem que não soube amar

Peça original em 3 atos de FERREIRA RODRIGUES

VALDEMAR CIGLIONI

com este grande elenco de "astros" e "estrelas"

IVONE SAMPAIO, EDUARDO CURY, ODETE LYS, ALFREDO TODARO, ODAIR MARZANO, MIRTES GRISOLIS, LEONOR NAVARRO, NOELY MENDES e CARLOS ARAUJO.

Sonoplastia de BENITO DE NARDO — Contra-regia de ARMANDO DE SA — Locução de MARINO NETTO.

Direção Geral de AUGUSTO BARONE



Patrocínio exclusivo da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC., fabricantes do famoso FERMENTO EM PÓ ROYAL e das deliciosas sobremesas: GELATINAS e PUDINS ROYAL.

UMA PRODUÇÃO DA RÁDIO SÃO PAULO

PR A5

uma voz amiga em seu lar

DUVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

A. CHAVES (Capital) — Conforme dissemos várias vezes, o vocabulário oficial manda que a conjunção condicional seja grafada "se", e não "si". "Si" é o nome de uma das sete notas musicais e também pronome oblíquo tônico, que se usa sempre regido de preposição: "Ele só fala de si". "João" só pensa em si". O fato de em latim se grafar "si" a conjunção condicional (si vis pacem para bellum) nada prova a favor da escrita com "i", pois quem estudou um pouco de Gramática Histórica sabe que em muitos casos o "i" latino deu "e" em português: menos (minus), cabelo (capillum), verde (viride), seta (sagitta), dedo (digitum), selo (sigillum).

A conjunção condicional "se" é monossílabo átono, e é por isso que na pronúncia soa "si", da mesma forma por que as palavrinhas átonas "que", "me", "te", "de" soam respectivamente "qui", "mi", "ti", "di". Os que timbram em escrever "si" a conjunção condicional, por entenderem que a pronúncia é essa, também deviam, se quisessem ser coerentes, escrever "qui" (em vez de "que"), "mi" (em vez de "me"), "ti" (em lugar de "te"), "di" (em lugar de "de"). Não é verdade?

AMADEU AMARAL (Niterói) — Já lhe dissemos noutra oportunidade que, em nossa opinião, e considerando a ordem em que estão as palavras da frase "Quem é tu?", o sujeito dela é o pronome "quem". 2) Nos dizeres "João" Antônio Xavier, alferes... o vocabulário "alferes" é apósto, e como tal deve normalmente figurar entre vírgulas, de acordo com o ensinamento de todas as gramáticas. Já em "Alferes Joaquim Antônio Xavier" temos uma locução substantiva, em virtude de se ter enfraquecido a função positiva de "alferes". E' o que se dá nos nomes de ruas, rios, etc., nos quais as palavras "rua", "rio", etc., não se consideram apostos, e sim membros da locução substantiva: Rua 15 de Novembro, Praça Clóvis Belviláqua — Rua de São Bento — Rio Amazonas. E aí tem o estimado consultor o motivo por que na expressão "Alferes Joaquim Antônio Xavier" não se põe vírgula entre "Alferes" e "Joaquim". Não vem fora de propósito a transcrição do seguinte trecho da "Gramática Explicativa" do grande e saudoso mestre Eduardo Carlos Pereira: "Os nomes próprios de pessoas formam na sua

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

(Conclusão da 17.ª página).

geográfico na obra de Euclides da Cunha".

Em seguida vem a parte, a nosso ver, mais encantadora, mais oportuna da Revista. Refere-se à Fotogeografia. Ninguém ignora a atual importância da Geografia Aérea e o serviço que vem prestando a grande tarefa do geógrafo moderno — a interpretação da paisagem. Por isso o Boletim P. de Geografia divulga, em primeira mão, as magníficas fotografias aéreas, de Serra do Mar e da Mala Atlântica em São Paulo, — colhidas pelo sr. Paulo C. Florenzano, na região serrana que constitui o "arriêre-pays" da cidade de Ubatuba, ao território paulista. Tudo isto com oportuno e doutos comentários do prof. Aziz Nacib Ab'Sábe.

Comentários esses, são claros, que em se dirigindo a Santos para os seus fins de semana, você, minha amiga, saberá em que está pisando e também será capaz de "ver" a paisagem.

DESPACHANTES POLICIAIS

Realiza-se, em data que será brevemente anunciada, no salão "Dr. Roberto Simonsen", da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a entrega dos certificados de habilitação de despachantes policiais.

PEDIDO DE AUXÍLIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermédio deste jornal, solicita um auxílio às pessoas generosas. Os doativos podem ser enviados a este jornal para A. B.

Cinema	
PROGRAMAS DE HOJE	
IPIRANGA — QUERO ESSE HOMEM — Cary Grant — RKO. — J. Cinemat, 167 — As 14, 16, 18, 20 e 22 h.	
ART-PALACIO — JOANA D'ARC — Ingrid Bergman — RKO. — Atualidades, 82 — As 14, 16, 18, 20 e 22 h.	
BADEIRANTES — A VIDA E' UM JOGO — Glen Ford — Evelyn Keyes — Proib. 18 anos — Columbia — J. Têla, 222 — Nac. — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.	
OPERA — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — United — C. Jornal, 339 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
BROADWAY — VIAGEM SANGRENTA — Robert Sterling — Proib. 10 anos — RKO. — Esp em Marcha, 316 — As 14, 15,40; 17,20; 19, 20,40 e 22,20 horas.	
FARATODOS — CALIFORNIA — Barbara Stanwyck — Proib. 10 anos — Paramount — Esp. da Têla, 37 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
ROSARIO — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — United — Marcha — Vida, 286 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
ESMERALDA — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — United — Doc. 2 — Nacional — Esp. Têla, 36 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
MAJESTIC — QUERO ESSE HOMEM — Cary Grant — RKO. — F. Jornal, 153x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 h.	
PARAMOUNT — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — United — C. J. In. 219 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
STA. CECILIA — QUERO ESSE HOMEM — Cary Grant — RKO. — J. Cinemat, 169 — As 14, 16, 18, 20 e 22 h.	
NACIONAL — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — BARREIRAS DE SANGUE — Proib. 10 anos — Esp. Têla, 36 — Desde 14 horas.	
ODEON — Sala Vermelha — ABNEGAÇÃO — Gloria Martin — Pelmeço — Doc. 5 — Nacional — As 13,30, 15,15, 17,50, 20 e 22,10 horas.	
CRUZEIRO — O PIRATA — Gene Kelly — Tecnicolor — NO TEMPO DAS DILIGENCIAS — Proib. 10 anos — Jornal, 13 — Nacional — Desde 14 horas.	
CLIMAX — A VIDA E' UM JOGO — Glen Ford — Proib. 18 anos — Columbia — C. J. Inf., 219 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	
FIRATINO — JOANA D'ARC — Ingrid Bergman — RKO. — Rod. Pres. Dutra — Nacional — As 13,16, 18, 20 e 21,30 horas.	
UNIVERSO — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — QUANDO MORRE DIA — C. Jornal, 238 — Desde 13,30 horas.	
JUPIA — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — George Raft — Proib. 10 anos — ERA SOMENTE AMOR — Pos. Joffe — Universal — Nacional — Desde 14 horas.	
ALHAMBRA — A LEI E' IMPLACAVEL — Randolph Scott — UM MOMENTO EM CADA VIDA — J. Têla, 221 — Desde 13,30 horas.	
S. BENTO — O ERRO DE FEAR VIVO — Vittorio Gassman — PUNHOS COM FE' — C. J. In., 202 — Nacional — Desde 14 horas.	
BRASIL — TARDE DEJAIS — Olivia de Havilland — DIFELIZES — Not. Sem., 50x15 — As 12,55, 17,40, 21,10 e 22,15 horas.	
BARILHONA — A DEUSA AJOELHADA — Maria Felix — Proib. 18 anos — ABNEGAÇÃO — Ind. no Brasil — Nacional — As 13 e 18,25 horas.	
ODEON — Sala Azul — SARGENTO YORK — Gary Cooper — Proib. 10 anos — O PIRATA — Tecnicolor — Auto Campos, 78 — As 13 e 18 horas.	
CAPITOLIO — SARGENTO YORK — Gary Cooper — Proib. 10 anos — A MULATA DE CORDOVA — Not. 5 — mana, 50x17 — As 13,20 e 17,55 horas.	
ESTRELA — MUNDO DE LASSIE — Peter Lawford — SARGENTO YORK — Proib. 10 anos — Band. da Têla, 50 — As 12,50 e 18,10 horas.	
S. PAULO — VISITA DOS NADADORES JAPONESES A BRASIL — Esp. Bandeirantes, 5 — Nacional — Sessão a partir das 14 horas.	
BRAZ POLITEAMA — O FODER DA INOCENCIA — Axlis Smith — ADVERSIDADE — Not. Semana, 50x15 — As 13,30 e 18,50 horas.	
PAULISTA — DIAS FELIZES — J. CINEZAS — John Wayne — mulher — TARSAN — As Amadoras, 165 — As 13 e 19 horas.	
ROIAL — COMPANHIA PALMEIRIM.	
S. PEDRO — CARNAVAL NO FOGO — Oscarito — Grand Otelo — REVOLVER DE PRATA — As 13,30 e 18,40 horas.	
LUX — CANÇÃO DA INDIA — Sabá — AS CASADAS E GANAM DAS 4 A'S 6 — Atual — Campos, 78. — As 13,45 e 19 horas.	
S. CAETANO — À tarde: CANÇÃO DA INDIA — Sabá — Proib. 10 anos — FOGO NO INFERNO — A noite: E CRAVOS DA AMBIAÇÃO — Glen Ford — Proib. 18 anos — TRAMA SINISTRA — Band. Têla, 48. As 13,40 e 19,10 horas.	
CAMBUCI — À tarde: SEDUÇÃO DE MARROCOS — Dorothy Lamour — FOGO NO INFERNO — A noite: E CRAVOS DA AMBIAÇÃO — Glen Ford — Proib. 18 anos — FILHA DAS TREVAS — Sel. Cinemat, 42 As 13,40 e 18,50 horas.	
CANDELARIA — OS TRES MOSQUETEIROS — Gene Kelly — Tecnicolor — UMA NOITE NA OPERA — Vi. Baiana, 34 — Nacional — As 13 e 17,45 horas.	
COLONIAL — CARNAVAL NO FOGO — Oscarito — Grand Otelo — UBC. — TUNEL DA MORTE — As 13,18 e 21,15 horas.	
RECREIO — CARNAVAL NO FOGO — Oscarito — Grand Otelo — UBC. — DICK TRACY EM LUTA — As 13,18 e 21 horas.	

CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O melhor espetáculo da semana foi, ou melhor, está sendo o do Bandeira, já que "A Vida é um Jogo" continuará no cartaz por mais uma semana. O filme da Columbia movimentada com muita habilidade e inteligência uma história que, embora não fosse muito original, contou com uma direção magnífica, que elevou muito o padrão da fita, tornando-a atrativa e bastante interessante, que sob o ponto de vista de técnica cinematográfica, de superior qualidade, como quanto ao que se refere à sua atração como espetáculo. Como frisei em comentário anterior, "A Vida é um Jogo" é um bom filme, que satisfaz, emociona e diverte, destacando-se da plana comum de filmes do gênero.

O cartaz do Broadway foi um "western", que começou muito bem, prenunciando um filme de fôlego, "nas que logo descaiu para não mais se firmar. As primeiras cenas, mostrando bem antes dos letreiros a terrível invenção dos fugitivos para adquirem roupas e alimentos e trucidam friamente indesejadas vítimas, denotavam uma história aspera, rija e densamente dramática. Infortunadamente a história mudou logo de rumo e tudo foi por água abaixo, na mediocridade do argumento, de sua apresentação, da direção e das personagens, nada salvando-se do desastre geral. O resultado foi um filme desinteressante, falho, convencional e sem a menor consistência.

Uma boa comédia-policia é a do Ritz, "Um Passo em Fato", com William Powell e Shelley Winters, secundados por Marsha Hunt, Dorothy Hart e James Gleason. Os letreiros iniciais são extremamente originais e concebidos com muita graça, atraindo a muitas situações em que um passo em falso pode levar uma pessoa. Essa apresentação já prepara o espírito do espectador para melhor apreciar a história, que em verdade é bem interessante, leve e despretensiosa. Combinando harmoniosamente a curiosidade provocada pelo tema policial com a diversão contida nas situações cômicas, a direção conseguiu realizar um trabalho quase perfeito, que agrada e interessa. Desempenhos bons de William Powell e de Shelley Winters, uma louca que parece querer tomar o lugar até hoje vago com o desaparecimento de Jean Harlow, para o que conta com muito boas possibilidades. Um bom filme, sem dúvida.

O Opera estreou "Posto

PREMIOS DO CINEMA HISPANO-AMERICANO

MADRI (APF) — Foi conhecido o veredicto do segundo congresso cinematográfico hispano-americano, a respeito das películas hispano-americanas. Os prêmios foram os seguintes:

PRÊMIO DE HONRA — "MIGUEL CERVANTES" — filme espanhol "Pequeños" de Juan Orduña;

SEGUNDO PRÊMIO — "El Dolor de Los Hijos", filme mexicano, de Miguel Zacarias;

TERCEIRO PRÊMIO — filme argentino "Nacha Regules" de Luis César Amadori;

MELHOR INTERPRETE MASCULINO — ator argentino Narciso Ibáñez Menta, pelo seu trabalho no filme "Alma Fuerte". O ator argentino Luis Sendin conseguiu menção honrosa;

MELHOR INTERPRETE FEMININA — atriz espanhola Aurora Bautista, pela sua interpretação em "Pequeños". A mexicana Chirito Granados obteve menção honrosa, pela sua atuação no filme "El Dolor de Los Hijos";

MELHOR CENÁRIO — ao mexicano Miguel Zacarias, pelo seu trabalho "El Dolor de Los Hijos", sendo dado menção honrosa ao espanhol Fernando Ardavia, pelo cenário de "Neutralidad";

MELHORES "CLOSE UPS" — ao mexicano Gabriel Figueroa, pelos seus trabalhos em "Pequeños" e "Salom Mujeco", sendo dada menção honrosa a Agustín Giner, também mexicano por "Tierra Nueva";

MELHOR MÚSICA — ao compositor espanhol Pareda, autor da partitura do filme "Noche del sábado", sendo outorgada menção honrosa ao espanhol Luis Conde, residente no México, autor do fundo musical de "Pequeños" e de "Salom Mujeco";

MELHOR "DECOR" — aos filmes "Pequeños", espanhol, e "Danza de fuego" (argentino);

ORIGINALIDADE DE ARGUMENTO — ao filme "Don Diablo" mexicano, dos diretores Eduardo Baez e Tito Davidson;

MELHOR DOCUMENTÁRIO — ao filme mexicano "Donatistas" e menção honrosa ao espanhol "Sinfonia Madrileña";

MELHOR FILME DE CURTA METRAGEM — ao "Mar del Plata", realizado sob os auspícios do governo de província de Buenos Aires, atestando as belas naturais dessa região.

Avançado em Marrocos", com George Raft, Akim Tamiroff e Marie Windsor participando de uma história que nada aduz de novo sobre o que já se fez em matéria de filmes sobre a celebre Le-gião Estrangeira e as contínuas rebeliões dos árabes contra o protetorado francês no norte da África. História, por isso, bem desinteressante, ainda mais acrescida da indiferença de todos os artistas, nunca convencendo no que fazem. Filme fraco pobre de atrativos, desinteressante e por vezes até monótono.

E, por fim, a estréia do Metro, que focaliza um tema ainda explorado pelo cinema: como os americanos conseguiram tirar borracha da Maláia dominada pelos japoneses, poucos meses depois de Pearl Harbour. Embora a história pudesse ser boa, a realização cinematográfica não aproveitou convenientemente, preferindo fazer, em lugar de um filme tipo documentário, com aquele forte sabor da realidade, uma fita romancada, fútil e cheia de artificialismos. Embora a história, em essência, fosse verdadeira, o filme nunca nos dá essa impressão. Filme fraco, em qualquer de seus sentidos, ainda que conte no seu elenco nomes como James Stewart e Spencer Tracy. Valentina Cortese, uma boa atriz no cinema italiano, está simplesmente ridícula neste filme, o que é uma pena. — WALTER ROCHA.

"O GUARANI", A GRANDE ESTREIA DO IPIRANGA



A grande atração da semana será "O Guarani", com Antonio Villar vivendo a figura de Carlos Gomes, secundado por Mariella Lotti e Gianna Maria Canale, produzido na Itália e no Brasil, pela Universal e Art Filmes. Em resumo, este o argumento do filme, que teve a direção de Ricardo Pissini.

Desde criança, Carlos Gomes, filho de um músico de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, demonstrava inclinação para música. Já rapaz, boêmio, insubordinado, porém, realizava a grande aspiração de sua vida: ser um grande compositor, no que é encorajado por Lindinha, criatura delicada, esbelta que compartilha o sonho com toda a devoção de um amor sincero.

Depois de ir para a Itália, e após estancante viagem cheia de incidentes desagradáveis, Carlos Gomes atinge o Rio de Janeiro, onde, por feliz acaso é apresentado ao Imperador Pedro II. Este, persuadido do imenso talento do rapaz, determina que se complete os estudos no Conservatório de Milão, a expensas do Estado. No viagem para a Itália, Carlos Gomes conhece, em Lisboa, a fascinante Henriqueta, de voz moribunda e sensual, por quem se apaixona doadamente. Por sua beleza e facilidade triunfa, escrevendo canções e operetas sem maior significado. Os dois chegam a Milão, eis no esplendor de sua família aristocrática, ele descobre a existência, com remorsos de um ideal traído. Ali encontra Henriqueta, a pequena Lindinha que lhe fala do Brasil e do seu povo, confiante no sucesso de sua vida.

Aparentando determinado um período de...

escreve a ópera que sentia no coração. Mas Milão é uma fortaleza musical difícil de ser conquistada. Carlos atravessa terríveis momentos de angústia e desalento. Enquanto, em delirante acesso de desconfiança, acredita em por fim à existência, a fraqueza resolve Lindinha, com sua simplicidade admirável, enfrenta Verdi exortando a ler a música do seu adorado Carlos.

E a vitória! "O Guarani" é encenado no Teatro Scala, Henriqueta, derrotada com o antigo rival, passa a alguns homens para que façam fracassar o espetáculo. Mas, revela a Carlos o quanto ele deve a Lindinha. Este corre a buscá-la na platéia, e encontra-a desmaiada. Resumindo, durante aquela situação será, juntamente com a sua música, a razão mesma de sua vida.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas: Bruno Zambello, rua Dom José de Barros, 278, L.O. andar; Crisól, SP; João Barbosa Camelo, rua Paulo Gonçalves, 26; Luiz da Silva, rua A, n.º 221, Lapa.

BANDA DA FORÇA PUBLICA

Realiza-se amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, um concerto pela Banda Sinfônica da Força Pública do Estado, sob a regência do 1.º tenente mestre Antonio Bente da Cunha, que executará o seguinte programa:

1.ª Parte — F. W. Meacham: Patrulha Americana, marcha característica; R. Wagner: La Walkiria, incantamento del Fuoco (em 1.ª audição); A. B. Cunha: Suite Brasileira, a) prelúdio, b) scherzo, c) serenata, d) batucque.

2.ª Parte — W. A. Mozart: L'opéra e Minuetto, solo de flauta e clarinete pelo 1.º sgt. Nelson de Vasconcelos e sub-ten. Roberto de Pascoal; João Sêpe: Prelúdio Elegico; G. Verdi: Rigoleto, 2.º ato.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua XI de Agosto, 132, 4.º andar telefone 2-7081 e 3-3701

S. PAULO

Assistência Vicentina aos Mendigos

Comunicam-nos:

"Para a Campanha Pró-Assistência destinada a angariar recursos para a construção de mais dois pavilhões em seus Asilos e para a reforma do bloco cirúrgico de seus hospitais, contribuíram, nesta última semana, adquirindo a artística e piedosa lembrança do Ano Santo de 1950, mais as seguintes pessoas: dr. Boanerges do Amaral; Alina do 1.º ano da Escola do Serviço Social; José Rodrigues, Mário Rodrigues, Carmine Espósito, Maria Nair Bernaldo, Gols Virgínia Frizzo, Beltrão de Cordeira, A. Teixeira S.A.; Celita Fuganti, Russo e Greco, Sulami, Sullivan e Sulemi P. Brito, Benigno Cordeira, Pasifício, Metábal, Cortes, Filo Lida, sr. Komatari Ishikuraka, Leonardo José Pinto, José Augusto de Matos, Guilherme de Magalhães, dr. Regulo Broguio.

As pessoas que desejarem contribuir para a Campanha Pró-Assistência ou inscrever-se como contribuintes mensais, poderão dirigir-se a rua Aureliano Coutinho, 109, ou telefonar para 51-7413."

EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO CINEMA

FILMES PARA CRIANÇAS

Per: WENDY HALL — Copyright (BNS) especial para o "CORREIO PAULISTANO"

LONDRES — Desde que as companhias cinematográficas começaram a produzir filmes especiais para crianças, tanto os trabalhadores em assistência social como as pessoas interessadas no assunto têm observado como um filme, dedicado em princípio ao entretenimento, pode educar e exercitar a mente infantil. Desdobram toda espécie de possibilidades nos filmes para crianças, e uma que no momento mais entusiasmo os pioneiros neste setor é o favorecimento de entendimentos internacionais, por meio de filmes juvenis.

Na Grã Bretanha, Mary Field, diretora da organização de "Filmes para o entretenimento de crianças", se mostra talvez mais entusiasta sobre esse aspecto que sobre qualquer outro e indaga — por que não espalhar sementes de compreensão internacional em solo tão promissor?

A idéia já criou raízes. Filmes feitos para crianças no Reino Unido estão sendo exibidos no mundo inteiro. Outros, de companhias estrangeiras, também estão sendo vistos na Grã Bretanha, e muitas pessoas esperam ser possível num futuro não muito remoto o encontro de grande número de produtores de diferentes países para firmarem um ponto de vista comum para a execução de seu trabalho. Este ano a UNESCO (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas) também está promovendo uma investigação para o fomento de filmes para crianças em todo o mundo.

PROBLEMAS DAS LINGUAS

Mary Field não considera estes filmes sobre outros países como filmes agradáveis de geografia, ou viagens. Devem ser histórias sobre crianças, em geral animadas e cheias de aventuras, desenvolvendo-se em qualquer parte do mundo. Uma será no cinto de cobre da Rodésia, outra nas Quedas do Niagara ou nos Alpes da

Existem ainda outro aspecto dos filmes para crianças. Seu valor não se restringe à educação da infância; também auxiliam os psicólogos e educadores. Os psicólogos muito aprendem quando observam e ouvem as reações de uma platéia infantil. "Filmes para o entretenimento de crianças" está oferecendo aos educadores de vários países dois materiais para estudo de grande valor: um é uma coleção de fotografias em infra-vermelho de uma platéia infantil, fotografias essas tiradas sem que as crianças o percebessem, enquanto assistiam a um filme, e que podem ser examinados juntos com o próprio filme, ou com uma série de fotografias estáticas, o que oferece uma documentação completa das reações de perto de 1.800 crianças às diferentes situações do filme; o outro são discos gravados com as vozes das crianças durante a exibição do filme: as crianças não têm inibições para se manifestarem vocalmente durante a passagem de um filme, e os educadores consideram esses discos e os filmes infra-vermelhos uma prova científica da impressão de um filme no espírito da criança.

Tais aspectos dos filmes infantis — promover a compreensão internacional, o ensino de línguas, auxílio aos educadores — são importantes e de real valor, mas são secundários. A finalidade real e constante dos filmes para crianças que estão sendo rodados na Grã Bretanha é educar ao mesmo tempo que entreter, e preparar para o futuro platéias dotadas de discernimento. Algumas das pessoas mais entendidas no assunto são de opinião que as crianças que forem crescendo assistindo a filmes infantis realmente bons virão a formar platéias entusiasmadas de filmes de boa qualidade, como "Scott of the Antarctic" e "Henry V". Já vislumbramos sinais animadores na crescente rejeição, por parte das crianças, das histórias sentimentais e frívolas. Em geral, a criança acostumada a frequentar sessões cinematográficas infantis não demonstra grande interesse em acompanhar aos pais a sessões de filmes comuns para adultos. Os bons filmes infantis já fizeram com que essas crianças não apreciem as produções medíocres para adultos!

Cursos especiais para trabalhadores da indústria

O Departamento da Produção Industrial, da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, decidiu realizar dos novos cursos de especialização industrial, em prosseguimento à série que vem promovendo. Trata-se do Curso de Técnica de Medição e de Instrumentos, destinado a trabalhadores qualificados nas indústrias de construções mecânicas, e um Curso de Fibras e Tecidos, para trabalhadores da indústria de filação e tecelagem. Os cursos, de caráter eminentemente prático, se realizarão no Instituto de Pesquisas Tecnológicas — I.P.T., e durarão, no máximo, dois meses.

Simultaneamente com o Curso de Medição Instrumental será ministrado um curso rápido de Desenho Técnico.

As inscrições para ambos os cursos estão abertas na secretaria do Departamento da Produção Industrial — D.I.P. — à rua Barão de Piracabana n.º 679, das 12 às 18 horas, até o dia 31 do corrente.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amparo, rua da Cora, 56; N. S. das Graças, rua Alfredo Pujol, 155.

SAÚDE — Domingos de Moraes, rua Domingos de Moraes, 3108; Saúde, r. Domingos de Moraes, 2668.

VILA MONUMENTO — Vila-Boas, rua Joaquim, 43; Amadori, av. Zelina, 618; Lúcia, rua Durque de Cavali, 81; Godol, rua General Couto Magalhães, 209; Do Parque Parajé, Pedro II, 364; Sueli, rua Page, 106.

JARDIM PAULISTA — Meneses, rua Pamplona, 288; Lorena, av. Cas. Branca, 899; Triliana, rua Pelóio, 626; 1456; N. S. Aparecida, av. Brigadeiro Luís Antonio, 3555; Patrícia, rua Pamplona, 1846.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23.

JARDIM AMERICA — Jardim América, rua Augusta, 2541; Elise, rua Consolação, 4639; Saude, rua Oscar Freire, 803; Santa Barbara, rua Augusta, 2878.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

GLORIA LIBERDADE — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Santa Alves, 197; São Francisco, rua dos Estudantes, 424; Ferreira, rua Bundo de Andrade, 66.

CAMBUCI-ACILMAÇÃO — Glória Largo Camuel, 21; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 198; Saffra, rua Saffra, 261; Pagé, rua Independência, 510; Padroaria, av. Lins de Vasconcelos, 1121; Valier, rua Alves Ribeiro, 242.

IPIRANGA — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 3271; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1509; Fonseca, rua Lorde Cockrane, 437; Silva, rua Orestes, 283; Minho, rua Carlos Eliria, 31 (segunda da rua Corrida); SANTANA — Cantareira, rua Arthur Guimarães, 278; Central, rua Voluntários da Pátria, 1497; Candiru, rua Maria Candida, 154; U. S. Amp

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

PERSEU E ANDROMEDA

Depois de vencer a fera marinha, Perseu conduziu Andromeda à corte do rei Cepheus, onde, entre comoveções de júbilo, foi aclamado salvador da Etiópia. Com a sua façanha extraordinária, incrível, tornou-se o ídolo do povo e mereceu a mão da princesa, a qual desposou. Prepararam-se festas estrondosas, para celebrar os espousos do herói com a princesa etiópia, e, quando lá no auge o banquete, o salão foi invadido por uma horda fúribunda, guiada por Phineu, irmão de Cepheus, que deu início a um massacre horrível. Phineu havia sido noivo de Andromeda, sua sobrinha; ferido na sua honra com a preterição sofista, planejava essa terrível vingança.

Tomados pela surpresa e a superioridade numérica dos assaltantes, os comensais seriam fatalmente dizimados, e com eles o rei Cepheus, a rainha Cassiopeia, Andromeda e o próprio Perseu, se este não se lembrasse da sua terrível arma, a cabeça de Medusa. Phineu e a sua gente foram mudados instantaneamente em pedras, ao fitarem a horrenda figura que o grego lhes apresentou...

Perseu voltou à Grécia, levando sua jovem esposa. Encontrou a situação mudada em Argos. Seu avô Acrisio fora destronado por Proclo, seu irmão (o mesmo Proclo ou Proeto, citado no episódio de Bellerophonte). Condeceu-se Perseu da sorte de seu avô, embora este tivesse tentado matá-lo e a sua mãe Danae. Com a sua poderosa arma, Perseu atacou Argos, matou Proclo e repôs no trono o velho Acrisio.

A vida transcorria tranqüila, existindo a mais estreita amizade entre o avô e o neto, quando em certa solenidade Acrisio morreu acidentalmente. Assim, se cumpria a predição do oráculo...

O fato lançou o nosso herói no mais profundo acurramento. O sentimento de ter sido a causa, ainda que involuntária, da morte de seu avô, e levou-o a abandonar Argos e fundar uma nova cidade, a que denominou — MYCENAS.

Perseu cedeu o trono de Argos a Megapento, filho de Proclo. Megapento, porém, não foi reconhecido à magnanimidade de seu primo. Guardando invejoso rancor ao matador de seu pai, fê-lo cair numa cilada e tirou-lhe a vida.

Os antigos prestaram a Perseu as honras divinas e o colocaram entre as constelações, juntamente com Andromeda, Cassiopeia e Cepheus.

ALPHARD (Capital) — Lembra-me deste nome, porém não sei em que data respondi. Os indícios de sua grafia pouco, certamente, se modificaram, porquanto revelam na sua atual escrita muito equilíbrio e estabilidade. Quem possui uma personalidade assim, pouco muda com o decorrer dos anos, salvo quando se dá interferência de fatores imprevistos e imprevisíveis que perturbam a sua energia fundamental. Se alguma diferença houve consigo, não lhe abateram os acontecimentos o seu espírito pugnaz e lutador nem lhe minguiaram a vivacidade, a alegria e o otimismo. Tiveram reflexo na sua sensibilidade, como uma tensão maior de nervosismo e emotividade, bem como traços de fadiga e exaustão. Mas a vontade, a imaginação, o amor e confiança na vida, as tendências estéticas e artísticas não foram acenituadas.

TELMA (Atitópolis) — Letra apoiada, sobria, ligada, baixa e desigual, acusando uma personalidade própria, de originalidade e espírito positivo. Uma natureza franca e leal, contida por invencível restrição, que a leva a fugir das ostentações e manter uma atitude de circunspeção. Atividade ordenada e constante, meditação e acentuada nas suas ocupações, por natural senso de ordem e disciplina. Incançável, paciente e tenaz, no que diz respeito aos seus deveres e aos seus princípios, porém previdente e precavida contra possíveis insinuações dos que a cercam ou do meio em que vive. Esse é o principal motivo da sua restrição. De gostos artísticos, principalmente de literatura e música, ou, talvez, de senso prático, de originalidade e espírito positivo em suas idéias e ações.

MORENINHA (Capital) — Letra pequena, serpentina, irregular e movimentada, acusando uma personalidade de natureza sentimental, de viva sensibilidade, inquietude, ativa e eufórica. Denota em suas maneiras ou em suas idéias, fineza e habilidade de espírito e certa nervosidade e indecisão, devido a influências diversas, ora favoráveis ora contrárias, que a perturbam. Possui facilidade de adaptação, conforme o meio ou as circunstâncias e sabe defender-se, achar recursos para dar solução aos seus problemas. Dotada de imaginação entusiástica e poética, que a permite ver as coisas por um prisma menos prosaico, mais ideal e maravilhoso. De caráter alegre e espiroso, benévolo e afável, sociável e devoto. Um tanto pessoal em suas idéias e em seus atos, confiante em si mesma, bem como nas pessoas de sua intimidade. Senso de ordem nas suas ocupações, cuidando-as minuciosamente. É parcimoniosa e previdente, mais de bom gosto.

DESILUÍDO DO BRAZ (Capital) — Letra reveladora de um temperamento tranqüilo e retraído, bem como uma natureza indecisa, de atividade pausada, moderada, mas constante. De vitalidade e resistência aos fatores adversos. De senso prático, modesto em suas ambições e raciocinador, sabendo dar voltas aos problemas atinentes aos seus trabalhos e interesses, preferindo o útil ao fantasioso. No que concerne ao seu caso sentimental, só tem uma atitude a tomar, como toda pessoa de espírito lúcido. Riqueza de lembranças a "zinha" em apreço. Considera o episódio como simples acidente, sem importância maior no caso. Há muitas Marias no mundo...

PERDONAR-ME (Capital) — A sua grafia demonstra o seu espírito irrequieto, alegre e comunicativo. Natureza viva, um tanto impulsiva e voluntária, porquanto sabe o que quer e alcança o que deseja. Pela sua idade, os pedidos de estado grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual dos consultantes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativos ao assunto que desejarem formular.

Correspondência para "Grão Pagé" — Consultório Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badari 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome
Residência

(INCLUIR NESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO).

JUSTIÇA DO TRABALHO

RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE ONTEM

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO — 3ª — Gerson de Souza e Silva e Cia. Unidos Shoes Machinery do Brasil. Procedente em parte — João Frederico e Salvador Serpellotti Ind. e Comércio S.A. Improcedente. 4ª — Gregório Lupski e Francisco Consolino. Procedente — Joia Petragia e Cia. Ind. Mercantil Casa Frascallana. Improcedente. 5ª — Euclides Cunha e Laboratório Natropol Ltda. Arquivado.

PAUTAS PARA AMANHÃ — 1ª — TRIBUNAL REGIONAL — Cia. Nitro Química Brasileira e Milton Mattioli — José Leopoldo Filho e Alfredo do Mathias — Indústria Química Orgânica Paulista S.A. e Heitor Rocha Filho — Francisco Del Bundo e Cia. Município de Transvaal Colômbia — Zorilda Oliveira e outras x Teclagem do Seda S.A. Teresinha S.A. — Condições Bolívar e Maria Adorjani — João Soares Bianchi e Arte Decorativas Liberal S.A. — Donato Ernesto Jacobucci e outros x E. Kaplan e Irma — Fabris e Papeli Cia. de Oliveira S.A. Dossas de Oliveira — Fernando Hackardt x Operários da Fábria de Adubos S.A. André.

JULGAMENTOS — 1ª — 13.00, Luciano Ramalho Vieira e outros x Distr. Automotiva Studebaker e outro — 13.10, Pereira e Cia. Metalúrgica e Metalúrgica Paulista — Salvador Ogeia Sanches e outros x Ferraz Ltda. — 13.00, Angelo Maria Junior x Benedicti e Cia. Ltda. e outro — 14.00, Dante Correa, Adolfo Polias — 15.00, Joaquim Camargo da Silva e Cia. Nitro Química Brasileira e Milton Mattioli — 16.00, Pires e Hotel D'Este — 13.00, Valter Pinto de Oliveira x Ind. Artef. Borracha Ebonite S.A. — 13.00, José Pereira de Souza e Fabris Caldeiras x Vapor Hercule — 13.40, Eronidia Coelho x Multaria Albion — 14.00, João Dina de Oliveira x Metalúrgica Paulista — 14.20, João Lacerda Ramos x Ind. Sul Americana Metais — 14.40, Eduardo Schleimer x Prodição Cardal — 14.00, Ovídio Felipe de Oliveira x Cantele e Santos — 15.00 — João Hechi x Record S.A. — 15.00, Laura Vieira Jura x Ind. Têxtil Tamariz S.A. — 16.00, José Agostinho Antonio x Independência Ltda. — 2ª — 13.30, Hermínio Cruz de Oliveira x Ind. Metalúrgica Luzerna — 13.40, Rodolfo Pacheco x Fabris de Têxtil e Cabelos — 13.40, João Cioti x CMCT — 13.50, Natalino Ferrari x Irons Ltda. — 14.00, André Navarro x João Romão Garcia Galero x Rest. Varera — 14.00, Mario Simplicio x Cia. Campanha de Armazenagem Gerais — 14.10, Bruno de Oliveira x Ind. Grassi — 14.20, Rubens Gaspar Tris x Expresso Rio Grande S. Paulo S.A. — 14.30, Cincinato Fogaça de Almeida e Souza x Ind. Lapa — 14.40, Dario Magno da Gloria e outros x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 14.50, André Orlones x Eusebio Dini

3ª — 13.00, Isaac Carmona x Artur de Melo — 13.00, Paulo de Oliveira x Ind. Chapeus Ramononi S.A. — 13.40, Amador de Oliveira x Ind. Aurichio — 13.15, Carlos Domingos de Oliveira x José Pedro da Silva — 13.40, Antonio Ferreira de Lira x Soc. de Ombus Póia Ltda. — 13.40, Genaro Giani — 13.40, José Cavalcante Monteiro x De Martino S.A. — 13.40, Lourdes Pereira Silva x S. Pitt e Irmao — 13.45, Luis Navarro x Empresa Transportes Marquili Ltda. — 14.00, Helio Freitas Costa x E. C. Pinheiro.

4ª — Não há processos em pauta. 5ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

6ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

7ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

8ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

9ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

10ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

11ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

12ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

13ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

14ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

15ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

16ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

17ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

18ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

19ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

20ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

21ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

22ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

23ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

24ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

25ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

26ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

27ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

28ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

29ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

30ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

31ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

32ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

33ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.10, Chiquilano e outros x Ind. Habi — 14.15, Lúcia Casemiro x Fabris Brasileira Têxtil Ka-bo — 14.30, Aristides Pinto x Cia. Paulista de E. P. — 15.00, Ezequiel de Almeida x Cia. Paulista de Escadarias Lapa — 15.00, Dario Magno da Gloria x Epi Empregada Paulista de Engenharia — 15.00, André Orlones x Eusebio Dini

34ª — 13.30, Ernesto Salis x Magalhães Khonh Ltd. — 13.40, Louisa Magalhães x Cia. Import e Exporta Brasileira — 13.40, José Roberto de Oliveira x Cia. de S. Paulo e Cia. Ltda. — 13.45, Alcides Vas Santos x Fabris e Viçosa Ltda. — 14.00, Luiz de Almeida Nac. x Artef. Cimento S.A. — 14.10, Hilari Corsi x Joaquim Balbino de Lima — 14.1

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS



EMPRESA "EDIFICADORA" BRASIL LTDA

PISCINIZADA PELO GOVERNO FEDERAL - CARTA-PATENTE 167, DECRETO 7.930, DE 3-9-45 - SEDE-MATRIZ: RUA S. BENTO, 200, L.º ANDAR - S. PAULO

Resultado oficial do sorteio de MAIO de 1950, realizado pela Loteria de Minas Gerais, do dia 26-5-50.

RESULTADO DA LOTERIA: - 1.º prêmio, 24.925 - 2.º, 27.182 - 3.º, 22.701 - 4.º, 27.516 - 5.º, 19.383.

TÍTULOS CONTEMPLADOS NA "EDIFICADORA"

	Edif. "B"	Edif. "C"
1.º prêmio 24.925	80.000,00	40.000,00
2.º prêmio 27.182	8.000,00	4.000,00
3.º prêmio 22.701	8.000,00	4.000,00
4.º prêmio 27.516	8.000,00	4.000,00
5.º prêmio 19.383	8.000,00	4.000,00
Conteúdo do Plano "B"	925	1.600,00
Inversão do Plano "B"	83.925	3.000,00

TÍTULOS CONTEMPLADOS NOS PLANOS

	Brasil "A"	Brasil "B"	Brasil "C"
1.º prêmio 24.925	40.000,00	100.000,00	80.000,00
2.º prêmio 27.182	30.000,00	100.000,00	80.000,00
3.º prêmio 22.701	30.000,00	100.000,00	80.000,00
4.º prêmio 27.516	30.000,00	100.000,00	80.000,00
5.º prêmio 19.383	30.000,00	100.000,00	80.000,00
Conteúdo do Plano "A"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "B"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "C"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "D"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "E"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "F"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "G"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "H"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "I"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "J"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "K"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "L"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "M"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "N"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "O"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "P"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "Q"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "R"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "S"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "T"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "U"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "V"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "W"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "X"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "Y"	10.000,00	100.000,00	40.000,00
Conteúdo do Plano "Z"	10.000,00	100.000,00	40.000,00

TOTAL DOS PRÊMIOS 200.000,00 1.000.000,00 400.000,00

O próximo sorteio será realizado pela Loteria de Minas Gerais, no dia 26 de Junho de 1950. Até que seja restabelecida a extração da Loteria Federal, todos os nossos sorteios serão realizados pela Loteria Estadual de Minas Gerais, conforme determinação do Governo Federal.

(a) JOSE MUNHOZ - Diretor Agente e Representante: precisamos em todas as cidades. Escrevam, sem compromisso. Otimas condições.

(a) ORLANDO CANTON - Fiscal Federal

Descaroçadores de Algodão

Para desocupar predios vendem-se varios conjuntos de 4 descaroçadores cada um, marca "Lummus" e respectivas prensas completas; um conjunto de cinco descaroçadores marca "Centennial" e prensa tambem completa. Tudo em perfeito estado de funcionamento e conservação e ainda instalado.

Escrever para Caixa Postal 3455 ou telefonar para 3 5896 - São Paulo.

PEÇA ESTE LIVRO!



50 PAGINAS - 50 GRAVURAS

Remessa contra Remessa Postal - CR\$ 10,00

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 3455 - SÃO PAULO

Cidade de São Paulo - Brasil

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhores e Partos

Consultas das 14 às 17 horas

Av. Paulista, 2.006 Fone 7-9053

GRANDE OPORTUNIDADE PARA REPRESENTANTES - VENDEDORES - VIAJANTES

Renda adicional todos os meses!
Fazemos adiantamentos e pagamos ótima comissão sobre a venda de artigos facilmente colocáveis.

FÁBRICA DE FOLHINHAS EQUADOR
Caixa Postal, 2286 - São Paulo

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

VILA MARIA

Terrenos, bem localizados, próximos do BONDE e ONIBUS, em 100 prestações, SEM JUROS.

RODOVIA SÃO PAULO-RIO perto dos terrenos.

Bom preço - ÓTIMO NEGÓCIO.

AGÊNCIA DA VILA MARIA

No ponto final do Bonde e Onibus Vila Maria

(Aberta também aos Domingos) - (Inscrição n.º 65 de S.A.)

VENDE-SE

TERRENO PARA INDÚSTRIA 13x77

Rua João Antonio de Oliveira

MOOCA

Tratar pelo Tel.: 2-1480 das 8 às 11:30 horas

FUNILEIROS PARA AUTOS

PRECISA A CIA. FORD - TRATAR COM O SR. RODRIGUES, RUA SOLON, 609.

RESIDÊNCIAS VENDEM-SE

Pequenas, mas de fino acabamento, situadas próximas ao Hospital São Paulo e Escola Paulista de Medicina. Cada uma tem: sala de estar, sala de jantar, garagem, cozinha com gás Esso já instalado e funcionando, 3 dormitórios, banheiro com chuveiro separado, terraço, quintal, quarto de crianças, w.c. externo e tanque. Acabamento esmerado. Material de primeira.

Ver à rua dos Officinas n.ºs 885, 887, 897 e 899, diariamente de 8 e 30 às 17 horas. Tratar à rua José Bonifácio, 367, 7.º andar, sala 707, com o sr. Ivo. - NEGÓCIO SEM INTERMEDIÁRIOS.

LOJA

Vende-se completa com Papeleria, Joalheria, Discoteca c/ quota ou parcialmente a saber: 2 cofres marca Fiel, um pesando 855 k, modelo 12 e outro pesando 210 k, modelo O-X (tipo charuto). - Uma mesa Fiel modelo 804 no tamanho de 77x120x85,5 cent., c/ a respectiva máquina Remington modelo 30 c/ 120 espaços. - Uma Registradora "National" para a importância de 999.99. - 1 Lumi-noso c/ o nome "White Star" registrado para todo o Brasil. - 5 Lustres "Gás-Neon" tipo submerso. - 1 Rádio "R.C.A. Victor" c/ o respectivo "Pick-up" e alto-falante para a venda de discos. - 1 Balança - Divisões - Armários, etc. - Vende-se também toda a mercadoria c/ grandes descontos. - Transpassa-se o contrato do local. Note-se que o material supra é de pouco uso devido a loja ter poucos meses de existência.

Rua Santa Isabel, 63 (Perto do largo do Arouche).

MOLESTIAS VENEREAS, SÍFILIS, DAS VIAS URINÁRIAS, GONORRÉIAS, SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS

DR. MELO

Praça de São Francisco, 200 - 1.º andar - São Paulo - Tel. 10-116-11 - Horário: - Das 14 às 17,30

AGENTES PARA O INTERIOR

Preçamos em todas as cidades e vilas. Grande empresa. Negócio fácil para ambos os sexos nas horas vagas. Ótimas condições. Para pessoas desbarbadas e ambiciosas. Escrevam sem compromisso para CIA. BRASIL - C. Postal, 3717 - São Paulo.

"CIA. LIDER"
FUNDADA EM 1918 CAPITAL CR\$ 5.000.000,00

CARTA PATENTE 170 CAIXA POSTAL 918

SORTEIO DO DIA 26 DE MAIO DE 1950
Extração da Loteria do Estado de Minas Gerais:
1.º prêmio - 24.925 - 2.º prêmio - 27.182

FORMAÇÃO DOS PRÊMIOS DA CIA. "LIDER":

	"Popular"	"Cruzeiro"	"Maximus"
1.º prêmio 24.925	40.000,00	80.000,00	100.000,00
2.º prêmio 27.182	30.000,00	70.000,00	100.000,00
3.º prêmio 22.701	30.000,00	60.000,00	100.000,00
4.º prêmio 27.516	30.000,00	50.000,00	100.000,00
5.º prêmio 19.383	30.000,00	40.000,00	100.000,00
Milhares 4.925	8.000,00	10.000,00	30.000,00

(a) Antonio Munhoz Bonilha
Diretor Superintendente
Ribeiro Aguirre
Diretor Gerente
Dr. F. da Gama Cerqueira
Inspetor Federal

MATRIZ: São Paulo - Edifício "Lider"
Rua Wenceslau Brás, 175 - Tel. 3.3255

LINHAS AERÉAS PAULISTAS S/A. (L.A.P.)

JUNTA COMERCIAL - São Paulo

P. 6.243

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade LINHAS AERÉAS PAULISTAS S/A, com sede nesta Capital e filial no Rio de Janeiro, arquivou nesta Repartição, sob n.º 45.302, por despacho da Junta Comercial em sessão de 14 de março de 1950, a ata da sessão da diretoria, realizada em 14 de janeiro de 1950, pela qual em virtude da renúncia apresentada pelo Diretor-Tesoureiro dr. Claudio Sales Gama, foi eleito o sr. dr. Kristof Kallay, para exercer o referido cargo, até a nova eleição do que dou fé. - Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 17 de março de 1950. - Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: - Judith Miranda. - E eu Guimaraes de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subcrevo: - Guimaraes de Andrade Mendes.

COMPANHIA LITOGRAFICA YPIRANGA

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 28 DE ABRIL DE 1950

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta, às nove horas, na sede da COMPANHIA LITOGRAFICA YPIRANGA, sociedade anônima, à rua dos Gusmões n.º 437, atendendo aos editais de convocação regularmente publicados pela imprensa, reuniram-se acionistas em número legal, representando a totalidade dos direitos e quotas de ações, conforme asinturas lançadas no livro de presença. - De conformidade com os estatutos da sociedade, o Diretor Presidente, sr. CARLOS OSCAR REICHENBACH, convidou os senhores acionistas para escolherem o acionista que devia presidir os trabalhos da presente assembleia. - Por aclamação foi indicado o

12.º REGISTRO DE IMOVEIS
INTIMAÇÃO DE COMPROMISSÁRIOS COMPRADORES DE LOTES DE TERRENO NO PARQUE BOTURUSSU, EM S. MIGUEL PAULISTA
Elisa Barreto, oficial interina do 12.º Registro Imobiliário desta comarca de São Paulo

PAZ SABER a quem interessar possa que, por parte de Heltor Freire de Carvalho e sua mulher, d. Aurora Ribeiro de Carvalho, proprietários do imóvel denominado Boturussu, primeira seção, cujo loteamento foi inscrito neste Registro, sob n.º 32, para os fins do decreto-lei federal n.º 58, de 10 de dezembro de 1937, lhe foram apresentadas 45 notificações para serem entregues aos compromissários compradores João Mendes, Manuel Nunes, Eduardo Francisco da Silva, Joaquim Cotovio, Edir Barboza Rego, José Augusto de Capricia, Manuel Candido de Almeida, Paulo Nobrega Fernandes, Hildes Costa, Marcelino Congo da Costa, Alcides Francisco Marques, Carlos Franchi Romanelli, Euclides Ettore Mazoni, Joaquim Isaias de Freitas, João Antonio Francisco, Maria da Luz Costa, Ervio Santi, José Ricardo Adrigues, Francisco Custodio Filho, Francisco Antonio de Oliveira, Crispim de Campos Feisinho, Herminio Castanheira Lopes dos Santos, Eleuterio Moreira Dooltsch, Francisco Basilio Vilela, Joaquim Cotovio, João Garcia Valero, Lucio Voiponi, Armando Fosse, Mever Zeigerman, Rubens Pereta, Lazaro Conceição, Olavo Novais, Arnaldo Rodrigues, Pedro Herculano de Lima, Christino Antonio, Francisco Machado, Julio Villen, Benedito Pinto da Silva, que se comprometeram a comprar lotes de terreno no aludido imóvel. Essas notificações pedem o pagamento do restante do preço, sob pena de rescisão dos respectivos contratos. Não tendo sido encontrados os referidos compromissários compradores, para que se lhes pudessem entregar as respectivas notificações, nem constando dos contratos seus endereços, são convidados, pelo presente a, dentro de 10 dias, comparecerem ao cartório do 12.º Registro, à rua Riachuelo n.º 73, 2.º andar, a fim de receberem suas notificações, sob pena de, não comparecendo, serem cancelados os respectivos contratos por este edital, para o prazo de trinta dias, pagarem as prestações em atraso, juros e despesas da notificação, sob pena de rescisão dos seus contratos e consequente cancelamento de sua averbação à margem da inscrição n.º 32 do loteamento do imóvel denominado Boturussu, nos termos dos parágrafos 3.º, 4.º e 5.º do art. 14, do decreto-lei federal n.º 3.079, de 15 de setembro de 1938. E para que ninguém alegue ignorância, passou-se o presente edital que será publicado e afixado na forma e para os efeitos da lei. Passado nesta cidade de S. Paulo, em 16 de maio de 1950. O Oficial Interino (a) Elisa Barreto. Era o qual se continha em dito edital. Elisa Barreto.

Carta de Moraes Neto - Presidente
Carlos Oscar Reichenbach
Octavio Pereira Lopes
Theodoro Rothschild
Kert Werner Hartmann
Eduardo Cramer
Henrique Julio Bock
Ignaz Johan Sessler
Homero Henrique Pereira.

JUNTA COMERCIAL
SÃO PAULO
(Certidão)

Certifico que a sociedade COMPANHIA LITOGRAFICA YPIRANGA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 47.377 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de maio de 1950, a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 28 de abril de 1950, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercício findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinária, do que dou fé. - Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de maio de 1950. - Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. - E eu, Guimaraes de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subcrevo e assino: (a) Guimaraes de Andrade Mendes.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS
O sr. Joaquim Domingos, achando-se paralisado e não podendo se locomover pede por intermédio deste jornal um auxílio para poder comprar um carrinho.

CIRURGIA GERAL - PARTO. MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua Libero Baduró, 641 - Das 10 às 18 horas - Av. Rangel Pestana, 2407 - Das 13 às 15 horas - Fones: 8-4239 e 9-2368

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MENQUILLI
Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N.º 3, Aparecida e Casas de Baude Matrazzo

Eletrocardiografia (em domicílio) Rua Cons. Crispiniano, 20 - 2.º andar - Tel. 4-919 - Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CÍRO DE REZENDE
de Hospital de Berlim e Vienna. Categração da Clínica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo

Instalações para clínica e cirurgia dos olhos - Rua Marconi n.º 48 - 2.º andar - Tel. 4-919 - Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA

Tratamento especializado de DR. S. E. VASCONCELOS

Rua São Bento, 464 - 1.º andar - Das 4 às 12 horas - 3-1371

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATÓRIO JABAQUARA
Hosp. moderno, amplo e confortável. Projetado e construído para a especialidade. Direção Sílvia

Drs. Orestes Rosseto e Ovídio Leopoldo, Analis. e Docentes da Fac. de Medicina Fone 7-2224 - Caixa, 1080 Av. Aracê 601 (Alto de Jabaquara)

GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS

DR. LAURO J. COURT
Sup. do Serviço de Fac. de Medicina (Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecília e Santana-Pequena e alta cirurgia - Cons. Rua Libero Baduró, 94, 3.º andar Das 10 às 18 horas - Tel. 2-686 Res. Rua Barão de Campinas n.º 96, 8.º andar - Fone 4-1000 - Das 14 às 17,30 - 3-5976

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do Coração, Pulmão, estomago, fígado, intestinos, Rins, Reuma, glicose, sífilis, asma, bronquite e outras moléstias nervosas. Instalação de penicilina, Eufedrina e outras drogas. Consultório: Av. Rangel Pestana, 1021 7.º andar - das 8 às 20 horas - Tel. 8-2008

GINECOLOGIA - OBSTETRICA

DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe ginec. Hosp. Português

Molestias de senhoras Parto, Clínica e Cirurgia especializada. Fone 6-84. 9.º andar. Marcar hora: 13 às 18 - Tel. 2-5976

OTORINOLARINGOLOGIA

DR. OCTAVIO LOPES
Especialista em doenças de NARIZ, GARGANTA e OUVIDOS. Laureado pela Academia das Ciências, prêmio de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, prêmio Almeida Couto 1944 - Rua Marconi, 48 - 2.º andar - Tel. 4-2501 e 8-2135

HEMORROIDES

DR. CESAR GIBAD JACOB
DA SANTA CASA

Trat. das hemorroides sem operação e sem dor. Clínica especializada das moléstias de estomago, fígado, intestinos e ano-retal, colita, prieto de ventre, Hérnia, fissuras, etc. Rua de Abril, 176 - 3.º andar - Das 16 às 19 horas - Fones 4-7033 e 7-2446

Rouquidões - Bronquites - Asma

DR. DANTE LAZZERONI JUNIOR
Cancor das cordas vocais. Instalação de penicilina e streptomizina. Rua Bratillo Gomes, 35 - sala 404 - Das 3 às 6 horas - Tel. 6-2135

HIDROCELE - ULCERA DAS PERNAS - VARIZES

DR. LUIZ NOVO
Esclerose, erisipela e suas complicações. Lesões, úlceras e doridas, fissão crônica (sem operação), injeções. Hemorroides (sem operação). Doenças sexuais

Rua Libero Baduró, 127 - Das 10 às 18 horas - Fones 2-2451 e 8-2488

Reumatismo - Tiroide (Papo)

DR. PLINIO REYS JR.
Coração, Doenças dos ossos, Úlcera. Trat. especializado s/ operação - Consultas com Radioscopia CR\$ 50,00 - Av. Tiradentes 1140 das 7 às 8 e das 18 às 21 horas. Tel. 4-9723 R. Wenceslau Brás, 78 (Pr. 54), 14 às 18 hs. - Tel. 2-1646

MEDICO - OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDIO DO AMARAL

Cirurgia em geral: estomago, fígado, intestino, nervos, varicose, hidrocele, hemorroides e mol de senhoras. Cors. Rua 7 de Abril, 235 - tel.: 4-1617 - Res. R. Novo Horizonte, 78 - Tel.: 81-606

UROLOGIA

DR. M. FUCHS
Doenças de Senhores - Neftrolitias - Disúrias da Rep. e Vias Urinárias - Hipertrofia da Prostata - Das 3 às 6 horas

Rua 7 de Abril 277 - 2.º - Tel. 4-1276

VIAS URINÁRIAS

DR. ORLANDO MELLONI
Tratamento especializado das Vias Urinárias e suas complicações. Rua 7 de Abril, 235 - 2.º andar - 4-400 - Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas - Tel. 3-3601 e 4-2126

MÉDICOS ESPECIALISTAS

CONTINUA A FALTA DE TRANSPORTE

NAS HORAS MAIS MOVIMENTADAS O PRINCIPIO DA AVENIDA RANGEL PESTANA SE ENCHE DE CAMINHÕES QUE FAZEM LOTAÇÃO — O AMENDOIM TEM UMA UTILIDADE: FAZ ESQUECER O TEMPO — O HORARIO DE ENTRADA NO SERVIÇO É O PESADELO DE TODOS QUE SE UTILIZAM DOS AUTO-CAMINHÕES DE LOTAÇÃO

Esta é a história do largo do amendoim ou dos passos que caminham longas distancias. Nele se resumem histórias de muita gente e ali se evidenciam os problemas insólitos da amavel Paulicéia. As calçadas estão constantemente atapetadas de cascas de amendoim, por mais que durante as madrugadas funcionem barulhentosamente as mangueiras dos carros "Henshell". Os sapatos cambaios, manchados de barro, dos homens apressados pisam cascas de laranja. Enquanto isso o pasteleiro grita as excelências de sua mercadoria.

O largo do amendoim, os leitores não sabem, só existe na imaginação daqueles homens que descem até o Parque Pedro II em busca de auto-caminhões que vão conduzi-los para o outro lado do Tamanduati, deixando-os nos morros distantes de Vila Matilde, Vila Esperança, Penha, Nova Granada, Sebastião Gualberto. Não existe nenhuma placa com o nome do largo do amendoim, nem nos assentamentos da Prefeitura consta qualquer referência à denominação estranha. Mas ele existe. Começou a existir depois que principiaram a funcionar nas ruas da capital paulista os caminhões de lotação. Aconteceu com ele a mesma coisa que sucedeu com a Praça Clovis Bevilacqua, também chamada a Praça do Resfriado por causa do enorme consumo de comprimidos e injeções a que se obrigam os integrantes daquelas filas que se estendem sob a chuva e sob o vento nas tardes frias da Paulicéia. Largo do amendoim não é denominação oficial: apenas poucos sabem de sua existência e sentem nela todos os problemas de S. Paulo. O largo do amendoim fica logo ali na ladeira da avenida Rangel Pestana, quando esta alcança o principio do Parque Pedro II. Ali mesmo onde se juntam os auto-caminhões de lotação e, junto deles, homens que vendem amendoim, pastéis, queijo e doces.

AS HORAS MOVIMENTADAS

O largo do amendoim é um dos pontos mais sossegados de S. Paulo, desde que não o visitemos às primeiras horas da manhã ou às ultimas da tarde. Raros transeuntes passam por ele, apressados em demanda de outros pontos. Apenas alguns poucos motoristas de taxi lá estão, sempre prontos a "fazer uma corrida" para qualquer ponto de S. Paulo. Nas horas movimentadas, no entanto, transforma-se o largo do amendoim. A partir das 6 da manhã até às 8, podemos ver que nele se despejam homens vindos da zona norte da cidade, apressados, in-



Alguns flagrantes: um grupo de operários que vão para a Penha e terão ainda que caminhar alguns quilômetros antes de chegar em casa; as indefectíveis pastas dos passageiros dos caminhões; a mulher que vai sentada na boleia, junto do motorista.

quietos. Sobem quase correndo a avenida Rangel Pestana, carregando uma pasta indefectível. A partir das 8 horas, porém, o largo fica quase vazio. O movimento recomeça às 4 da tarde e vai num crescendo até às 7 para dimi-

nuir e cessar de todo às 8. Nesse momento, tiram a forra os donos de bancas de doces, vendedores de pastéis ou amendoim. O homem dos pastéis nos confessou que só ele vende duas cestas da mercadoria, a cinquenta centa-

vos cada. Também custa cinquenta centavos a latinha de amendoim... e, numa tarde apenas, o velhinho consegue esvaziar um saco da plebeia mas apreciadíssima oleaginosa. O amendoim tem uma utilidade: faz esquecer o tempo. Sim, porque depois que se mete no interior do carro, o passageiro não pode ler um jornal, livro ou revista. Tem que ir de pé, seguro às cordas que os proprietários do veículo resolveram estender em seu interior para solucionar o problema da estabilidade. O recurso então é mastigar amendoim, mastiga-lo infatigavelmente enquanto se escoam os quarenta minutos de uma viagem do Parque Pedro II à Penha ou Vila Carrão. Em tempos normais, o carro efetuará esse mesmo percurso em vinte minutos.



Aspectos apinhados no chamado largo do Amendoim, junto do Parque Pedro II

Em determinadas horas da tarde, porém, com a avenida Celso Garcia sempre atravancada por veículos concorrentes, todos querendo chegar primeiro, é necessário muita cautela e não se pode correr muito... O carro pode tombar. Assim mesmo, têm sucedido desastres com os caminhões de lotação. E quando sucedem, nada sobra!

O HORARIO E O PROBLEMA NUMERO UM

O horario é o problema numero um para aqueles homens que descem dos caminhões logo de manhã cedinho. Nesse momento, nenhum repórter terá oportunidade de ouvi-los sobre seus problemas. A pressa é muita e daí a alguns instantes as chaminés da fábrica estarão dando o sinal para o fechamento dos portões. E quando estes se fecham, precisamente às 7 horas da manhã, isso significa que o operário perdeu meio dia de serviço, quando não o dia inteiro. E perde também o descanso semanal remunerado. Daí a razão de ser dos caminhões. São estes que suprem as deficiências da Companhia Municipal de Transportes Coletivos que, até hoje, não dotou a linha Penha de um numero suficiente de veículos.

AS HORAS PERDIDAS

Ouçamos cinco passageiros dos cinquenta e oito que lotavam um auto-caminhão e haviam pago um cruzeiro para serem transportados até a Penha. Eram todos homens, porque as mulheres deixaram de se utilizar desses veículos. Quando o fazem raramente, vão na boleia, junto com o motorista. Dessa maneira, cada caminhão da Penha (há outros para Vila Carrão e Vila Esperança) transporta sessenta homens e em caso de precisão setenta, ao passo que só conduz duas mulheres. Antigamente, havia caminhões espe-

(Conclui na 19.a pag.)

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI

SÃO PAULO — DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1950

N. 28.876



EPISODIO FRANCÊS

Somente depois de dois meses é que a França soube do casamento



A imprensa e todo mundo artístico e social da França ficaram grandemente admirados quando vieram a saber do casamento da celebre artista Michele Morgan com Henri Vidal, outro destacado ator do cinema, somente dois meses depois de realizado o enlace. Por dois meses o casal conseguiu dissimular o grande acontecimento a um público sedento de novidades, e que, embora soubessem do romance entre os jovens artistas, surgiu quando da filmagem de "Fabiola", na Itália, não poderia nunca supor que o casamento de ambos pudesse não só se realizar em segredo como permanecer todo esse tempo sem chegar ao domínio publico. Esse casamento secreto, que é como uma curiosa exceção desta época indiscreta, foi realizado dia 10 de fevereiro, e a imprensa, envergonhada do "furo", somente ha pouco publicou algumas linhas. A cerimônia foi realizada no cartório do XVI distrito, e os proclamas não despertaram a atenção de ninguém. O de Michele mencionava seu nome de solteira, Simone Roussel, e o de Henri Vidal o seu nome verdadeiro, que também não despertou qualquer curiosidade, dado o nome Vidal ser comum na França. Para evitar curiosos, Michele e Henri entraram no cartório por uma porta lateral, sendo padrinhos Jean-Paul Vidal, irmão do noivo, e Paul Faber, vice-presidente do Conselho Municipal. Michele vestia um impermeável e uma bolsa, e Henri calças de flanela cinzenta e paletó "pied de poule".

Treza dias mais tarde, um jornalista telefonou a Henri perguntando se era verdade que se haviam casado. O artista estrebeceu, mas logo, refletido, informou que somente se casaria em abril, na Bretanha. E' que, tendo de embarcar no dia seguinte para a Africa, e Michele para a America, logo imaginou e que seria uma invasão de jornalistas e fotógrafos na sua vida particular. Hoje, Michele e Henri moram em Paris, num apartamento terceiro da esplanada dos Invalides. Continuam filmando: Henri é o protagonista de "La mort à Bol-re", com Maria Mauban e Jean Timier. O cenário é um cafezinho da rua Linois, em Paris. Michele vai filmar com Jean Marais "Salon Jamais", de Vio Kl Baum, sob a direção de René Clément. O sonho do casal: filmarem juntos novamente, como o fizeram em "Fabiola".

Na tarde amendoim para distrair os queixos, enquanto o caminhão roda sobre os nove quilômetros que separam a Penha da cidade.